

# Memorial

XVI CONGRESSO NACIONAL  
PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO - PSB

*Brasil, potência criativa e sustentável*

Memorial | XVI Congresso Nacional do PSB

Fundação João Mangabeira



Brasília (DF) 30|31 de Maio e 1º de Junho de 2025



# Memorial

**XVI** CONGRESSO NACIONAL  
PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO - PSB

Inauguração do XVI Congresso Nacional do PSB - Homenagem a Arthur Moreira Lima e Nelson Mandela

Grupos Temáticos e Debates

Reunião em Plenária e Relatos dos Grupos Temáticos

Plenária Final

Eleição do Diretório e da Executiva Nacional (2025-2028)

Congressos dos Segmentos Organizados





# Memorial

XVI CONGRESSO NACIONAL  
PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO - PSB

Brasília (DF) 30|31 de Maio e 1º de Junho de 2025

## FICHA TÉCNICA

### Publicação

Fundação João Mangabeira

### Pesquisa e gestão da informação

Paulo Bracarense

Fernanda Regis Cavachioli

### Fotografia

Acervo do PSB

Aaron Phillipe

Sérgio Dutti

Ruy Baron

Claudio Reis

### Partido Socialista Brasileiro

SCLN 204 Bloco A, Entrada 63, Sobreloja 01

Brasília (DF)

[www.psb.org.br](http://www.psb.org.br)

[psb@psbnacional.org.br](mailto:psb@psbnacional.org.br)

### Fundação João Mangabeira

SHIS QI 5, Conjunto 2, Casa 2

Brasília (DF)

[www.fjmangabeira.org.br](http://www.fjmangabeira.org.br)

[fjm@fjmangabeira.org.br](mailto:fjm@fjmangabeira.org.br)

## Comissão Executiva Nacional | 2025-2028



Prefeito  
João Campos  
**Presidente Nacional**



Vice-Presidente Geraldo José  
Rodrigues Alckmin Filho  
**Primeiro Vice-Presidente  
Nacional**



Governador  
Renato Casagrande  
**Secretário-Geral  
Nacional**



Governador  
João Azevedo  
**Vice-Presidente Nacional de  
Relações Federativas**



Governador  
Carlos Brandão  
**Vice-Presidente  
Nacional de Relações  
Institucionais**



Senador Cid Gomes  
**Vice-Presidente  
Nacional de Relações  
Parlamentares**



Ex-Governador  
Rodrigo Rollemberg  
**Vice-Presidente  
Nacional para  
Movimentos Sociais**



Carlos Roberto Siqueira  
de Barros  
**Vice-Presidente  
Nacional de Relações  
Interpartidárias**



Deputada Lídice da Mata  
e Souza  
**Vice-Presidente Nacional  
de Políticas de Gênero**



Geraldo Julio  
**Vice-Presidente  
Nacional de Relações  
Governamentais**



Beto Albuquerque  
**Vice-Presidente  
Nacional de  
Articulação Regional**



Deputada Tabata Cláudia  
Amaral de Pontes  
**Vice-Presidente  
Nacional de Comunicação**



Deputado  
Pedro Campos  
**Primeiro Secretário  
Nacional**



Paulo Pereira  
**Segundo Secretário  
Nacional**



Ministro Márcio Luiz  
França Gomes  
**Secretário Nacional  
de Finanças**



Gabriel Leitão  
**Seg. Sec. Nacional  
de Finanças**



Deputado Estadual Caio  
França de Gouveia Gomes  
**Vice-Presidente  
Nacional de  
Modernização Partidária**



João Alberto  
Capiberibe  
**Secretário Nacional  
Especial**



Domingos Leonelli  
Netto  
**Secretário Nacional  
Especial**



Deputada Estadual Fabíola  
Mansur de Carvalho  
**Secretária Nacional  
Especial**



Paula Cintra Dantas  
**Secretária Nacional  
Especial**



Denis Anderson da  
Rocha Bezerra  
**Secretário Nacional  
Especial**



Eudoro Santana  
**Secretário Nacional  
Especial**



Izolda Cela  
**Secretária Nacional  
Especial**





Jacqueline Moraes  
**Secretária Nacional Especial**



Elias Vaz de Andrade  
**Secretário Nacional Especial**



Otacílio Neto  
**Secretário Nacional Especial**



Deputado Felipe Carreras  
**Secretário Nacional Especial**



Prefeito  
Dr. Daniel Santos  
**Secretária Nacional Especial**



Deputado  
Gervásio Maia  
**Secretário Nacional Especial**



Milton Coelho  
**Secretário Nacional Especial**



Laura Gomes  
**Secretária Nacional Especial**



Elizabete Barros  
de Santana  
**Secretária Nacional Especial**



Ana Célia Farias  
**Secretária Nacional Especial**



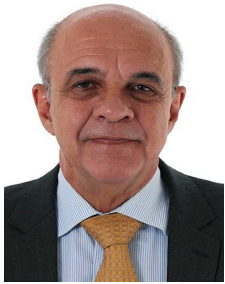
Paulo Afonso  
Bracarense Costa  
**Secretário Nacional Especial**



Deputado  
Luciano Ducci  
**Secretário Nacional Especial**



Alessandro Molon  
**Secretário Nacional Especial**



Deputado Eduardo Bandeira de Mello  
**Secretário Nacional Especial**



Mari Machado  
**Secretária Nacional Especial**



Mario Sander Bruck  
**Secretário Nacional Especial**



José Luiz Stédile  
**Secretário Nacional Especial**



Larissa Rosado  
**Secretária Nacional Especial**



Cláudio Mitidieri  
**Secretário Nacional Especial**



Deputado Jonas Donizetti Ferreira  
**Secretário Nacional Especial**



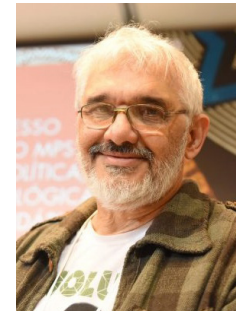
Valdomiro Lopes da Silva Júnior  
**Secretária Nacional Especial**



Vice-Prefeito Wanderley de Almeida (Wandão)  
**Secretário Nacional Especial**



Vereador Carlos Enrique Franco Amastha  
**Secretário Nacional Especial**



Acilino José Ribeiro de Almeida  
**Secretário Nacional do Movimento Popular**



Valneide Nascimento  
**Secretária Nacional  
da Negritude**



Evaldo Costa  
**Secretário Nacional  
Sindical**



Dora Pires  
**Secretária Nacional  
de Mulheres**



Israel Rocha  
**Secretário Nacional  
de Juventude**



Tathiane Aquino  
de Araújo  
**Secretária Nacional  
LGBT**



Luciana Trindade  
de Macedo  
**Secretária Nacional  
de Inclusão**







# Sumário

## Sessão 01

Inauguração do XVI Congresso Nacional do PSB e  
Homenagem a Arthur Moreira Lima e Nelson Mandela

18

## Sessão 02

Grupos Temáticos e Debates

43

## Sessão 03

Reunião em Plenária dos Relatos dos Grupos Temáticos

70

## Sessão 04

Plenária Final

86

## Sessão 05

Eleição do Diretório e Comissão Executiva Nacional (2025-2028)

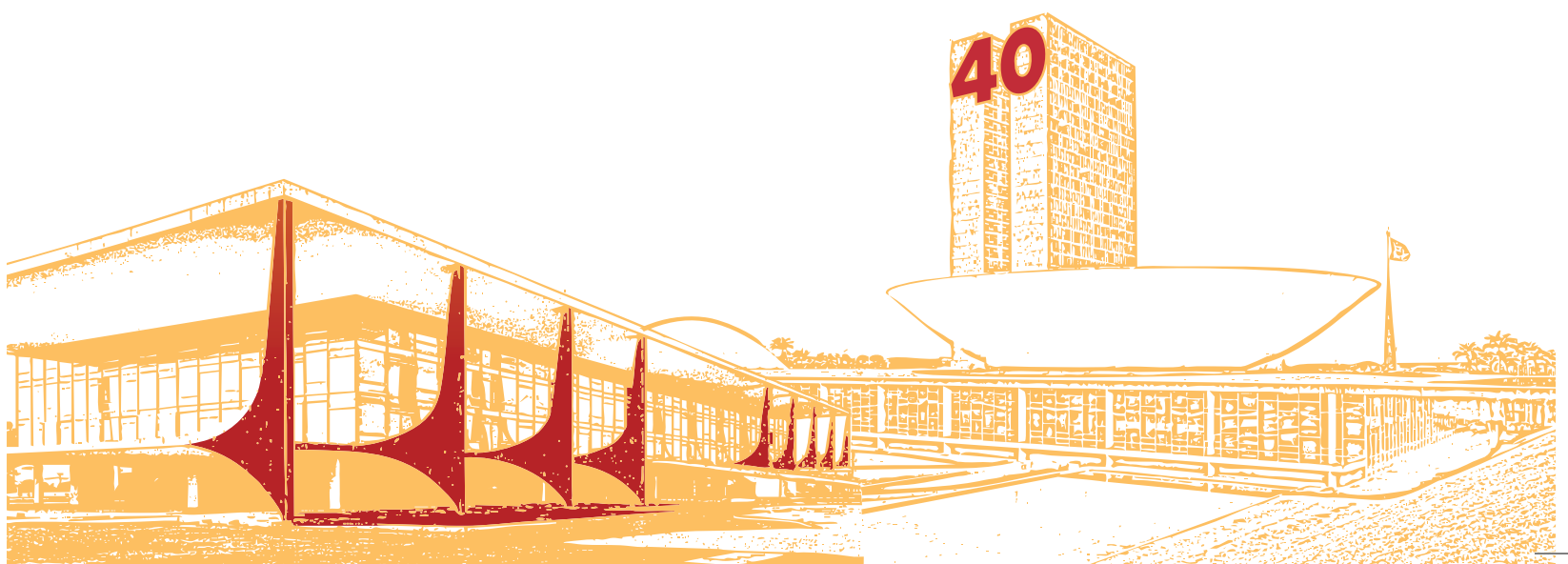
102

Congressos dos Segmentos Organizados

108

Nominatas das Instâncias Colegiadas

128























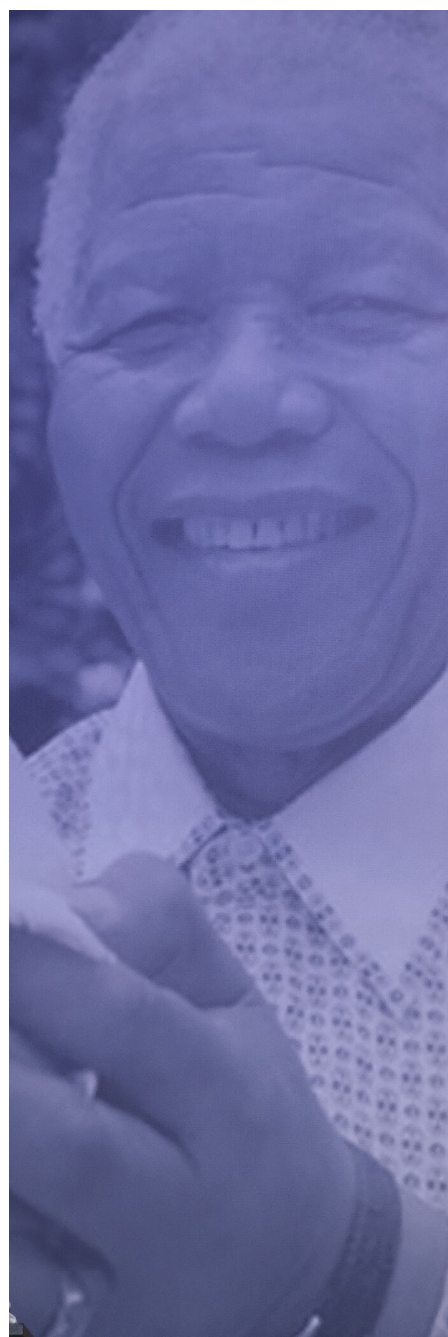
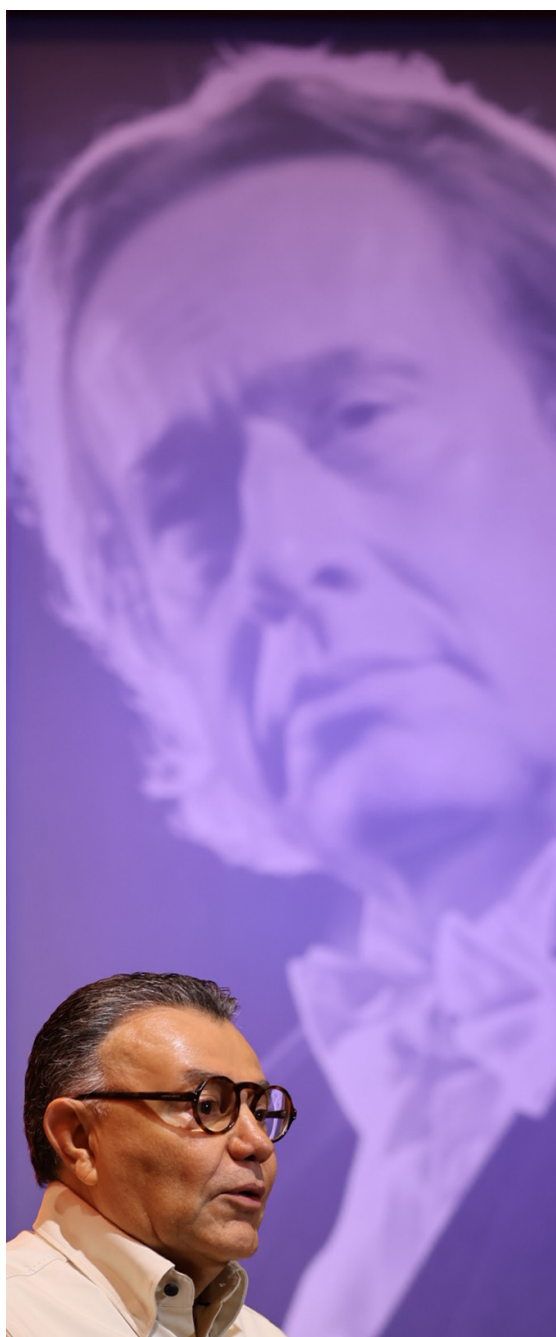




## Sessão 01

# Inauguração do XVI Congresso Nacional do PSB e Homenagem a Arthur Moreira Lima e Nelson Mandela

---





## Fala de Carlos Siqueira | 30 de Maio de 2025

### Ato Político e Cultural de Inauguração do XVI Congresso Nacional do PSB

Queridos companheiros e companheiras, vamos inaugurar o nosso Congresso prestando homenagens a Arthur Moreira Lima e a Nelson Mandela.

#### Homenagem a Arthur Moreira Lima

Alguns artistas transformam seu instrumento em uma extensão da alma. Arthur Moreira Lima fez do piano sua voz, sua bandeira e seu meio de levar emoção ao mundo. Mas sua sensibilidade não se limitava à música — como membro ativo do diretório nacional do PSB, ele também fez da política um espaço de luta por justiça e cultura. Em um momento marcante, afirmou: “Arte e política caminham juntas quando lutam por um país mais justo.”

Desde muito cedo, sua genialidade brilhou. Finalista do prestigiado Concurso Internacional Chopin, na Polônia, conquistou o reconhecimento mundial. Foi premiado em Tchaikovsky, Moscou, e Vianna da Motta, em Portugal. Mas seu coração... sempre bateu pelo Brasil.

Arthur não se limitou ao clássico. Trouxe Villa-Lobos, Ernesto Nazareth e Pixinguinha para os grandes palcos do mundo. Fez do choro e do samba sinfonias, elevando a música brasileira ao patamar das maiores tradições eruditas.

Mas sua maior obra talvez tenha sido além dos teatros luxuosos. Em um caminhão adaptado, ele levou sua música aos rincões do Brasil — pequenas cidades e vilarejos distantes, onde um piano de cauda talvez nunca tivesse chegado. Como Arthur dizia: “A arte só cumpre seu papel quando chega a todos.”

O que move um artista a tocar para quem nunca ouviu um concerto? A resposta está nos olhos brilhantes de quem ouvia, nas palmas emocionadas de um público que, pela primeira vez, sentia a grandiosidade da música clássica ao vivo.

Com talento e generosidade, Arthur Moreira Lima mostrou que a arte é um direito de todos. Que o piano não pertence apenas às salas de concerto, mas ao povo.

Hoje, seu legado continua a ecoar como uma melodia que não se apaga. Ele não apenas tocou piano... ele tocou corações, inspirou lutas e semeou esperança. Arthur ainda vive em nós — em cada nota, em cada gesto, em cada sonho por um mundo mais digno.

#### Homenagem a Nelson Mandela

Poucos nomes carregam tanto peso quanto o dele. Nelson Mandela não foi apenas um líder. Ele foi um símbolo de resistência, esperança e transformação.

Nascido em 1918, na África do Sul, ele cresceu em um país dividido pelo Apartheid, um sistema brutal de segregação racial. Mas Mandela não aceitou ser um prisioneiro do destino. Ele escolheu lutar!

Preso em 1962, ele foi condenado à prisão perpétua por desafiar um regime opressor. Durante 27 anos, uma cela fria da Ilha de Robben foi sua casa. Mas sua voz... ah, essa nunca se calou.

Enquanto o tempo passava, Mandela se tornava mais do que um homem: ele se tornava um símbolo global da luta pela justiça. Milhões gritavam seu nome. O mundo exigia sua liberdade!

E então, em 1990, o impossível aconteceu. Nelson Mandela saiu da prisão com a mesma dignidade com que entrou. Sem ódio, sem rancor. Mas com um propósito ainda maior: unir um país dilacerado.

Em 1994, Mandela se tornou o primeiro presidente negro da África do Sul. O homem que sofreu tanto nas mãos dos opressores escolheu o caminho do perdão.

Diferente de tantos líderes ambiciosos, ele se recolheu e deu espaço de voz a novas lideranças — um gesto simples, mas de rara grandeza. Em tempos em que o poder é tratado como posse, mostrou que liderar é também saber a hora de abrir caminho para outros.

Inspirado nos ensinamentos de Mandela, o PSB lançou a campanha “Não Violência Ativa – Paz, essa é a nossa bandeira”. A iniciativa convida filiados e a sociedade a adotarem a resistência pacífica na defesa dos direitos sociais e da democracia, seguindo o exemplo de grandes líderes da humanidade.

Seu legado ecoa até hoje. Ele ensinou ao mundo que a coragem não está na guerra, mas na reconciliação. Que a grandeza de um líder não está no poder, mas na capacidade de unir.

Mandela se tornou um ícone universal da paz e dos direitos humanos. Seu impacto transcendeu fronteiras e sua história continua a inspirar gerações.

Em 2013, o mundo se despediu de Mandela, mas sua mensagem jamais será apagada. ‘A liberdade não é apenas derrubar correntes, mas viver de uma forma que respeite e aumente a liberdade dos outros.

O sonho de Mandela vive em cada um de nós. E a pergunta que fica é: como estamos honrando esse legado?

### Fala de Carlos Siqueira

Companheiros e companheiras, queridos companheiros, estou hoje aqui com muita alegria, porque estou me despedindo, não do PSB. Jamais me despedirei do PSB. Estou me despedindo apenas da presidência do PSB, que depois de amanhã terá outro presidente. Já foram dez anos e sete meses e alguns dias. E como todos vocês, todos e todas vocês sabem a circunstância em que assumi a presidência do Partido Socialista Brasileiro em 2014, jamais tinha passado pela minha cabeça, nem em sonho, ser presidente do partido, porque era até então o seu primeiro secretário. Eu era simplesmente um militante, militante que nunca teve um mandato, que nunca quis, que fez a sua opção por ser apenas militante e exercer a minha profissão, que é de advogado. Mas em 2014, não sem antes ter convivido com uma figura excepcional da política brasileira e do nosso partido por muitos anos, o presidente e governador Miguel Arraes, a quem eu faço uma grande referência e uma homenagem, que é a minha referência de vida política para sempre.

Também me permitam fazer uma referência a outros presidentes. Só não convivi com o João Mangabeira. Eu não tenho tanta idade assim. Só tenho 70 anos. Convivi com o Dr. Jamil Haddad, um grande homem, um grande médico, humanista de



primeira linha, que refundou o nosso partido. Também com Antônio Houaiss, outra figura excepcional que eu tive o prazer de conhecer, que foi o primeiro presidente depois da refundação. E com o Eduardo Campos, que era nosso amigo. Aqui homenageio muito João, seu pai, uma figura e uma liderança extraordinária que estava se formando para o nosso país e que, infelizmente, o destino nos tirou ele, tão novo, apenas com seus 49 anos, e candidato à Presidência da República. Foi nesse momento de muita tristeza, não apenas para os socialistas do PSB, mas para todo o pessoal do nosso campo e também para muitas pessoas, milhares de pessoas no Brasil que o admiravam e que viam nele uma nova liderança para governar o nosso país.

E se foi essa liderança e vocês sabem muito bem que não foi, que não é simples, não seria simples para ninguém e nem para mim pessoalmente, que sou o mais humilde dentre todos, o mais simples de todos os grandes companheiros, que naquele momento de mandatos, governadores, senadores, deputados, substituiu uma figura praticamente insubstituível. Mas recaiu sobre mim e eu agradeço imensamente, de coração.

Havia outra candidatura que não sei por que, acabou não prosperando. E eu fui surpreendido por muitos companheiros que estavam na organização do diretório que elegeu o novo presidente, que acreditaram que eu seria o único nome de consenso naquele momento. E isso eu agradeço comovidamente. E não me perguntem as razões, porque até hoje eu nunca perguntei como foi que eu virei presidente do PSB.

Sinceramente, não sei e nem preciso saber. Mas só sei que foi a generosidade de muitos companheiros, apoiado pela militância, que me fizeram ser presidente. E era para ser apenas um mandato de três anos. Mas não foi. E não foi porque eu quisesse ser mais uma vez, nem mais duas vezes. Foi por apelo de muitos companheiros que eu fui presidente por dez anos.

Fui por dez anos e sete meses presidente desse partido. Com muito orgulho, com muita honra, e agradeço muito porque esses companheiros da direção sempre estiveram comigo. Este partido não foi conduzido por uma pessoa nesses dez anos, esse partido foi conduzido por uma direção e com apoio absoluto da militância. Nos momentos mais difíceis que nós vivemos, com a ausência de Eduardo Campos, com a ausência do doutor Miguel Arraes, e eu sempre contei com essa ajuda, sempre contei com a solidariedade e, comovidamente, agradeço muitíssimo por isso, meus companheiros de direção e meus companheiros de militância.

Quando tivemos a oportunidade em um ano eleitoral de nos desfazer de 13 deputados numa bancada de apenas trinta e dois ou trinta e três. Houve quem perguntasse: “Como você vai fazer?”.

Eram deputados que já não tinham mais nenhuma sintonia com o nosso partido. Estavam absolutamente sintonizados naquela época com o governo ultraliberal do senhor Temer. E eu disse: nós só temos uma solução, aqueles que não comungam com as nossas ideias e não obedecem às direções partidárias, não podem permanecer no PSB. E zero é melhor do que eles, porque o partido não pode ser desfigurado. O partido, um dos mais antigos da vida republicana, não pode perder as suas características para ser desmoralizado ou ser desfigurado. E isto nós não permitimos. Mas não fui eu, foram vocês, foram os dirigentes, foram todos. E fomos à eleição. Perdemos treze deputados e desses treze, apenas dois se reelegeram. O eleitorado fez justiça e só elegeu dois dos treze. E nós elegemos dezoito no lugar deles e, no cômputo geral, elegemos trinta e dois em 2018.

Bom, todas essas foram muitas experiências que, obviamente, não vou tomar o tempo de vocês aqui com isso. Mas nós também fizemos uma análise, a determinado momento, já no início do meu terceiro mandato, - que se conclui nesse domingo -, é que nós estávamos vivendo, - e todos os partidos estão vivendo, todo o Ocidente, não só o Brasil, mas o Brasil particularmente -, em um sistema político ultra pulverizado, com partidos muitos que entraram por uma pulverização e por um erro brutal do Supremo Tribunal Federal do nosso país, que declarou sem fundamento constitucional, sem fundamento jurídico e, muito menos, sem fundamento político, que a cláusula de desempenho era inconstitucional.

Eu protesto publicamente sempre por isso, porque não há um dispositivo na nossa Constituição que impeça que tenhamos uma cláusula de desempenho para os partidos. E isto permitiu que, se hoje o presidente, para governar, tenha que contar com partidos que votaram no primeiro e no segundo turno contra ele, levaram milhões de brasileiros a votar em outro candidato, num candidato tenebroso como Jair Bolsonaro. E, no entanto, hoje estão no governo, e isso não é certo. Isto é um erro. Isso é uma desfiguração do próprio sistema político. (Sem anistia! Sem anistia!)

Bom, com o sistema político pulverizado, com partidos que não estão afeitos a programas, que não estão afeitos a ter ideologias, que só estão afeitos a estar no governo, é muito difícil governar e é muito difícil mudar o país. E foi com essa avaliação que nós lançamos o projeto da Autorreforma, que é uma crítica ao momento que a nossa democracia começou a desfigurar, e eu lancei esse pequeno livrinho, esse pequeno livrinho.

Convoquei o Diretório Nacional e propus que convocássemos uma conferência nacional para que nós fizéssemos uma revisão profunda do nosso programa, porque o nosso programa é de 1948, e fizéssemos um novo manifesto também. E que esse manifesto seria uma contribuição. Porque se nós estamos criticando o sistema político que está desfigurado, nós também fazemos parte desse sistema. E nós tínhamos a obrigação de dar o exemplo, de começar a mudar a nós mesmos.

E essa mudança começou e ainda não terminou. Foi convocada uma conferência com mais de 600 pessoas no Rio de Janeiro, de todos os estados e, a partir dessa conferência, mais dois anos de discussão. Um pouco prejudicada, porque grande parte não foi presencial em razão da pandemia, e resultou desta conferência e da Autorreforma um novo programa do PSB.

Mas não é um novo programa pensando só no PSB, porque os partidos não são um fim em si mesmos. Os partidos existem para pensar o Brasil, seus interesses estratégicos e o bem-estar da sua população. E, portanto, o nosso programa, decorrente do processo da Autorreforma agora é o novo programa e o novo manifesto do PSB. Além de atualizado, o novo programa apresenta diretrizes para o desenvolvimento de um projeto nacional de desenvolvimento para o nosso país. Vejam, o Brasil, esse querido grande país maravilhoso, país com povo extraordinário, de 1930 a 1950 foi o país que mais cresceu no planeta. E de 1980 para cá, o país cresce aos míseros 2, 2,5% ao ano, em média. O que aconteceu com o Brasil?

O Brasil enriqueceu, o Brasil criou indústria, o Brasil criou o agronegócio, o Brasil criou a Embrapa, o Brasil criou a Embraer, o Brasil fez o programa nuclear, tudo coisa estratégica. E por que nós paramos de crescer? E por que nós não estamos mais conquistando tecnologias estratégicas? Por que nós paralisamos o programa espacial?



Por que nós paramos de nos desenvolver do ponto de vista de coisas que ficam para daqui a 100 anos?

Por que nós paramos de crescer economicamente? E muitos querem paralisar o Brasil. Aliás, fez-se uma legislação para paralisar o crescimento do Brasil. Então, nós pensamos num programa. E porque a indústria brasileira, - ministro Geraldo Alckmin, e aqui está o ministro que tem feito um excelente trabalho -, parou de crescer? Ao contrário, ela começou a cair e caiu por muitos anos.

Felizmente, eu felicito o ministro da Indústria e Comércio, a serviço aqui do nosso partido, pelo grande trabalho que tem feito. A indústria brasileira voltou a crescer. Mas ela não voltou apenas a crescer: ela está se modernizando para se tornar mais competitiva, porque o país que perde uma indústria, ele fica exclusivo nos serviços e na dependência. Então, nós falamos sobre isso na autorreforma, chamamos, ministro Alckmin, de renascimento criativo da indústria, que é o que o senhor já iniciou a fazer. E eu espero que se aprofunde ao ponto de levar a nossa indústria a ser uma indústria competitiva, moderna e antenada com as novas tecnologias que o nosso país precisa conquistar na área espacial e em tantas outras áreas, inclusive na área de defesa, na ciência e tecnologia, na inovação e na educação de qualidade.

Vamos ser sinceros: o nosso país é o de pior qualidade de ensino médio, primeiro grau e segundo grau da América do Sul. Não estamos comparando com os Estados Unidos e Europa, não. Por que isso? Seria uma revolução se nós pudéssemos formar os nossos jovens para que eles tivessem uma profissão, para que eles saíssem do segundo grau, e aqueles que quisessem pudessem competir em grau de igualdade com aqueles filhos do rico que estudam nas escolas caras do Brasil. Mas nós não estamos fazendo isso. Isto não aconteceu ainda, mas precisa acontecer. Essa será uma grande revolução: a revolução pela educação e pela profissionalização dos nossos jovens. Nós precisamos formar a nossa população para que ela não dependa do Bolsa Família. O Bolsa Família é muito importante, mas é muito mais importante a gente contar os que conseguem sair dele do que os que entram. Porque os que permanecem e os outros que entram é porque continuam na miséria. E nós precisamos diminuir a miséria.

E aí nós pensamos também num tema muito importante. Aqui está o presidente do Ibama. Aqui está o deputado Minc, que foi o ministro do Meio Ambiente da presidente Dilma e do presidente Lula. E nós temos um tesouro no Brasil que ainda não exploramos, que se chama Amazônia. Este tesouro precisa ser mais bem conhecido no Brasil. É preciso que nós, brasileiros, e que o nosso governo não fiquemos dependendo do fundo da Noruega, do fundo da Alemanha, do fundo, de onde quer que seja. É preciso que o nosso país diga o que nós queremos fazer da Amazônia. E não é apenas mantê-la em pé: também queremos mantê-la em pé, também queremos defender o meio ambiente. Mas é preciso, assim como se fez com a Embrapa, que desenvolveu o Centro-Oeste. Isso aqui eram terras quase devolutas, que não valiam nada e hoje são terras que valem muito dinheiro. É preciso criar uma instituição, o PSB chamou de Amazonbras. Mas pode ter qualquer outro nome. Importa que essa instituição faça o que é necessário para desenvolver a Amazônia, faça o que foi feito com a Embrapa. É necessário que mandemos milhares de jovens estudar doutorado, mestrado, que seja, onde for possível e onde for necessário; que financiemos esses jovens e eles voltem para esse centro de pesquisa de tecnologia e conheçam a biodiversidade e a biotecnologia da Amazônia. E transformemos isso em empreendimentos econômicos com os empresários. E para

nós fazermos isso, não precisa derrubar um único pé de árvore na Amazônia. Ela pode continuar em pé, mas ela pode ser um tesouro não apenas para a região amazônica: para diminuir os índices de pobreza que existem lá, que ainda são muito altos, mas para todo o Brasil, porque os empresários nacionais e internacionais vão se interessar em investir na Amazônia.

Por que não fazer lá uma indústria de fitoterápicos? Por que não aproveitar o que companheiro Capiberibe fez? Ele fez um belo programa quando foi governador e eu o parabenei. Ele fez o PSDA. Ele não podia fazer o que nós estamos dizendo, mas ele fez o que era possível, não é? Aproveitando os recursos locais, e hoje inclusive, ele está desenvolvendo o vinho do açaí, ou seja, o vinho da Amazônia.

Pode-se produzir uma quantidade de produtos e industrializá-los, sem derrubar um único pé de árvore. Bom, essa também foi uma das nossas propostas.

Outra proposta que está lá no programa da Autorreforma é a melhoria da infraestrutura do Brasil, a infraestrutura do Brasil está muito aquém. Se o Brasil crescer 5% em três anos, não tem portos nem aeroportos que consigam dar conta de um crescimento de meros 5%.

Mas a China, que na década de 70 tinha um PIB menor do que o Brasil, já tem faz trinta anos que cresce a dez, onze por cento. E agora dizem que a China está caindo porque tem 6% de crescimento ao ano. Ou seja, nós já fomos, já tivemos um PIB bem maior, bem maior que a China e hoje nós estamos em décimo lugar e a China está em segundo lugar no PIB internacional.

Então é preciso que nós tenhamos a humildade de saber que tem uma tarefa fundamental, que tem uma tarefa extraordinária, para que não mais a minha geração, que já tenho 70 anos, mas que as novas gerações do Brasil, que as novas gerações do PSB, que as novas gerações do PT, que as novas gerações de todos os partidos, do PDT, de todos os partidos do campo de esquerda, possam pensar um Brasil diferente e um Brasil possível de ser um grande país, desenvolvido economicamente, próspero e com toda a justiça social que o nosso querido povo merece.

Bom, esse é o grande desafio. Mas a minha geração, e eu gostaria de lembrar aqui porque, quando a nossa democracia corre risco, eu me admiro que os nossos políticos, mesmo os que são da minha idade, não consigam lembrar que nós também conquistamos coisas importantes neste período de quarenta anos de democracia. Nós conquistamos o Sistema Único de Saúde que não existia e nós vimos agora na pandemia que passou o quanto ele foi importante e o quanto ele está sendo aperfeiçoado agora no próprio governo do presidente Lula. Então, nós precisamos saber: os brasileiros que eu conheci, inclusive na propriedade do meu avô, eles morriam à míngua. Não tinham direito a uma cirurgia de alta complexidade, como se faz hoje no Sarah Kubitschek, não. Era não ter direito a uma consulta médica e a um comprimido para tomar, um analgésico para tomar. Eu vi isso. Vi esses camponeses que não recebiam a aposentadoria social. Sem um aumento para o salário mínimo. Ser enterrado num caixão que voltava para casa de caridade para levar o próximo féretro. Então, nada disso ocorre no Brasil também do ponto de vista social: teve grandes avanços. O seguro desemprego, a universalização do ensino básico. A LOAS, Lei Orgânica da Assistência social. Ou seja, há uma mudança grande do ponto de vista social. Tudo o que eu me referi aqui diz respeito às potencialidades do país não estão sendo, nos últimos 40 anos de democracia, tão desenvolvidas quanto poderiam. Há conquistas, há coisas



importantes, mas nós precisamos ter maior ambição para o nosso país. Não só porque é necessário, mas porque ele tem potencialidades impressionantes.

Veja na área de turismo quantos empregos nós poderíamos criar. A Espanha, exatamente do tamanho de Minas Gerais, recebe 100 milhões, 100 milhões de turistas por ano. Nós recebemos míseros 5 milhões de turistas. Se nós recebermos 50 milhões, quantos empregos criaríamos? Quanto de trabalho se criaria? Quanto de renda se criaria?

Aproveitando a oportunidade dessa despedida e comovidamente, eu reitero meus agradecimentos. E nessa renovação que nós promovemos no programa e no manifesto do nosso partido, que tratamos de economia criativa como um viés de desenvolvimento e tratamos do socialismo criativo, nós precisamos observar que ela não será feita mais, -companheiro Dirceu, companheiros, companheiro Paulo, companheiro Márcio, queridíssimo, que tem uma folha de trabalho prestada ao nosso partido -, não será feita mais pela nossa geração. Nesse processo de mudanças que não pode parar no PSB, necessita de partidos programáticos, ideológicos, capazes de ser identificados pelo eleitor para dizer o que quer fazer com a sociedade brasileira e não apenas conseguir emprego nos governos, nos diferentes governos.

Nós precisamos das novas gerações. E me perguntava ontem, num café, respondendo um e depois dois e três jovens que solicitavam que eu desse um conselho quando fosse se despedir da presidência do PSB. Eu pensei que conselho eu poderia dar a essas pessoas: “não se envergonhem das nossas ideias, das nossas ideias de esquerda, da nossa ideia de socialismo democrático, das nossas ideias de democracia. Não se envergonhem das nossas ideias, porque elas são as melhores e estão prosperando as piores. Elas são as mais generosas, elas são as mais solidárias. Elas são as que pregam a igualdade de oportunidades para todos. Elas são o que pregam um projeto nacional de desenvolvimento”. Os que voltam agora com viés antidemocrático e inclusive fascista, não só no Brasil, mas na Europa, nos Estados Unidos são os que nos ameaçam. Nós não temos outro caminho a não ser nos empenharmos na defesa das ideias que nós estamos comprometidos, de desenvolvimento, de justiça social, de prosperidade, de educação de qualidade, de saúde pública de qualidade para toda a população.

Não há outra saída para o nosso país, não há outra saída para o mundo. Porque se o capitalismo e a extrema direita assumem o comando do Brasil e do mundo, a destruição da Amazônia, a destruição do meio ambiente e a ameaça da destruição do próprio planeta estarão postas. Então, meus amigos socialistas, se orgulhem das suas ideias, se orgulhem do projeto que o seu partido, que o nosso partido defende.

Saibam que estão com as melhores bandeiras. Saibam que estão defendendo algo que é de uma generosidade impressionante. Mas para isso, eu pessoalmente e tantos outros companheiros entenderam que tínhamos que fazer uma renovação. E eu entendi que a Autorreforma não para em ideias que estão no papel apenas, elas precisam ser colocadas na prática. E para fazer isso, eu tive a oportunidade de conversar há uns três anos atrás com um jovem talentoso, que eu sempre vi como uma possibilidade potencial muito grande, não só para o PSB, mas para Pernambuco e para o Brasil. Esse jovem se chama João Campos.

Claro que quando eu disse que não seria mais candidato, muitos até fizeram apelo e tudo mais. Será que João Campos vai ter tempo? Digo, quando você tiver uma tarefa importante, nunca entregue a quem tem tempo demais porque não vai fazer nada. Entregue para quem já é muito ocupado.

Então, eu fico muito feliz em saber que eu posso fazer a minha sucessão com um jovem quadro, com um jovem de potencial extraordinário, político, com talento, com a capacidade extraordinária de governar Pernambuco a partir de 2027, porque vai ganhar a eleição, quem duvida? E governar tão bem quanto governa o Recife, agora já no segundo mandato e ser tão aprovado, porque ele representará as novas gerações e nós teremos que promover isso não apenas na presidência do PSB, mas na presidência dos partidos estaduais, na presidência dos partidos municipais. Temos que aprender a abrir mão e dar oportunidade, seguindo o exemplo do nosso queridíssimo Mandela, o mais importante político do século XXI, figura extraordinariamente humana e política, que poderia ter ficado durante vários mandatos no seu país, mas ficou apenas um e abriu mão depois de unir o seu país.

Agora tudo o que eu falei, que era só para encerrar, que já tomei tempo demais de vocês, era para dizer o que nós podemos fazer sem dividir o país. Nós podemos fazer o que nós estamos propondo para a Amazônia. O que nós estamos propondo para melhorar a indústria interessa ao empresário e interessa ao trabalhador. Todas as coisas que nós podemos fazer, porque nós temos que superar esta infeliz, esta infame polarização entre a extrema direita e o nosso campo. Nós temos que entrar na era do bom senso. Nós temos que formar novas lideranças para que elas, depois desse cansaço, possam assumir a liderança e unir a sociedade brasileira, não a dividir, unir com os melhores nomes, com melhores partidos, com melhores quadros. E para isso acontecer é necessário organizar a população. É necessário estar presente, porque não será apenas o Parlamento, nenhuma grande mudança vem só do Parlamento. O Parlamento é algo importantíssimo. As instituições precisam funcionar de forma mais adequada. Uma está entrando atualmente na seara da outra. O Supremo legisla, o Congresso executa o orçamento. O que é isto? Estamos no parlamentarismo? Não, podemos até estar no parlamentarismo. Mas isto não está correto. É preciso também superar essa crise institucional, porque é uma crise institucional. Ela decorre de uma conjuntura complicadíssima. Mas só, meus amigos, as novas gerações compreendendo isto e a organização da nossa sociedade podem superar estas questões.

E eu sou muito esperançoso. Eu sou muito esperançoso. Eu tenho meus 70 anos, mas do ponto de vista de acreditar no Brasil, na sua potencialidade, na sua grandeza e nas novas gerações, eu continuo esperançoso. E o dia de hoje, para nós, socialistas do PSB, é um dia de unidade e de esperança. Façamos o nosso dever, cumpramos os nossos compromissos com o nosso país e coloquemos sempre os interesses do nosso país e da nossa população acima dos interesses do nosso partido.

Quando nas eleições de 2022 nos vimos ameaçados, - vice-presidente Geraldo Alckmin -, eu estava no Amapá e de lá uma televisão, a CNN num programa nacional,



**Então, eu fico muito feliz em saber que eu posso fazer a minha sucessão com um jovem quadro, com um jovem de potencial extraordinário, político, com talento, com a capacidade extraordinária de governar Pernambuco a partir de 2027, porque vai ganhar a eleição, quem duvida?"**

me entrevistou e disse assim: O que é que o Alckmin precisa mudar para entrar no PSB? Eu disse: nada, se ele mudar, não precisa entrar no PSB, porque a presença do PSB e a presença de Geraldo Alckmin naquela eleição foram fundamentais.

E ele só poderia contribuir no PSB se ele viesse exatamente como ele é. E é um grande homem, uma grande figura, uma pessoa que merece o nosso aplauso pelo papel que ele teve durante as eleições de 2022.

Muito obrigado. Mas eu quero, para concluir, dizer o seguinte: Nós vamos enfrentar outra eleição em 2026. O nosso partido nunca condicionou estar no governo pelos cargos que tem, que aliás, são muito poucos. E não vamos condicionar o apoio ao presidente Lula em troca de cargos. Nós já declaramos. E aqui o novo presidente vai declarar também que nós estaremos com o presidente Lula na sua reeleição em 2026. No dia que nos ofereceram o ministério e foram na minha sala oferecer ministério para voltar a apoiar um determinado governo eu disse: não, vocês não estão falando com um partido dessa natureza. Vocês estão falando com o Partido Socialista Brasileiro e nós não trocamos cargos por participação, por apoio político. Nós somos um partido de outra natureza. Eu espero, tenho certeza, que estaremos nas boas mãos do companheiro João Campos, com a ajuda de todos nós, com a ajuda de vocês da militância. Com entusiasmo que ele pode criar para a novas gerações, nós daremos novamente a contribuição ao Brasil que soubemos dar em 2022 e que soubemos dar em outros períodos da vida republicana, recebendo figuras como Geraldo Alckmin, mas também no passado, recebemos outras figuras que não eram propriamente socialistas, mas que tinham uma contribuição a dar ao país. Nós temos que ser um partido que acolhe pessoas que queiram mudar o país, que queiram diminuir as injustiças sociais, que queiram transformar o nosso país.



Nós precisamos ser um instrumento de transformação social e que queira desenvolver o país e que queira dar melhor qualidade de vida ao nosso povo. Então eu vos convido, meus companheiros e companheiras da militância, meus companheiros e companheiras de direção, meus queridos deputados, senadores, a todos vocês que entrem nessa luta, que ajudem o novo Presidente que assumirá no próximo domingo, porque ele merece e ele fará sucesso. E o nosso partido continuará contribuindo com o Brasil e com a sua população. Muito obrigado e que Deus nos proteja e tenhamos um bom congresso. Felicidade e sucesso para vocês!



## Fala de Renato Casagrande | 30 de Maio de 2025

### Ato Político e Cultural de Inauguração do XVI Congresso Nacional do PSB

Obrigado. Primeiro vou falar aqui fora do microfone, para que todos possam saber onde eu estou. Boa noite, gente! Também faço minha autodescrição. Sou uma pessoa de 1,80m, branca, com pele um pouco rósea. Estou usando um blazer azul, camisa azul-marinho bem escura, calça também azul-marinho bem escura. Como vocês já sabem: bonito como sempre.

Mas quero cumprimentar todas as pessoas que o Carlos Siqueira já cumprimentou, tá bom? Pra gente poder fazer aqui uma economia processual, mas cumprimentando naturalmente Carlos Siqueira, porque está se despedindo da presidência do partido. E é bom que a gente possa cumprimentá-lo, agradecer a ele por todo o trabalho que ele fez, cumprimentando Carlos Siqueira, cumprimentando nosso ministro e vice-presidente Geraldo Alckmin e o futuro presidente João Campos.

Cumprimento todas as pessoas. Cumprimento também a Virgínia, que está aqui, minha esposa, me acompanhando, muito obrigado. E cumprimentando ela, cumprimento todas as mulheres, cumprimento todos os segmentos e os movimentos sociais do nosso partido, nossa bancada, os nossos visitantes, os ministros. A pessoa do ministro Renan.

Então, é uma alegria poder estar com vocês. Nós estamos aqui num congresso. Eu acho que eu participei de praticamente todos os congressos do Partido Socialista Brasileiro, mas sempre que eu venho aqui falar me dá um frio no estômago, aqui.

A gente fica nervoso pra falar, porque é natural, frente às lideranças do partido, aos dirigentes, aos parceiros internacionais que estão aqui. Mas esse partido é um partido resistente, é um partido resiliente. Esse partido, ele... nós perdemos muitas lideranças importantes nesses últimos anos e nós enfrentamos a eleição mais difícil que me lembro da minha vida foi em 2022. A eleição mais dura que a gente podia enfrentar.

Sofremos por essa polarização insana e pela agressividade fascista que a gente tem presente em algumas pessoas, em alguns segmentos minoritários. Mas sofremos muito. Esse partido, então, passou por essas dificuldades, mas o partido resistiu e o partido hoje está imbuído pra cima, animado com aquilo que a gente pode, com aquilo que a gente construiu nesse tempo de 2023 para cá, para aquilo que a gente pode construir.

Então, para nós é muito importante, porque o momento de fazer política mudou completamente. Carlos Siqueira falou aqui um pouco, eu não vou ficar detalhando, mas hoje em dia, fazer política do jeito que a gente fazia no passado mudou completamente. E o nosso partido ele precisa ir se atualizando, como tem se atualizado. Aquilo que a gente construiu de proposta de programa para o partido, aquele em debate com a base do partido, aquilo que a gente quer construir como proposta para o nosso país. Um partido como o nosso ele tem que buscar efetivamente resultados. Resultado para a população através do nosso trabalho do dia a dia, como militante, como parlamentar, como executivo, como componente de um governo. A gente tem que buscar resultado, porque a cada dia a população espera alguma coisa diferente e nova nossa. Eu fico olhando o debate político e participando dele como governador do estado, parece que algumas bandeiras não são nossas.

Parece que ter responsabilidade com dinheiro público não é dos partidos do campo progressista. Parece que ter responsabilidade com o dinheiro público é só de partidos conservadores. Não. Nós governamos o Estado do Espírito Santo, da Paraíba, do Maranhão. Nós governamos ministérios. Eduardo Campos foi um governador excelente. João Campos é prefeito de Recife. Aqui tem diversos prefeitos. Nós sabemos que, se a gente não tiver responsabilidade com dinheiro público, a gente não faz nada, não consegue enfrentar desafios.

Então também não podemos deixar de defender aquilo que é o certo, parecendo que agente não tem compromisso com a responsabilidade com o dinheiro público. Olha o debate sobre segurança pública e parece que a gente também não tem competência, capacidade para debater segurança pública. São os nossos governos que conseguiram os melhores resultados de segurança pública nesse país: foi o governo na época de Eduardo, é o nosso governo no Espírito Santo, é na Paraíba. A gente conseguiu os melhores resultados e sem ficar dizendo que bandido bom é bandido morto. Usando a tecnologia, usando a ciência, o diálogo, o respeito aos direitos humanos, a gente consegue resultado, como a gente tem conseguido resultado. Então, nós não podemos abrir mão de debate nem fugir desses debates que são fundamentais para a sociedade. A sociedade quer resultado, a sociedade quer segurança e a gente quer uma sociedade que cultive a paz. É isso que nós desejamos, é isso que nós queremos. Olha a educação, é o compromisso que a gente tem com a educação.

O Espírito Santo é o primeiro colocado na educação do ensino médio do Brasil. Olha como a gente avança em cada ponto da educação. Então, nós temos compromisso com a sustentabilidade, com as mudanças climáticas, com o combate às desigualdades, com inclusão digital. Porque o século é o século que parece que é da inclusão, porque a gente tem muita tecnologia. Mas se nós, serviços públicos, nós não levamos para a sociedade que nós estamos representando essa possibilidade da inclusão, esse poderá ser o século da desigualdade, porque muita gente poderá ficar para trás sem ter capacidade de aproveitar o desenvolvimento da tecnologia. Por isso que o serviço público tem que ser eficiente.



Então nós temos caminhos enormes. A gente tem que buscar efetivamente esse resultado. A gente tem que trabalhar buscando resultado, medir aquilo que está fazendo. A gente tem que disputar os espaços, a gente tem que alcançar aquilo que nós precisamos alcançar. E nós estamos dentro de uma realidade, de uma realidade de legislação eleitoral, de legislação política que exige, para que um partido consiga sobreviver, exige resultado.

Então, temos que ter o debate ideológico, o debate político, manter nossas teses, nossa essência. Mas o partido tem que eleger deputado federal, tem que eleger senador, tem que eleger governador, tem que eleger prefeito, vereador, tem que eleger presidente da República. Partido se mede com a militância e se mede com os resultados na urna. É isso que a legislação nos impõe.

Por isso que a gente tem que ter resultado. Então que a gente possa buscar conviver com quem é diferente de nós, de atrair para nós seja como partidário ou como aliados, mas nós temos que fazer isso. Para isso tem que ter meta, tem que buscar a meta. Pra isso tem que ter comunicação. Nós estamos no mundo da comunicação.

Cada um de nós aqui temos capacidade de comunicar, seja pessoalmente, seja através da rede social. Mas sem comunicação a gente não se impõe também. E a gente sabe que a gente está perdendo esse espaço. Então não podemos deixar de cuidar desse trabalho e agente construir uma plataforma de comunicação que permita levar as boas ideias e as boas práticas do PSB.

Eu tenho muita confiança de que aquilo que a gente fez agora permitiu a gente ficar de pé e com muita expectativa. Obrigado, Carlos Siqueira. Obrigado a direção partidária. Siqueira conduziu muito bem esses dez anos e sete meses à frente do partido. Eu tenho muita certeza e muita convicção. Eu trabalhei com o Dr. Miguel Arraes, trabalhei com Eduardo Campos. Tenho muita certeza que João Campos vai ser uma liderança e um presidente importante para nós e que vai liderar esse partido para gente poder construir cada vez mais boas ações para ajudar o Brasil a encontrar o seu caminho.

Viva o Brasil e viva o PSB! Muito obrigado!

## Fala de Pedro Campos | 30 de Maio de 2025

### Ato Político e Cultural de Inauguração do XVI Congresso Nacional do PSB

Boa noite, boa noite a todas e todos. Também vou seguir aqui como o nosso Casagrande fez, vou falar um pouco fora do microfone e fazer uma breve autodescrição. Estou aqui para todos saberem onde eu estou. Agora, vou fazer uma breve autodescrição. Eu sou um jovem de 29 anos, 1,81m de altura, um pouco mais de cabelo do que no ano passado, uma barba rala, pele branca, uma camisa básica preta, um blazer cinza, uma calça bege e um sapato azul. Você deve estar pensando: não está combinando. E é verdade.

Aproveitando que o presidente Carlos Siqueira fez todas as saudações aqui, queria cumprimentar todos os componentes da mesa em nome do presidente Geraldo Alckmin e também da presidente do PCdoB, Luciana Santos. Sintam-se todos e todas cumprimentados e trazer breves palavras aqui. Existem dias e momentos que mudam o curso da história. O dia 13 de agosto de 2014 foi um deles. Naquele dia, o Brasil perdeu um líder em ascensão. O nosso partido perdeu o seu presidente e a nossa família perdeu um pai e um companheiro.

“Aplausos.” “Eduardo Campos, presente.”

O Brasil enfrentou, talvez nos últimos anos, o período mais sombrio depois da redemocratização e precisou abortar uma transição geracional e recorrer, na verdade, a uma união improvável dos dois, talvez dos dois maiores líderes políticos da redemocratização: o nosso vice-presidente Geraldo Alckmin, quatro vezes governador de São Paulo, que foi, junto com Lula, o maior presidente da história do Brasil.

Os dois homens que taparam um buraco de uma geração e enfrentaram a eleição mais difícil da história do nosso país e garantiram a democracia na eleição de 2022. O



PSB também enfrentou um momento muito desafiador e precisou recorrer a talvez o seu mais abnegado filiado e militante político, Carlos Siqueira, para presidir o nosso partido. E todos nós aqui somos muito gratos ao presidente Carlos Siqueira por ter mantido a bandeira do PSB de pé e ter feito o nosso partido crescer e também se reestruturar e debater novamente o seu projeto, suas propostas, através da Autorreforma.

E a nossa família precisou recorrer à unidade, à solidariedade entre nós aqui. João está aqui presente. Tabata também. Duda, minha mãe e Miguel não puderam vir. Nem José. E também todos os outros agregados que nos ajudaram nessa unidade importante, incluindo os mais recentes chegados, como Nina, que está fazendo sete meses hoje, e também Maria Helena. E também a nossa família recorreu a muito carinho e muita força vindo dos correligionários, vindo do povo pernambucano, vindo de todo o povo brasileiro e vindo também da força de Deus que nos manteve de pé e de cabeça erguida para enfrentar esse desafio.

E eu não tenho dúvida que foi esse mesmo Deus que quis que no dia de hoje, dez anos depois, nós estivéssemos aqui para começar a reescrever essa história, para poder dar ao nosso partido um novo líder, um líder jovem, com capacidade de trabalho, com capacidade de fazer política e com capacidade de tirar do papel toda a discussão que foi feita na Autorreforma.

Eu tenho certeza, João, que você fará muito bem as lutas do nosso partido. Tenho certeza também que você já se apresenta hoje como líder nacional, um líder que, junto com outras lideranças, têm dado sustentação ao projeto político do presidente Lula e do vice-presidente Alckmin de consolidar a democracia no nosso país e não deixar o retrocesso voltar. Mas eu tenho certeza, João, que você poderá ainda, junto com esse partido, fazer muito mais pelo nosso país, porque nós precisamos encontrar novas soluções para os velhos problemas que deveriam ter sido resolvidos no século passado, como a falta de banheiro numa casa, a falta de água numa torneira, a falta de vaga numa escola, a falta de vaga numa creche, a desigualdade que ainda é muito grande entre o homem e a mulher no nosso país, a falta de oportunidade de emprego para os jovens, a violência nas periferias do nosso país e todos esses problemas. Mas tenho certeza, João, que também você ajudará o nosso país a enfrentar os novos desafios de um mundo cada vez mais conectado, de um mundo cada vez mais globalizado e de um mundo que tem dificuldade cada vez mais de se entender, de conversar, de sentar à mesa e poder encontrar as soluções que o povo precisa.



João, vamos juntos contigo nessa missão. Todos os filiados e filiações aqui presentes, todo o povo que vê em você uma esperança e que vê no nosso partido um caminho e uma direção apontada. E talvez a gente possa, com toda essa luta, cumprir alguns sonhos que o nosso pai sonhou: de ver o Brasil chegar um dia ser o país onde o filho do rico e do pobre possam estudar na mesma escola, que possa se desenvolver gerando oportunidade, que possa ser generoso com as suas diferenças.

E a gente vai seguir firme, sem nunca desistir do nosso Brasil. Viva o PSB e que Deus nos abençoe sempre!

## Fala de Machris Cabrerros | 30 de Maio de 2025

### Ato Político e Cultural de Inauguração do XVI Congresso Nacional do PSB

Vossa Excelência, Vice-presidente Geraldo Alckmin, presidente Siqueira, e futuro líder do PSB, João Campos. Companheiros e companheiras. Companheiros socialistas, trazemos saudações de solidariedade da Aliança Progressista, em nome dos 140 partidos políticos e organizações políticas ao redor de todo o mundo. Estamos muito felizes e honrados em participar do congresso do partido.

Nós celebramos com vocês como nós dependemos de programas políticos para o futuro. Nós observamos que este congresso é sobre inovação, sustentabilidade e progresso. O movimento progressista global acredita que o papel de liderança do PSB é inaugurar uma nova era de transformação, caracterizada por nossos valores compartilhados de liberdade, justiça e solidariedade internacional. Juntamo-nos às delegações de diferentes partes do país: enquanto vocês desenvolvem o programa para o futuro.

Mas me permitam dizer algumas palavras para relatar a vocês o que o partido aqui no Brasil e a Aliança Progressista têm alcançado até agora. Não. É: democracia interna. Chave. Solidariedade: solidariedade, sustentabilidade e democracia. Esses são os valores principais. Este Congresso e este partido são pilares importantes. A Aliança dos Progressistas: incluindo o PSB e nós consumidores temos o apoio.

Presidente Siqueira, sob sua liderança e em cooperação com Tabata Amaral e Paulo Burkowski, seu partido juntou-se a nós no cessar-fogo e na busca pela em Gaza, liderada por nosso partido irmão na Palestina, o movimento Fatah.

Com o apoio do seu partido, levantamos nossas vozes contra a perseguição a socialistas na Nicarágua, que foram levados e forçados ao exílio pelo seu regime repressivo. Com seu apoio e solidariedade, os companheiros nas Filipinas que foram perseguidos durante a guerra às drogas: vocês levantaram suas vozes contra o assassinato de 30.000 pessoas nas Filipinas. E agora Rodrigo Duterte está em Haia, onde responderá por seus crimes contra a humanidade.

Queridos companheiros, estes são apenas alguns exemplos de como o seu partido está desempenhando um papel significativo nas diferentes lutas em todo o mundo, que envolvem não apenas partidos irmãos ao redor do globo: mas envolvem milhares de pessoas perseguidas e sendo levadas impiedosamente à morte em nome do capital e em nome do poder. Agradecemos à liderança do PSB e agradecemos aos quadros de todo o partido por se juntarem a nós nesta jornada.

Mas companheiros, não estamos enfrentando apenas esses desafios hoje. Como relatei, o que enfrentamos é uma transformação rápida que precisamos remodelar para nos prepararmos para uma era de transformação genuína.

Fomos informados de que vocês debaterão amanhã a política externa do seu partido. Recebemos uma cópia da sua análise. O que enfrentamos no mundo hoje são desigualdades crescentes. Enfrentamos um mundo de guerras. Enfrentamos um mundo com o clima mais quente. Mas como progressistas, estaremos prontos para enfrentar esses desafios com mais justiça, com mais preparo, com mais confiança em nossas ideias: e transformando-as em realidades não só no Brasil, mas em todo o mundo.

É um novo debate internacional? Vamos falar apenas sobre alguns... quem sabe... fornecedores de coisa.

Um mês atrás, a Aliança Progressista com o seu partido e com o Partido do Congresso da Índia e seu líder Rahul Gandhi, lançamos juntos o pacto por justiça global. Em setembro nós nos juntaremos com nossos companheiros argentinos para lançar a frente global contra a extrema-direita. Este movimento também faz parte da construção de nossas propostas para o futuro. E esperamos que a nova liderança do partido se junte a nós na formulação de nossas alternativas ao crescimento da extrema-direita representada por Milei, Bukele, Trump e Bolsonaro. Esses não são os líderes que levarão nosso futuro ao progresso. Eles são os líderes que se opõem ao progresso. Portanto, precisamos de mais líderes como o presidente Siqueira e João Campos. Precisamos de mais líderes capazes de assumir o comando e lutar contra a direita global.



Queridos companheiros, queridos amigos: fazemos parte de um movimento global porque queremos transformar nossos princípios em ação: transformar nossas ideias em realidades. E nesta jornada, vocês contarão com a Aliança Progressista e os partidos irmãos ao redor do mundo. Nos juntaremos a vocês por Gaza. Nos juntaremos por igualdade. Nos juntaremos por Brasil, e nos juntaremos pela transformação global. Finalmente, aos delegados do congresso do PSB, este congresso é sobre inovação, sobre sustentabilidade e sobre o futuro. O povo brasileiro escolherá, os trabalhadores do Brasil escolherão os caminhos a seguir. Os trabalhadores do Brasil não escolherão a privação e não escolherão a estagnação. Eles não escolherão outra onda da direita global. E olhamos para o nosso partido para inaugurar uma nova era de progresso e mudança contínua e liderança que vemos aqui no Brasil.

Viva o PSB! Viva o Brasil!

Obrigada, companheiros e companheiras.

## Fala de Humberto Costa | 30 de Maio de 2025

### Ato Político e Cultural de Inauguração do XVI Congresso Nacional do PSB

Bem, boa noite a todos e a todas. Quero saudar aqui o nosso querido Presidente Carlos Siqueira. Quero saudar o nosso querido futuro presidente do PSB, João Campos, saudar o nosso querido também vice-presidente da República, Alckmin. Queria saudar a deputada Tabata Amaral em seu nome e saudar todas as mulheres aqui presentes. Quero saudar as delegações internacionais, os partidos aliados ao PSB brasileiros aqui presentes, também.

Eu entendo que hoje é um dia muito importante para todos nós do campo progressista. A realização do 16.º Congresso do Partido Socialista Brasileiro, um partido aliado ao PT, um partido irmão do Partido dos Trabalhadores, que teve e tem um papel importante na construção do nosso Projeto Nacional de Inclusão Social, de construção da cidadania, de promoção da soberania nacional.



E aqui eu venho com muita satisfação trazer um abraço fraterno do Partido dos Trabalhadores, do nosso Diretório Nacional e dizer que continuamos na luta, junto a outras forças, como o próprio Partido Socialista Brasileiro, continuar avançando nesse projeto e construindo um Brasil melhor para todos. É um dia histórico também, porque nós vemos um legado dos grandes dirigentes do Partido Socialista Brasileiro transferir-se para um novo quadro. O PSB de Miguel Arraes, quem eu conheci, de quem foi companheiro, o PSB de Eduardo Campos, a quem eu conheci, de quem fui companheiro e aliado em vários momentos.

E agora o surgimento de uma liderança importante. O prefeito do Recife, João Campos, que é sem dúvida, alguém que representa uma liderança habilidosa, que tem uma grande gestão à frente da Prefeitura do Recife, é um administrador competente, reconhecido pela sua capacidade de diálogo e por colocar o povo no centro das suas decisões. João é, sem dúvida, um nome que já se projeta não apenas em Pernambuco, mas em todo o país, com um compromisso inegociável com esse campo progressista.

Foi da união do PT com o PSB, com o PCdoB, com outras forças que se juntaram a nós no segundo turno de 2022, que nós conseguimos derrotar a extrema direita no Brasil, derrotar com a nossa vitória a intolerância política e o projeto de ódio que estava vigente no nosso país.

Derrotamos a máquina da mentira, da manipulação e do retrocesso e estamos juntos construindo o novo Brasil com essa contribuição importante do PSB no Ministério da Indústria e Comércio, no Ministério da Pequena e Média Empresa, com militantes importantes que ajudam no sucesso do governo brasileiro. Um governo que os números não mentem, que vem conseguindo fazer o Brasil crescer mais do que todos imaginavam que fosse possível, que tem reduzido o desemprego, aumentado a renda do nosso povo, assumido uma posição soberana em termos internacionais e, portanto, queremos a continuidade dessa aliança política, desse entendimento e do fortalecimento desse campo.

Queremos aqui registrar o papel fundamental desses dois companheiros, o vice-presidente Geraldo Alckmin, o nosso companheiro Márcio França também, que têm sido importantes, participantes dessa construção que temos até agora e pretendemos e esperamos que possamos continuar nesse processo que desemboque no ano que vem, na reeleição de 2022, para a qual pretendemos todos eleger, reeleger o presidente Lula e fazer o Brasil avançar ainda mais.

Muito obrigado pelo convite, com muita alegria estamos aqui e com certeza continuaremos marchando juntos com o PSB. Muito obrigado a todos vocês, a todas vocês.



## Fala de Geraldo Alckmin | 30 de Maio de 2025

### Ato Político e Cultural de Inauguração do XVI Congresso Nacional do PSB

Boa noite a todas e a todos. Quero cumprimentar o nosso presidente, o Carlos Siqueira, cumprimentar o João Campos, futuro presidente do PSB, saudar aqui todas as mulheres, cumprimentando a deputada federal Tabata Amaral, nossos ministros saudando o Márcio França, sua esposa Lúcia, cumprimentar o governador Renato Casagrande e sua esposa Virgínia. Saudar aqui as delegações estrangeiras, cumprimentar os partidos políticos, todos

Parlamentares, prefeitos, segmentos do PSB. Duas palavras: uma primeira sobre o nosso país e uma segunda sobre o nosso partido, o PSB. Sobre o nosso país, avançamos. Se a gente for comparar a saúde, que antes eram negacionismo, se negava a vacina. O Brasil, que tem 3% da população do mundo, teve 10,5% das mortes por COVID, mais de 700.000 mortos.



**A democracia é  
um valor que nós  
precisamos fortalecer.**

**E vejo no PSB o  
partido que pode  
trazer aqui uma  
união fundamental.”**

Nós avançamos e muito. Aliás, três coisas mudaram o mundo: água tratada, vacina e antibiótico. E hoje ainda o presidente Lula, com o ministro Padilha, lançou em várias regiões do Brasil o tratamento mais acelerado de combate ao câncer. Educação: Tabata Amaral, Pé de Meia, creche, escola de tempo integral. O que nós tínhamos no Brasil era homeschooling. Estudar em casa, criança não ia na escola. Proposta racista nos Estados Unidos, quando a Suprema Corte norte-americana disse que todos tinham que estudar na mesma escola e surgiu o chamado homeschooling.

Meio ambiente era devastação. O desmatamento despencou em todos os biomas e o Brasil esse ano vai sediar a COP 30, trazendo o mundo para discutir as questões climáticas. A indústria, a Nova Indústria Brasil. O ano passado, só a indústria automobilística, o mundo cresceu 2%, a indústria automotiva. O Brasil cresceu 10%.

Venda de geladeira, fogão, máquina de lavar roupa, chamada linha branca, cresceu praticamente 20%. Crescimento de salário: salário mínimo com ganho real e, o mais importante, a democracia. Porque é a democracia que promove inclusão, promove inclusão. Fizemos reformas importantes. A reforma tributária vai mudar o Brasil. Há um estudo do Ipea que mostra que a reforma tributária em 15 anos, ela pode fazer o PIB crescer 12%, os investimentos 14% e as exportações 17%.

Mas é evidente que temos outros inúmeros desafios pela frente, mas temos avançado e avançado bastante. Mas quero trazer uma palavra sobre o nosso partido, o PSB. Primeiro, dizer ao Carlos Siqueira, nosso presidente, que ele é muito broto. Houve um congresso de Medicina e a primeira coisa que se discutiu, quem é idoso e houve um grande debate e a conclusão foi a seguinte: idoso é quem tem pelo menos dez anos a mais que nós. Então você está muito jovem, Carlos Siqueira.

Mas quero dizer que, embora eu não fui companheiro no PSB, nem do Arraes, nem do Jamil Haddad, nem do Eduardo Campos, mas eu me sinto em casa, viu? A

impressão que eu sou do PSB de décadas e décadas, tal maneira carinhosa, afetiva, com que fui recebido. E quero ajudar, viu, João Campos? Conte conosco, conte com o nosso empenho ajudá-lo na construção de um grande partido.

E o PSB sempre esteve do lado certo da história, defendendo a democracia. Aliás, é bom lembrar Ulysses Guimarães, que dizia: a sociedade brasileira é Rubens Paiva e não os facínoras que o mataram. Então, a democracia é um valor que nós precisamos fortalecer. E vejo no PSB o partido que pode trazer aqui uma união fundamental. Nem o laissez-faire do século XIX, que faz bilionários e não faz justiça, nem o distributivismo, que não promove desenvolvimento, mas unir eficiência econômica e justiça social, desenvolvimento com justiça social, promovendo o bem-estar das pessoas.

Aliás, é do Papa Paulo VI na encíclica *Populorum Progressio*: o desenvolvimento é o novo nome da paz. Paz verdadeira, onde as pessoas têm emprego, têm vida digna, podem criar seus filhos e terem oportunidade de prosperar. Quero deixar um grande abraço a vocês aqui do PSB. Saudar o João Campos dizendo que o futuro começa hoje. Ele se chama Juventude.

Viva o PSB!



## Fala de João Campos | 30 de Maio de 2025

### Ato Político e Cultural de Inauguração do XVI Congresso Nacional do PSB

Dizer da alegria de estar aqui, ter que falar depois de uma pedrada dessa de Marinho não é fácil, mas, devido a adiantada hora, também, disse o amigo Geraldo Alckmin que a gente tem que correr para não ser pego na lei do silêncio, que já vai dar 22h00. Mas dizer da alegria, saudar o Presidente Siqueira, saudar o nosso Geraldo Alckmin, Casagrande, Ministro Márcio, saudar aqui a Pedro, a Tabata, saudar aqui os ministros e representantes dos partidos políticos Sílvio Costa, do Republicano; Comte Bittencourt, do Cidadania; Ministra Luciana Santos, do PCdoB; o representante da Rede, meu amigo Volney Queiroz, do PDT; saudar o companheiro Senador do PT, Humberto Costa. Saudar aqui o MDB presente no ministro Renan, o ministro Márcio. Saudar a Maninha do PSOL. Fazer de forma muito especial uma saudação a todos os vereadores, prefeitos, militantes do nosso partido, todos os segmentos organizados. Saudar de forma muito especial aqui a minha família, saudar Pedro, saudar Zé, saudar Duda, Tomás, Tabata, saudar aqueles que também não puderam estar aqui no dia de hoje. Fazer, antes do início das minhas palavras, fazer uma saudação.



Aqui a gente viu a história de Mandela, a história de Arthur Moreira Lima, que foi filiado ao nosso partido e fazer uma referência que nos deixou há pouco tempo um grande humanista, nosso Mujica, que com certeza inspirou as gerações e lutou por um mundo melhor.

Dizer a vocês que o meu sentimento é um sentimento de emoção e de gratidão. É difícil, num momento como esse, colocar em palavras aquilo que a gente sente. Poder trazer depois de 20 anos, eu era jovem, não tinha noção do que estava acontecendo, mas em 2005, o meu pai assumiu a presidência nacional do partido. Depois, como disse Marinho, do encantamento do que nos traz aqui que são os sonhos. Sonhos que não brotaram por acaso, que não vieram de uma frieza, de um algoritmo, de uma rede digital, mas, que nos trouxe pelo calor das ruas, que nos trouxe, pela causa do povo brasileiro. O nosso DNA, do nosso partido, é um DNA forjado na luta de muita gente. Num sonho coletivo, num sonho de gerações que lutaram contra o autoritarismo, contra uma ditadura, que resistiram de forma clandestina quando necessário, que foram refundados no tempo democrático e que nunca deixaram de lutar pelo que havia de mais importante, que era a luta de quem mais precisava e contra a injustiça social.

Um partido que não vai ser nunca tratado como um partido de forma isolada, mas, que, sobretudo nesse tempo, a gente vai ter a obrigação de buscar uma ressignificação do que é o sentimento de partido. A gente vive numa era que a estabilidade parece que é a nova regra. A confusão parece que é o grande mandamento. E é nesse momento que nos cabe, enquanto partido, buscar compreender os sentimentos do nosso povo e do nosso país.

Eu busquei traduzir aqui, de forma simplificada, em cinco pontos que cabem literalmente numa palma de mão, mas que cabem também como projeto de um sonho de país que o nosso partido defende e continuará a defender.

O primeiro deles, nós temos que ter um novo olhar sobre o nosso país. É preciso entender que a gente está numa era de transição e o partido que nós defendemos e que nós aqui fazemos parte, será o partido que vai compreender esse Brasil novo que a gente vive.

Pela primeira vez, nós temos as mulheres em maioria como chefe das famílias brasileiras, que é motivo de muito orgulho e muita honra para todos nós. Nós temos um desafio do crescimento da população idosa. Nós temos um Brasil onde a disputa entre a carteira assinada e os empreendedores individuais, que já são mais de 15 milhões no Brasil, é uma realidade hoje querendo ser substituída como um direito garantido e uma prosperidade pelo “faça você mesmo” e uma prosperidade individual das pessoas. Se concordamos ou não com isso, é um fato que está estabelecido no Brasil e cabe ao nosso partido representar nesse mundo novo. Um Brasil que volta a ser de classe média, que vê a formação da sua gente e vê o crescimento da renda.

Um Brasil que tem a fé cristã pulverizada em tantas igrejas em matizes diferentes e que isso tem se confundido com a participação política e com a deturpação de tudo aquilo que Jesus Cristo deixou em vida para aqueles que creem. E o ódio sendo pregado no lugar do amor, da união e da compaixão. E isso é um fato no nosso país. E nós, sem idealizações imutáveis, nós teremos que conversar com esse Brasil que está desse jeito no mundo de hoje.

Segundo ponto, nós temos que compreender, - meu amigo governador Casagrande -, que partido existe pra ter representatividade, mas, partido existe para vencer eleições.

É preciso construir um partido que tenha a força de ganhar o debate nas ruas e nas urnas como foi decisiva a nossa aliança pra consolidar a nossa recente vida democrática, com a aliança importante de Lula e como foi importante ter crescido mais de 23% nas últimas eleições de 2024, quando crescemos o número de prefeituras.

Aqui fica um objetivo claro, nítido e afirmativo para todos nós. Primeiro, nós temos o compromisso com a continuidade dos avanços democráticos no nosso país e, como disse o presidente Siqueira, isso passa por um alinhamento programático no campo de quem acredita no povo e na democracia, do apoio ao governo e à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

É importante ter compreensão disso, mas também saber que o nosso partido será o maior partido a crescer do campo progressista brasileiro, de poder sair vitorioso das urnas e poder trazer uma realidade de representatividade para os espaços de poder. ]

O terceiro ponto: o nosso mundo novo também exige uma forma nova de governar. É inegável que os problemas são antigos, que alguns problemas são mais novos, mas que as soluções precisam dialogar com esse tempo novo.

O que se fala tanto de IA, de inteligência artificial, e essa coisa do tipo. Dar pra gente ter uma IA que se aplica à forma do PSB de governar. É com inteligência e com ação. Poder fazer o diagnóstico, mas principalmente, entregar a solução. Aqui foi dito: é política pública do PSB, a melhor política pública de ensino médio do Brasil, como foi feito em Pernambuco e como hoje é feito no estado do Espírito Santo, liderado pelo governador Casagrande.

É uma marca, nosso equilíbrio fiscal e justiça social, como o governador João Azevedo, que vai estar conosco amanhã, faz com o maior crescimento do PIB brasileiro entre os estados, ser o estado da Paraíba administrado pelo PSB. Foi assim no congresso onde Tabata liderou uma das grandes pautas do nosso país, que é o Pé de Meia, uma poupança do ensino médio para garantir a conclusão do ensino médio pelos jovens da escola pública.

É assim com o vice-presidente Alckmin, que lança e conduz junto com o presidente Lula, um programa importante da Nova Indústria Brasil, que é algo que desde Juscelino Kubitschek não se via algo desse porte e com profundidade na estruturação do nosso país. É importante entender que a velocidade de um mundo novo também nos traz o dever de poder trazer uma democratização digital.

E eu fico com orgulho muito grande de saber que hoje nós conduzimos a cidade do Brasil que é a grande referência de inclusão digital, levando serviços de qualidade de forma “figital”, como a gente fala, física e digital, mas sem deixar ninguém para trás e levando o acesso à informação, o direito ao serviço nos quatro cantos da nossa cidade.

Lá no Recife, você marca uma consulta, você vai para uma vacinação, você pega a sua credencial do idoso, você tem direito a tarifa social sem nem reivindicar o serviço. Se a gente sabe que o cidadão tem direito a gente faz chegar ao saber dele antes que ele precise reivindicar. E é dessa forma que a gente vai poder seguir fazendo o nosso dever de casa.

É importante, também, quarto ponto, ter é a capacidade de unir e de buscar o entendimento. Num momento em que o ruído substitui o diálogo, em que o ódio tenta calar a diferença, nós precisamos saber conviver com a divergência e buscar a convergência naquilo que nos cabe.



**Nós não vamos desistir do Brasil nem de nenhum dos grandes valores que nos trouxeram até aqui. É possível fazer tudo isso, buscar a conciliação, o diálogo, a escuta, a construção, a eficiência, o equilíbrio, sem abrir mão daquilo que é inegociável para todos nós. ”**

Dom Helder, que é uma das duas grandes referências da vida do nosso presidente Carlos Siqueira, e será um próximo santo brasileiro, com fé, ele dizia que “se tu discordas de mim, tu me enriqueces”. Infelizmente, nas democracias mundo afora, as pessoas estão perdendo a capacidade de divergir sem brigar. O ódio virou um imperativo e a gente precisa ser um partido que constrói pontes, que busca consenso, que respeita as diferenças sem abrir mão daquilo que a gente acredita.

E não podemos deixar de sonhar na construção de um país onde grandes planos sejam realizados na infraestrutura, na logística, na sustentabilidade, na formação, na presença do Estado brasileiro, nas periferias das grandes cidades.

Por fim, o quinto ponto, nós não vamos desistir do Brasil nem de nenhum dos grandes valores que nos trouxeram até aqui. É possível fazer tudo isso, buscar a conciliação, o diálogo, a escuta, a construção, a eficiência, o equilíbrio, sem abrir mão daquilo que é inegociável para todos nós. Porque, os tempos, eles podem mudar, mas os valores, eles não mudam. Eles podem e devem ser aplicados num tempo de mudança. Foi assim nas Ligas Camponesas de Julião. Foi assim no Acordo do Campo que Miguel Arraes fez. Foi assim na eletrificação rural construída no Chapéu de Palha, no Vaca na Corda. Foi assim que Eduardo sonhou um projeto estruturante de desenvolvimento para o Brasil.

É assim que a gente vai seguir, carregando aquilo que a gente não abre mão de defender. Jamais. Justiça social, igualdade de oportunidade, transparência, reafirmação da nossa democracia, defesa da liberdade das nossas pessoas. Isso nós vamos defender sempre. Mas a firmeza com que nós defendemos tudo isso jamais será um muro diante de uma vida democrática. E aí, minha gente, eu recapitulo aquilo que eu disse: Vamos com um novo olhar, uma nova representatividade, com um jeito novo de governar, forma de unir as pessoas diferentes e preservando sempre pelos nossos valores e princípios que são base do nosso partido. Por fim, eu peço licença aqui para falar do futuro, para agradecer ao vice-presidente do nosso país, Geraldo Alckmin, por estar fazendo tão bem ao nosso país, por estar conduzindo um trabalho ao lado do presidente Lula que tem feito bem a todos nós. Agradecer a sua postura conciliatória, de confiança, de lealdade. Tenho certeza que a forma como você nos representa e como foi escolhido também será uma premissa de construção do Brasil a partir de 2026. E você sabe que nós, unidos, estaremos defendendo o seu nome na composição nacional do nosso país. Isso é uma prioridade para todos nós.

Saudar e aqui fazer a maior das minhas homenagens aos presentes. Ao meu amigo Carlos Siqueira, à sua lealdade ao nosso partido e à sua lealdade ao nosso país, eu disse ontem, mas eu quero repetir hoje: pode existir algum dirigente partidário que tenha



um compromisso igual, mas não existe um compromisso nem um dirigente partidário no nosso país que tenha mais lealdade ao seu partido e lealdade ao seu país do que Carlos Siqueira tem com o Brasil e com o PSB.

E isso faz toda a diferença. Você manteve o partido erguido nos momentos mais difíceis. Você buscou a união onde poucos acreditavam que era possível. E eu tenho certeza que a confiança de todos os nossos filiados na sua condução fez toda a diferença para a gente chegar até aqui no dia de hoje. A gratidão é a palavra de ordem.

E saiba que gratidão, além de ser uma dívida que não prescreve, a gratidão é algo que você vai contar comigo sempre e com o nosso partido. Você pode até querer nos deixar, que eu sei que não quer, mas se você fosse querer nos deixar, ninguém daqui iria deixar você sair daqui. Então conte com a gente e vamos juntos. E parabéns por essa nova missão.

Nosso partido vai seguir em movimento, fazendo a boa representação. Estando nas ruas, fazendo o dever de casa. Mas, eu queria terminar lembrando aqui. Uma vez o meu pai disse que tem momentos que é melhor deixar o protocolo de lado e deixar falar o sentimento, falar o coração. O único partido que eu fui filiado na minha vida e que serei ao longo da minha vida é o PSB.

Disputei as minhas três eleições pelo PSB. Em todas elas, ou nas duas primeiras, o meu maior desafio era o fato de ser muito novo. Foi assim quando disputei para a Câmara Federal, tive a maior votação da história do Estado de Pernambuco. Foi assim quando fui eleito o prefeito mais jovem da história das capitais. Foi assim na nossa reeleição.

E é assim agora, quando a gente chega ao partido, podendo ser o presidente mais jovem das histórias dos partidos do nosso país, isso nos traz um desafio, mas isso nos traz um desejo de acertar muito grande. Eu sei que eu não tenho o direito de errar com o PSB e para isso eu queria contar com a ajuda de todos vocês.

Nada na minha vida eu construí sozinho. Nada na política se constrói sozinho. Por mais forte, por mais animada, mais determinada que uma liderança seja, ela precisa de um time coeso, unido, que saiba fazer o bom jogo dentro de campo, que saiba mobilizar as pessoas. E o nosso partido vai fazer esse dever de casa. Contem comigo. Eu quero ser, ao mesmo tempo que eu posso liderar, eu quero também ser liderado pela nossa militância, ser conduzido nos quatro cantos do nosso país, fazer o dever de casa bem feito.

Muitas vezes me perguntam sobre o Recife. Claro que eu vou estar me dedicando muito à nossa cidade, mas eu sei que eu tenho um banco de horas bem feito de trabalho e nas horas vagas, a gente vai estar muito presente aqui em Brasília e nos quatro cantos para ajudar o nosso partido. E dizer a vocês que eu tenho noção do tamanho desse desafio.

É muito ruim quando você entra numa caminhada na vida, quando vocês não têm noção do tamanho que ela é. Seja porque é alta, porque é baixa, porque é

“

**Nada na minha vida eu construí sozinho.**

**Nada na política se constrói sozinho.”**

pequena, porque é longa, você precisa ter noção do passo que você dá. Eu tenho noção do tamanho dessa responsabilidade. Eu sei que essa responsabilidade se mistura com a nossa história. Há 20 anos, quem estava nessa posição era o meu pai, substituindo esse que foi um dos maiores líderes populares da história do Brasil, Miguel Arraes de Alencar, que nos inspira e que nos faz ter certeza que quem conhece a sua história não vai se perder nessa caminhada daqui para frente. A nossa forma pode mudar. Imagine o que seria Doutor Arraes com Instagram ou com tiktok nos dias de hoje. Seria engraçado. Marinho tem até uns versos sobre isso. Podia, podia falar amanhã para animar a gente. Seria engraçado, mas da mesma forma como o acordo do campo foi feito lá atrás, botando trabalhadores, usineiros, donos de engenho para compreender a lógica trabalhista do campo, enquanto a CLT só valia para a cidade, é esse mesmo sentimento e objetivo de fazer justiça social que nos fazem, no dia de hoje, ver as políticas públicas que o PSB tem feito no Brasil inteiro. Então, os tempos mudam a forma, mas não muda aonde a gente quer chegar. O PSB, termino dizendo isso, o PSB será o partido que vai estar pronto, preparado para representar o sentimento de um Brasil diferente, que a gente sente nas ruas.

Vamos mostrar que o nosso campo sabe fazer, que o campo progressista vai crescer e que um partido da centro-esquerda brasileira vai poder ser uma casa para acolher aqueles que estão desesperançosos da política no nosso país. Muito obrigado e que viva o nosso PSB.









## Sessão 02

# Grupos Temáticos e Debates



### Grupo 1

#### Conjuntura Política Nacional e o Fortalecimento do PSB para as Eleições de 2026

Texto aprovado na plenária final do Congresso

Coordenadores: Carlos Siqueira e Renato Casagrande

Relator: Sinoel Batista

Secretária: Brenda Rompatto

#### 1. A luta pela democracia e os desafios do governo Lula/Alckmin

A eleição de Lula em 2022, numa frente democrática ampla com Geraldo Alckmin como vice-presidente, foi um marco na contenção da ameaça autoritária representada pelo bolsonarismo. O país enfrentava não apenas um processo eleitoral conturbado, mas uma escalada de ataques às instituições, culminando na tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023. A vitória eleitoral foi essencial

para preservar as bases do regime democrático instituído pela Constituição de 1988. Ainda assim, essa vitória não eliminou completamente os riscos. Foi necessário firmeza do governo e das instituições para conter os atos golpistas. O PSB reafirma a necessidade de plena apuração dos crimes cometidos contra a democracia, com responsabilização civil e penal dos envolvidos, independentemente de sua posição social ou política.

No entanto, a coalizão que derrotou o bolsonarismo foi heterogênea. Para vencer, foi preciso atrair setores do centro e até mesmo da centro-direita. Como resultado, o governo Lula/Alckmin assumiu seu mandato com compromissos contraditórios. A centroequerda, que garantiu a base programática da

campanha, passou a conviver no Executivo com representantes de forças conservadoras e até bolsonaristas, que obtiveram espaço em ministérios e outros órgãos estratégicos, a despeito de terem apoiado a candidatura de Bolsonaro no primeiro e no segundo turno das eleições de 2022. Essa composição impede a necessária ousadia transformadora de um governo eleito com histórico progressista e ajuda a explicar por que, até o momento, somente poucas propostas advindas do programa do PSB, - e de outras legendas que apoiaram Lula -, têm sido incorporadas à agenda federal.

Embora o atual governo tenha impedido o retrocesso democrático, parece não conseguir apresentar uma proposta renovadora de futuro. A gestão tem sido marcada, em muitos aspectos, pela reedição de políticas de governos anteriores, como, por exemplo, Minha Casa Minha Vida e Farmácia Popular entre outras. São iniciativas importantes, mas insuficientes para dar conta dos desafios do Brasil atual. A democracia está sendo preservada, mas ainda falta um projeto de país.

## 2. Democracia em disputa e os limites do sistema político

A fragmentação partidária, o financiamento eleitoral concentrado e a lógica do orçamento impositivo enfraquecem o Executivo e colocam o Parlamento como centro de poder sem a devida responsabilização por políticas públicas. O governo precisa negociar permanentemente com uma base fluida, que muitas vezes atua de forma oportunista e obstrutiva, o que reduz a capacidade de planejamento de longo prazo por parte do Executivo.

Essa disfunção mostra que o desafio não é apenas administrativo, mas essencialmente político. O sistema político atual é incapaz de responder às demandas da população e de sustentar um projeto nacional transformador, que proporcione desenvolvimento e prosperidade para o país e para a sua população. Ele precisa ser reformado, mas essa reforma não virá de dentro do sistema, e sim da mobilização dos distintos setores sociais.

O PSB defende a modernização profunda das instituições políticas, com foco na ampliação da participação cidadã, no fortalecimento dos partidos programáticos e na adoção de mecanismos que assegurem maior transparência, representatividade e responsabilidade do poder público. Isso só será possível se a sociedade for convencida da necessidade urgente dessas mudanças e se engajar ativamente por elas.

## 3. Avanços econômicos, limites e contradições

Apesar das dificuldades políticas e da complexidade da coalizão de governo, é necessário reconhecer que a gestão Lula/ Alckmin obteve conquistas relevantes no campo econômico. Houve uma sensível redução do desemprego, o crescimento do PIB superou as expectativas iniciais, o poder de compra do salário-mínimo foi preservado e a inflação tem sido mantida sob controle, muito próxima da meta estabelecida pelo Banco Central. Esses indicadores positivos ajudaram a recuperar parcialmente o poder de compra da população e contribuíram para o aquecimento da economia, com impacto direto em setores como o comércio, os serviços e a construção civil. Nada obstante o custo de vida estar muito alto, o que gera insatisfação popular.

Há que se destacar também a contribuição das políticas públicas lideradas pelos dois ministérios dirigidos pelo PSB: o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Serviços, liderado pelo vice-presidente Geraldo Alckmin com várias intervenções assertivas, entre elas o programa Nova Indústria Nacional (NIB), que contempla o projeto de renascimento criativo da indústria, constante do programa derivado da Autorreforma, e que levou ao retorno do crescimento da indústria brasileira que vinha caindo sistematicamente, e o Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, liderado pelo ministro Márcio França, com o programa de apoio às startups, a simplificação dos processos burocráticos para se abrir e manter um negócio, o acesso a financiamentos e a promoção da inovação,

entre outros programas de desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

A aprovação da reforma tributária, após décadas de tentativas frustradas, é também um marco. Trata-se de uma conquista importante, com potencial para simplificar o sistema de impostos e melhorar o ambiente de negócios no país. No entanto, essa reforma deixou de enfrentar um dos principais nós da estrutura tributária brasileira: a baixa tributação sobre os mais ricos e o capital. Ainda há uma concentração injusta da carga tributária sobre o consumo e sobre os trabalhadores, enquanto lucros, dividendos e grandes fortunas permanecem amplamente protegidos. Essa omissão limita o potencial redistributivo da reforma e compromete a justiça fiscal que o país tanto necessita. O PSB defende um sistema tributário justo e progressivo, como pilar de um novo pacto nacional de desenvolvimento.

Por outro lado, persistem gargalos que ameaçam comprometer os avanços alcançados. A taxa básica de juros (Selic) segue em patamar elevado, o que encarece o crédito, freia os investimentos e dificulta a expansão da atividade econômica. Mesmo com um bom controle da inflação, o Banco Central mantém uma política monetária restritiva, com forte influência do sistema financeiro. Além disso, o preço dos alimentos segue alto, afetando especialmente as camadas médias e as camadas mais pobres da população.

O governo Lula tem adotado uma postura conservadora no trato com a dívida pública, cedendo à lógica do mercado financeiro em detrimento das demandas populares. A ênfase no controle fiscal rígido, materializado no novo arcabouço fiscal, impõe limites artificiais ao investimento público em áreas sociais estratégicas como ciência, tecnologia e inovação, saúde, educação, segurança, moradia e infraestrutura. Essa escolha revela um receio político de confrontar os interesses do rentismo e compromete a capacidade do Estado de induzir o desenvolvimento e reduzir as desigualdades.

A superação desses desafios exige mais do que medidas pontuais. É necessário um projeto

estratégico de desenvolvimento de longo prazo, que articule crescimento econômico, distribuição de renda, sustentabilidade ambiental e inovação tecnológica. O PSB propõe uma discussão coletiva para o desenvolvimento de um Projeto Nacional de Desenvolvimento, com ampla participação de setores sociais e econômicos, que sirva como bússola para as políticas públicas e reoriente o papel do Estado como indutor do progresso nacional e que consiga estimular o papel da iniciativa privada em apoio e complemento ao Estado.

#### 4. O PSB e o Projeto Nacional de Desenvolvimento para um Brasil do Século XXI

O PSB tem um papel estratégico no fortalecimento do campo progressista e na formulação de um novo Projeto Nacional de Desenvolvimento para o Brasil. Seu programa propõe uma síntese entre democracia, justiça social, sustentabilidade ambiental, prosperidade e soberania, elementos fundamentais para tirar o país do ciclo de improvisos, retrocessos e dependência. O partido deve participar da liderança da construção deste novo projeto nacional que una desenvolvimento com inclusão, e que mobilize os brasileiros em torno de um futuro de liberdade, justiça, emancipação e prosperidade.

O Brasil precisa de um novo plano de futuro – um Projeto Nacional de Desenvolvimento construído com ampla participação da sociedade, movimentos sociais, comunidade científica, setor produtivo e entes federativos. Mais que um documento técnico, trata-se de um pacto por um novo ciclo civilizatório: baseado em trabalho decente, economia de baixo carbono, renascimento criativo e sustentável da indústria, inovação tecnológica, combate às desigualdades, fortalecimento dos serviços públicos essenciais e adoção de uma política nacional de apoio e fortalecimento das microempresas individuais (MEIs) e das empresas de pequeno porte (EPP). Esse projeto deve romper com a lógica do curto prazo e da política dominada por interesses



imediatistas, criando um novo federalismo e um modelo de governança eficiente e inovador. Este novo pacto para o Brasil deve estar centrado na inclusão, na sustentabilidade e na revalorização da política como instrumento de transformação. Isso inclui a defesa de uma reforma política que amplie a representatividade e fortaleça a confiança nas instituições. O Brasil precisa voltar a sonhar — e o PSB quer ser um dos protagonistas desse novo sonho coletivo, oferecendo ao país uma alternativa de poder ousada, moderna e comprometida com o futuro que contemple desenvolvimento e prosperidade pessoal e coletiva.

O programa do PSB, construído no processo da Autorreforma deve ajudar a orientar esse processo, com foco na formação política, na reconstrução da militância e na inclusão de novos públicos, as pessoas com deficiência e especialmente da juventude. O partido deve investir no uso inteligente das redes sociais, renovar suas lideranças e apresentar um discurso sintonizado com os desafios contemporâneos — como a transição ecológica, a inovação digital, a igualdade de gênero e o combate à desigualdade racial.

### 5. Prioridades, estratégia e compromisso com a transformação do Brasil

A construção de um Brasil mais justo e equilibrado exige o fortalecimento de políticas públicas voltadas à inclusão social, à democracia, ao combate às desigualdades e à emancipação da população.

O PSB reafirma seu compromisso com essa agenda, colocando como prioridades absolutas a revolução na educação pública com qualidade, em especial o ensino básico e o ensino profissional, a valorização do Sistema Único de Saúde com vistas a um funcionamento mais eficiente, a reconstrução cidadã da segurança pública e a promoção de justiça social.

Essas áreas, historicamente negligenciadas pelo modelo neoliberal, devem ser o centro de um novo projeto de desenvolvimento nacional, que organize formas de as políticas públicas

possam atender plenamente às demandas gerais da população e as pessoas com deficiência através de ações concretas que resultem na entrega de bons serviços. Além disso, defende a geração de empregos qualificados, a valorização do trabalho e um programa de renascimento criativo da indústria como pilares de um modelo de desenvolvimento que alie prosperidade econômica à distribuição de renda.

A educação de qualidade é o motor da transformação social. O PSB defende um sistema educacional inclusivo, moderno e conectado com os desafios do século XXI. Investir fortemente na educação básica, técnica e superior, com foco na qualificação profissional e no acesso democrático ao conhecimento, é garantir que o país tenha condições de competir no cenário global da economia digital.

Já na saúde, o fortalecimento do SUS, com ampliação de recursos, melhoria na gestão e valorização dos profissionais, é essencial para assegurar que a saúde seja direito de todos, e não privilégio de poucos, com atendimento rápido e eficiente para todo cidadão.

A segurança pública, por sua vez, precisa romper com a lógica puramente repressiva e adotar também uma abordagem preventiva, integrada a políticas sociais e de inclusão, para enfrentar as raízes da violência. Uma nova política de segurança cidadã, com foco na prevenção e no respeito aos direitos humanos, sem, no entanto, deixar de fazer uma repressão rigorosa ao crime organizado. Complementarmente é fundamental a construção de uma nova política de segurança cidadã, que uma prevenção, respeito aos direitos humanos e repressão qualificada ao crime organizado. Neste contexto, é indispensável o protagonismo dos municípios no enfrentamento da criminalidade local. As experiências internacionais bem-sucedidas demonstram que os modelos baseados no policiamento de proximidade e comunitário, que se estruturam a partir do território e do vínculo direto com a população, são os que apresentam melhores resultados. E esse tipo de atuação começa no nível municipal, com

iniciativas que promovam a convivência social, o fortalecimento dos vínculos comunitários e a presença constante do público nos bairros.

## 6. A reconquista da rua e das mentes: o desafio da esquerda brasileira

Mas não basta administrar o presente: é preciso preparar o futuro. Por isso, o partido reconhece a necessidade urgente da renovação apontada em seu novo programa. Essa renovação não se limita ao discurso: por isso o processo da Autorreforma realizou a atualização programática, propondo uma modernização organizativa e a ampliação dos canais de participação popular.

O PSB precisa ser capaz de captar as novas demandas da sociedade e transformá-las em soluções concretas — especialmente em um momento em que os valores democráticos e os direitos sociais estão sob constante ameaça. Nos últimos anos, a extrema-direita ocupou espaços sociais, políticos e simbólicos antes protagonizados pelas forças progressistas. Com uma comunicação agressiva, simplificadora e muitas vezes mentirosa, dominou as redes sociais e mobilizou amplos setores da população.

Para reverter esse cenário, é urgente que a esquerda, e em particular o PSB, retome seu protagonismo nas ruas, nas redes e no debate público. Essa tarefa não é apenas eleitoral: trata-se de recuperar o elo com a sociedade e reafirmar valores essenciais como solidariedade, justiça social e igualdade de oportunidade. Isso exige escuta ativa, linguagem acessível, propostas conectadas à vida concreta do povo e uma presença real nos territórios. É necessário reinventar a comunicação, utilizando estrategicamente as plataformas digitais sem abrir mão da ética e da verdade, mas também investir no fortalecimento de vínculos comunitários, sindicais e culturais. Catalogar e estudar as boas políticas públicas adotadas nas gestões do PSB, reconhecidas pela opinião pública, a fim de construir novas reflexões do futuro da esquerda. Essas providências precisam ser aplicadas permanentemente.

A Autorreforma do PSB apontou caminhos para essa renovação: reconectar-se com as bases,

ampliar o diálogo interreligioso (notadamente com as religiões de matriz africanas e evangélicas) modernizar a atuação política e construir um projeto nacional de desenvolvimento que seja democrático, inclusivo e popular. Com sabedoria e ousadia, a esquerda deve se preparar para os desafios de 2026 com clareza programática, unidade estratégica e lideranças que dialoguem com o Brasil real. A renovação geracional dos quadros dirigentes e da própria militância são imperativos para enfrentar os novos desafios, sem abdicar, no entanto, da contribuição das gerações provadas na luta. Reocupar as ruas e as mentes é mais do que uma meta — é um dever histórico.

## 7. Democracia em risco e a disputa central das eleições de 2026

A eleição de 2026 será marcada por uma disputa central entre dois projetos antagônicos: de um lado, a democracia com justiça social; de outro, o autoritarismo excludente. A vitória da coalizão democrática em 2022, liderada por Lula e Alckmin, impediu o avanço de um regime abertamente antidemocrático, mas não eliminou o bolsonarismo. Ao contrário, essa força permanece ativa, articulada e com forte presença nas redes, nas instituições e no imaginário de parte da sociedade. O ataque de 8 de janeiro de 2023 deixou claro que não se trata apenas de um movimento de oposição, mas de um projeto que rejeita a pluralidade política e a própria democracia.

A extrema-direita brasileira, ligada a movimentos globais autoritários, defende um modelo em que a liberdade se restringe ao capital e os direitos sociais são vistos como obstáculos. Essa visão entra em choque com o projeto progressista, que defende um Estado democrático, inclusivo e comprometido com a redução das desigualdades. Por isso, a defesa da democracia não pode se limitar ao campo institucional — ela precisa ser traduzida em direitos, oportunidades e qualidade de vida para a população.

Com as eleições de 2026 no horizonte, o PSB precisa consolidar seu papel estratégico

no campo progressista. A disputa eleitoral será um momento decisivo para o futuro do país e, por isso, o partido deve investir fortemente nas eleições proporcionais, buscando ampliar sua presença na Câmara dos Deputados e no Senado Federal com bancadas comprometidas com a democracia, os direitos sociais e a agenda de desenvolvimento.

Mas a disputa eleitoral exige mais do que boas candidaturas: exige organização, renovação interna e diálogo com a sociedade. O partido deve continuar a fortalecer suas direções municipais e estaduais, quando se tratar de composição das comissões executivas provisórias estaduais, é necessário considerar que precisam ser programáticas, além de eleitoral, modernizar sua comunicação, ampliar o uso das redes sociais e investir na formação política de suas lideranças. Ao mesmo tempo, precisa se reconectar com os movimentos sociais, os sindicatos, a juventude e os novos sujeitos políticos da contemporaneidade. A mobilização popular é o elo que pode garantir a força necessária para promover as reformas estruturais que o Brasil precisa, especialmente uma reforma política que torne o sistema mais democrático, transparente e representativo.

Nas eleições municipais de 2024, o PSB obteve o melhor desempenho entre os partidos progressistas, elegendo o maior número de prefeitos e vereadores, o que demonstra força política e capilaridade. No entanto, o partido ainda enfrenta fragilidades em algumas regiões, exigindo a continuidade da reestruturação de algumas direções estaduais, formação de novos quadros e investimento em capacitação política.

Para que o PSB se torne uma verdadeira alternativa de poder, é imprescindível que aprofunde sua renovação programática e estrutural. Isso significa aplicar as atualizações de seu programa para os desafios do século

XXI, conforme aprovado no seu Congresso Constituinte da Autorreforma, construir alianças amplas com as forças democráticas e apresentar um projeto de país voltado à inclusão social, à inovação, à sustentabilidade e ao desenvolvimento econômico com competitividade e produtividade da indústria nacional.

Para 2026, o PSB precisa estar preparado para disputar com força: ampliar sua bancada federal, crescer no Senado e lançar apenas candidaturas competitivas aos governos estaduais que possam reforçar as candidaturas à Câmara dos Deputados; sempre articuladas a um projeto nacional. Isso exige lideranças com densidade política, enraizadas na realidade social e sintonizadas com os desafios do nosso tempo.

O partido deve ser protagonista na formulação de um novo sonho para o Brasil, que incorpore as oportunidades da era digital, da inteligência artificial, da economia verde e da diversidade produtiva nacional. O PSB pode e deve

ser voz ativa na construção de um Brasil mais justo, democrático e soberano, promovendo um sonho de futuro, capaz de explorar as grandes potencialidades nacionais; um país rico em recursos naturais como água, vento e sol abundantes, riquezas minerais e potencial turístico ainda a ser mais bem explorado. E acima de tudo habitado por um povo trabalhador, alegre e criativo. O caminho até 2026 será desafiador, mas o PSB tem a oportunidade histórica de liderar um novo ciclo de prosperidade, solidariedade e justiça no Brasil. Mais do que um partido, deve ser o instrumento de um projeto coletivo de transformação, que una os que sonham com um país mais digno, mais democrático e mais próspero com oportunidades reais para todas e todos.



**O partido deve  
ser protagonista  
na formulação de  
um novo sonho  
para o Brasil .”**





## Grupo 2

### Renascimento Criativo da Indústria

Texto aprovado na plenária final do Congresso

Coordenador: Domingos Leonelli

Expositor: Vice-Presidente Geraldo Alckmin

Relator: Tamara Crantschaninov

Secretário: Manuel Neto

#### 1. Uma estratégia de inclusão soberana na economia globalizada

O conceito de Renascimento Criativo da Indústria representa um dos mais importantes pontos do novo programa do PSB que tem a Economia Criativa como uma estratégia de desenvolvimento para possibilitar ao Brasil uma inserção soberana na economia globalizada.

O conceito representa também um passo à frente da ideia de reindustrialização na medida que essa ideia remete a uma simples retomada das indústrias manufatureiras clássicas, o que seria insuficiente para a retomada da competitividade brasileira nos mercados nacional e global.

Por outro lado, uma nova indústria baseada na inovação tecnológica, no design nacional e no aproveitamento da biodiversidade do país é fundamental para a construção do Brasil como Potência Criativa e Sustentável, objetivo principal dos socialistas brasileiros, expressos neste documento da direção nacional do PSB, -

que pretende a reafirmação do novo programa do partido, resultado do processo da Autorreforma -, frente à atual realidade política do país.

#### 2. A falta de um Projeto Nacional de Desenvolvimento

Como registra o manifesto do PSB: "... faltou, e ainda falta, um projeto de país. Mesmo a esquerda - da qual o PSB é parte - não implementou as reformas estruturais necessárias à transformação da sociedade ...". A vitória democrática nas eleições de 2022 com a chapa presidencial Lula/Alckmin, apesar dos importantes avanços de programas sociais e mudança substancial no ambiente democrático brasileiro, ainda não deu início à formulação e implementação de um Projeto Nacional de Desenvolvimento capaz de transformar o Brasil numa nação desenvolvida, soberana e mais igualitária. O país continua como grande exportador de commodities minerais e agrícolas e importador de produtos tecnológicos, sofrendo com um dos juros mais altos do mundo para assegurar lucros bilionários ao sistema financeiro.

Apesar desse contexto, faz-se necessário travar a luta por conquistas, ainda que parciais, que possam contribuir para as mudanças

estruturais necessárias. É exatamente o caso da luta dos socialistas pelo renascimento criativo da indústria, que aliás já foi iniciada pelo programa Nova Indústria Brasil (NIB), implementado no Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), comandado pelo correligionário vice-presidente Geraldo Alckmin.

### 3. Inovação e economia criativa como estratégia de desenvolvimento

Antes de detalhar as principais características do renascimento criativo da indústria é preciso relembrar que o novo programa do PSB é, todo ele, uma contribuição significativa para um Projeto Nacional de Desenvolvimento. Destaca-se de outros programas partidários porque identifica-se com o novo paradigma econômico mundial decorrente da mais disruptiva das revoluções tecnológicas da história da humanidade.

A formação do capital não é mais determinada apenas pelos investimentos em bens de capital (edifícios, máquinas, estoque de matérias primas) mas predominantemente por valores gerados pela inovação e criatividade, representados por softwares, design, logística, marca e capital intelectual. Esses elementos somados à cultura e à pesquisa científica formam a base da Economia Criativa.

Tal revolução no modo de produzir, praticamente aboliu a fronteira entre indústria e serviços tecnológicos. E isso se reflete nos novos planejamentos estratégicos privados e públicos, atingindo micros, pequenas, médias e grandes empresas. Uma empresa que produz computadores, celulares, carros elétricos ou filmes, presta também serviços ou se liga a outras que prestam serviços de comunicação, assistência técnica ou distribuição.

Por isso o planejamento estratégico, ou projeto nacional de desenvolvimento, precisa “dar um salto criativo e revolucionário em direção ao novo paradigma da era do conhecimento, incorporando elementos novos, estruturantes e de longo prazo, às propostas econômicas, ambientais e sociais”.

### 4. Renascimento Criativo da Indústria e a Nova Indústria Brasil (NIB)

As velhas fábricas da segunda revolução industrial deixaram de ser as únicas protagonistas na nova economia, diminuindo sua competitividade, e o setor industrial manufatureiro perdeu valor relativo no conjunto das economias desenvolvidas em todo o mundo. No Brasil esse fenômeno foi acentuado pela hipervalorização do capital financeiro e pela ausência de uma política industrial com interface com a inovação tecnológica e com a economia criativa. Assim, mesmo para um empresário industrial tem sido mais negócio investir no mercado financeiro do que em atividades produtivas.

A contribuição da indústria para o PIB caiu para a metade em 30 anos. Houve uma reprimarização da economia e das exportações brasileiras, com o país passando a exportar minérios e produtos agrícolas e importar manufaturados de média e alta tecnologias.

E enquanto o Brasil despencava no ranking mundial da competitividade da vigésima para a quinquagésima posição, o ministro da Fazenda de Fernando Henrique Cardoso dizia que “a melhor política industrial era não ter nenhuma política industrial”. Essa situação perdurou até o governo de Bolsonaro.

Agora no governo Lula/Alckmin registra-se a primeira mudança estrutural da atual gestão: o programa Nova Indústria Brasil (NIB) como uma verdadeira política industrial. Comandada pelo vice-presidente Geraldo Alckmin, ministro do Desenvolvimento Indústria, Comércio e Serviços, e também vice-presidente do Partido Socialista Brasileiro, a NIB coincide em muitos pontos com a proposta do PSB definida como Renascimento Criativo da Indústria.

Com efeito a tese 134 do programa do PSB diz exatamente que “para recuperar a competitividade perdida nos mercados interno e internacional, o Brasil precisa de uma nova indústria baseada na inovação tecnológica, no design nacional, na pesquisa científica e que utilize eticamente a inteligência artificial no desenvolvimento de seus diferenciais competitivos”.

“O PSB propõe uma sofisticação produtiva que possibilite ao Brasil uma inserção soberana nas cadeias de valor do mundo moderno”.

Diz ainda o capítulo sobre o Renascimento Criativo da Indústria que “é necessário considerar a importância estratégica dos complexos industriais e de serviços já existentes que podem ser fortemente potencializados como o das áreas de saúde, defesa, alimentos, petróleo e gás. É relevante, também, assegurar prioridade para as indústrias agroflorestais, tendo em vista as imensas vantagens competitivas existentes no Brasil”.

## 5. Sofisticação produtiva e inclusão tecnológica

É motivo de orgulho para o PSB constatar que o seu programa escrito um ano antes do início do governo Lula/Alckmin se transforma em prática política estratégica: a NIB no seu plano Mais Produção mobilizará 342 bilhões de reais para a agroindústria, a digitalização industrial, a energia limpa e a biodiversidade. Investirá na redução do tempo de registro de patentes de quase sete anos até hoje, para no máximo dois anos.

A questão do registro de patentes é um dos gargalos mais significativos para a Economia Criativa no seu pilar de tecnologia.

A digitalização das empresas industriais além de sofisticar e modernizar a produção industrial brasileira, proporcionará milhares de empregos em setores ainda inexistentes e que também comporão o universo da Economia Criativa.

Entretanto falta ainda à Nova Indústria Brasil uma maior articulação com importantes setores da Economia Criativa que embora façam interface com a área de serviços têm uma enorme importância, como por exemplo:

- Fortalecimento do design nacional ligado a vários setores industriais nos setores da moda, do mobiliário e do audiovisual.
- Incorporação do cinema e do audiovisual brasileiros como setores industriais.
- Maior articulação com as cadeias produtivas ligadas à música.

- Considerar a interface das cadeias produtivas das indústrias culturais e do turismo (eventos, festivais, feiras, festas populares) com o parque industrial brasileiro.

Para que o Renascimento Criativo da Indústria se consolide como estratégia de desenvolvimento nacional soberano e inclusivo, o PSB propõe ainda:

- Revisão da política monetária nacional, com redução sustentada da taxa básica de juros, permitindo o aumento do investimento produtivo;
- Reforma tributária progressiva, com avaliação transparente dos incentivos fiscais e o redesenho de regimes especiais voltados a setores estratégicos, garantindo maior retorno social e eficiência econômica;
- Desconcentração produtiva regional, com incentivos à instalação de unidades industriais em regiões como Norte e Nordeste, que contam com infraestrutura energética e logística favoráveis, contribuindo para a superação das desigualdades regionais;
- Valorização da cultura e da criatividade brasileiras como eixo estratégico de desenvolvimento, reconhecendo o potencial da diversidade social e cultural como fonte de inovação e soluções para desafios complexos, especialmente por meio do fortalecimento da economia criativa e das tecnologias sociais;
- Integração da educação ao projeto industrial, com investimentos em universidades, institutos federais e políticas de formação técnica alinhadas às missões industriais do país, promovendo uma formação omnilateral — isto é, integral, crítica, criativa e voltada para a inclusão produtiva;
- Compromisso federativo e mobilização institucional, com maior articulação entre União, estados e municípios para garantir que os programas da NIB cheguem de forma capilarizada à ponta, especialmente por meio da atuação de prefeituras, microcrédito produtivo e apoio a pequenos empreendedores inovadores.





## Grupo 3

### Tecnologias Digitais e Políticas de Comunicação

Texto aprovado na plenária final do Congresso

Coordenador: James Lewis

Expositores: Pedro Simões e Mário César Vilhena

Relator: Rafael Carneiro

Secretário: Thaynara Melo

#### 1. A nova realidade digital

O planeta vive hoje a fusão entre o mundo real e o mundo das plataformas digitais. No Brasil, essa realidade é particularmente intensa: o país é o segundo país do mundo em tempo médio diário conectado às redes sociais, com mais de 144 milhões de usuários, só perdendo para a África do Sul. A vida digital já não é separável da vida concreta — ela a organiza, influencia e, muitas vezes, a substitui.

Essa nova realidade, contruída com base no ambiente digital, é controlada por um número restrito de empresas transnacionais, concentradas no Vale do Silício, que moldam o comportamento das pessoas, interferem na democracia e operam com algoritmos opacos. Essas plataformas se tornaram os principais canais de informação para

a população, sem qualquer compromisso com o interesse público ou com a verdade.

Tal lógica tem servido de base para o crescimento da extrema direita no Brasil e no mundo. A desinformação — como no caso das falsas narrativas sobre taxaço do Pix — é promovida por redes de influência com apoio de bilionários e uso massivo de inteligência artificial. O resultado é a corrosão do debate público e a desorganização da democracia.

No Brasil, o contexto social, econômico e político da nossa população ainda nos faz enfrentar desafios específicos e complexos como o vício em jogos online, principalmente em apostas esportivas, as famosas “bets”. Esse grave problema está afetado especialmente os jovens e as classes mais pobres. Dados da Pesquisa Game Brasil mostram que 80% dos jogadores são das classes C, D e E, e estão comprometendo até 20% da renda familiar. O fácil acesso por celulares e a propaganda agressiva levam a evasão escolar, depressão, dívidas e até suicídio. A falta de regulamentação transformou essa crise em uma epidemia de saúde pública, comparável ao vício em drogas.

É nesse cenário que o Partido Socialista Brasileiro (PSB) propõe a construção de um projeto digital democrático e acessível, que articule a soberania nacional, justiça social, segurança digital e participação da sociedade. Um projeto que compreenda a centralidade da tecnologia na vida contemporânea e proponha ações concretas para garantir que a inovação tecnológica esteja a serviço do povo brasileiro.

## 2. Democracia e regulação das plataformas

A regulação democrática das plataformas digitais é uma tarefa inadiável. Assim como os meios de comunicação tradicionais foram regulados, as redes sociais — que hoje exercem papel central na formação da opinião pública, na segurança e saúde mental da população — também devem estar submetidas a marcos legais que garantam responsabilidade, transparência e pluralidade. Significa garantir o direito à informação de qualidade, à ampla liberdade de expressão responsável e ao combate à desinformação. O modelo atual, baseado no lucro e na captura dos dados pessoais dos usuários, opera sem qualquer controle público e com impactos graves sobre a democracia.

Criar um ambiente digital regulamentado, em consonância com nossa legislação nacional, é fundamental combater a chamada “discriminação algorítmica” — ou seja, os vieses discriminatórios presentes nos sistemas de inteligência artificial. Para mais, a regulação deve proteger especialmente os grupos historicamente marginalizados de violações de direitos. Mulheres, crianças e adolescentes, negros, a comunidade LGBTQI+ precisam de um ambiente digital seguro que não abra margem para implusionar crimes já tipificados no código penal brasileiro.

O PSB defende a criação de uma legislação nacional que regule o funcionamento das plataformas, com regras claras para o uso de algoritmos, combate ao discurso de ódio, responsabilização das empresas por conteúdos ilícitos, fortalecimento de mecanismos de verificação de informações e estímulo à diversidade de vozes, que significa o combate à concentração de poder midiático e algorítmico,

valorizando a expressão de diferentes grupos, realidades e opiniões na esfera pública digital. Essa legislação deve ser construída com ampla participação da sociedade civil e com a criação de um órgão regulador independente, com caráter público.

## 3. Cultura, criatividade e economia digital

O Brasil é uma potência cultural e criativa. A cultura, além de expressão da diversidade, é também motor de desenvolvimento econômico e geração de empregos. No entanto, no ambiente digital, essa riqueza cultural tem sido capturada por grandes plataformas que concentram a monetização e impõem lógicas de mercado excludentes.

É urgente construir um ecossistema de economia criativa digital com base na valorização da cultura nacional, na remuneração justa dos criadores de conteúdo e no fortalecimento de políticas públicas para o setor. O PSB propõe um conjunto de iniciativas voltadas à democratização do acesso às tecnologias, ao estímulo à produção cultural independente e à promoção de modelos alternativos de difusão de conteúdo.

Isso implica também repensar a tributação das plataformas que exploram o conteúdo nacional sem devolver os devidos recursos à sociedade brasileira. É necessário criar fundos públicos de fomento à cultura digital, garantir a soberania sobre os direitos autorais e ampliar os investimentos em infraestrutura digital nas periferias urbanas e nas regiões historicamente excluídas.

O Estado deve ser indutor da inovação e da produção cultural, promovendo uma economia digital baseada em valores democráticos, na diversidade e na inclusão. A cultura é um instrumento de transformação social e de construção de identidade — e deve ocupar papel central no projeto digital do país.

#### 4. Soberania digital, infraestrutura pública e bens comuns

A soberania digital é a base material de qualquer projeto nacional autônomo. Hoje, a infraestrutura da internet — servidores, data centers, nuvens, softwares — está majoritariamente nas mãos de empresas privadas estrangeiras. Os dados produzidos pelos cidadãos brasileiros são armazenados e explorados fora do país, sem controle público e sem retorno social.

O PSB defende a construção de uma infraestrutura digital pública, com investimento estatal em data centers, redes comunitárias, softwares livres e plataformas de interesse público. É preciso tratar os dados como bem comum, com regras claras para seu uso, compartilhamento e proteção. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) é um marco importante, mas precisa ser ampliada e implementada com rigor.

Além disso, o Brasil deve participar ativamente da construção de uma governança global da internet, que respeite a soberania dos países e promova o uso ético e responsável das tecnologias. Não se pode aceitar a naturalização da dependência tecnológica ou da vigilância privada em larga escala.

A soberania digital também envolve a capacitação da população, o fortalecimento da ciência e tecnologia nacional e a criação de políticas de inovação voltadas ao interesse público. É hora de o Brasil assumir o protagonismo nesse campo estratégico.

#### 5. Educação, capacitação e inclusão digital

Nenhuma política digital democrática será possível sem enfrentar de forma estruturante as desigualdades educacionais e o abismo do acesso ao conhecimento. A revolução tecnológica em curso exige que o Estado assuma a liderança na promoção de uma educação pública de qualidade, inclusiva, com forte investimento em ciência, tecnologia, inovação e pensamento crítico desde os primeiros anos da formação escolar. Ao mesmo tempo, é preciso garantir a formação permanente de professores, o acesso universal à internet de qualidade nas escolas e a

criação de programas que aliem inclusão digital, cidadania e criatividade, especialmente para jovens de periferias urbanas e áreas rurais.

A qualificação profissional voltada para as novas economias — digital, verde e criativa — deve ser prioridade em políticas públicas de juventude e de desenvolvimento regional. Isso significa ampliar os investimentos em educação técnica e superior, valorizando institutos federais, universidades e centros de pesquisa. Também é fundamental construir uma agenda nacional de capacitação digital de modo a democratizar o acesso às oportunidades da nova era tecnológica para todos.

#### 6. Mundo do trabalho e direitos digitais

As novas tecnologias e o ambiente digital têm impulsionado a criação de empregos, desde carreiras tradicionais em TI até profissões emergentes na economia digital. Essas transformações abrem caminho para novas oportunidades no mercado de trabalho, sobretudo para a juventude. Porém, vêm acompanhados de desafios.

A digitalização da economia, ao contrário das promessas iniciais de maior liberdade e prosperidade, aprofundou a precarização das relações de trabalho, enfraqueceu os vínculos formais e fragmentou as formas tradicionais de representação coletiva. A chamada “economia de plataforma” transformou milhares de trabalhadores em prestadores de serviços sob demanda, muitas vezes invisibilizados pelas legislações vigentes e sem acesso a direitos básicos. É urgente que se estabeleça um diálogo com esses trabalhadores, que fazem parte de um grande contingente de profissionais que preferem exercer suas atividades como autônomos, no sentido de estabelecer um novo marco regulatório que reconheça essas formas contemporâneas de trabalho, assegure proteção social, garanta remuneração justa e valorize o trabalho como elemento estruturante da cidadania.

O PSB reafirma a necessidade de políticas de inclusão produtiva que combatam desigualdades estruturais no mercado de trabalho, com atenção especial à ampliação das oportunidades



de trabalho e renda para as mulheres. Ampliar a presença feminina nos setores mais dinâmicos da economia e garantir sua participação em condições de igualdade é fundamental para a construção de um país mais justo e inovador.



**É hora de unir forças,  
ocupar o espaço digital  
e construir um país  
mais justo, democrático  
e conectado com o  
bem comum.”**

## 7. Comunicação política e militância digital

Nada disso será possível sem uma profunda renovação da comunicação política dos setores progressistas. As redes sociais impuseram novas linguagens, novastemporalidades e novas formas de organização do debate público. A esquerda, em muitos casos, ainda atua como se estivesse nos tempos da mídia tradicional, emitindo mensagens centralizadas e sem conexão com o cotidiano das pessoas.

O PSB reconhece que a disputa política hoje se dá em rede. É preciso formar militantes digitais, capacitar lideranças para o uso estratégico das plataformas e construir estruturas de comunicação horizontal, descentralizada e afetiva. A juventude deve ser protagonista nesse processo, como ponte entre o campo institucional e a dinâmica das redes.

A comunicação deve estar a serviço do diálogo, da escuta ativa e da construção de vínculos. Mais do que convencer, é preciso conectar. Mais do que informar, é preciso mobilizar. O partido deve apoiar a criação de núcleos digitais em seus diretórios, fomentar campanhas colaborativas e construir alianças com produtores de conteúdo engajados nas causas populares.

## 8. Um projeto para o futuro

O Brasil precisa de um projeto digital democrático, que coloque a tecnologia a serviço da justiça social, da soberania nacional e da dignidade humana. O PSB assume esse desafio com coragem, convicção e compromisso com o povo brasileiro. Não se pode deixar que o futuro continue sendo decidido por algoritmos opacos e interesses privados.

A construção desse projeto exige regulação firme, valorização do trabalho, incentivo à cultura, infraestrutura pública e nova comunicação política. Mas exige, sobretudo, vontade coletiva. É hora de unir forças, ocupar o espaço digital e construir um país mais justo, democrático e conectado com o bem comum.

Considerando esses objetivos, a plenária do Grupo de Trabalho 3 “Tecnologias Digitais e Políticas de Comunicação”, aprovou, de forma consensual, as seguintes resoluções políticas:

## POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO DO PSB

### 1. Conselho Nacional de Comunicação Digital do PSB

Criação do Conselho Nacional de Comunicação Digital do PSB responsável por constituir um modelo de governança de mobilização digital que integre a direção nacional, direções estaduais, direções municipais, parlamentares, prestadores de serviço, estrategistas, segmentos partidários e influenciadores digitais com objetivo de criar um ecossistema digital do PSB.

### Resolução Nacional de Orientação sobre Mídias Sociais

Resolução Nacional com as diretrizes de criação, utilização, guarda de dados e transferência de perfis nas redes sociais oficiais dos municípios, estados e segmentos do partido.

### 2. Cooperação Internacional sobre a Regulamentação de Mídias

Promover a cooperação internacional sobre a regulamentação das mídias sociais, garantia de direitos humanos e soberanias nacionais frente

ao mundo digitalizado na política internacional do PSB.

### **3. I Encontro Nacional de Comunicação de Mobilizadores Digitais do PSB**

## **PSB NO LEGISLATIVO**

### **1. Regulamentação de Profissões**

Proposições legislativas para regulamentação da profissão de audiodescritor, consultor em audiodescrição e de profissionais de tecnologia da informação.

### **2. Tipificação Penal no Ambiente Digital**

Apresentar as alterações necessárias no Código Penal para alcançar no ambiente digital os crimes semelhantes à “vida real”, como assédio moral, importunação sexual, uso de inteligência artificial para manipulação e uso indevidos de dados.

### **3. Direitos Trabalhistas nas Plataformas Digitais**

Reforma da legislação trabalhista para garantia de direitos fundamentais e trabalhistas para profissões e postos de trabalho informais estabelecidos em plataformas digitais de domínio nacional e internacional.

### **4. Fim do Patrocínio das Bets**

Lei de proibição de qualquer tipo de publicidade e patrocínio das BETs no ambiente digital.

## **PSB NO EXECUTIVO**

### **1. Política Pública de Comunicação**

Institucionalização da comunicação, nas gestões estaduais e municipais do PSB no executivo, como política pública e não mais como órgão de transmissão de informação e divulgação institucional.

### **2. Chip Social**

Viabilizar, como política pública, a associação de um número de telefone ao CPF dos cidadãos de baixa renda que sejam usuários de programas sociais para viabilizar a continuidade de comunicação do setor público com a comunidade.

### **3. Combate ao Vício em Apostas**

Articular, junto ao Governo Federal, Governos Estaduais e Banco Central, a conscientização dos cidadãos sobre a utilização dos recursos provenientes dos Programas de Transferência de Renda para que não sejam utilizados nos jogos de apostas online.



## Grupo 4

### Política Internacional – Multilateralismo e Paz Mundial

Texto proposto pela direção nacional foi discutido no grupo, no entanto não foi submetido à plenária final pelas circunstâncias do Congresso.

Coordenador: Paulo Bracarense

Expositora: Machris Cabrerós

Relatora: Sáride Maita

### Conjuntura Mundial e a Política Externa do Brasil - O Compromisso do PSB com a Soberania e a Cooperação Internacional

#### 1. Introdução

O cenário internacional contemporâneo é marcado por profundas transformações geopolíticas, econômicas e sociais, em um mundo que transita para a multipolaridade. O avanço de potências emergentes, o fortalecimento dos BRICS como fórum de articulação sul-sul, as tensões entre grandes potências e os desafios globais, como mudanças climáticas, desigualdade e conflitos, desenham uma conjuntura que exige do Brasil protagonismo e independência nas relações internacionais e do PSB a reafirmação de seus propósitos manifestos no seu novo programa atualizado, em 2022, no XV Congresso, o Congresso Constituinte da Autorreforma.

Três anos após a aprovação de seu programa, a militância partidária reunida no XVI Congresso é convidada a refletir sob a nova realidade geopolítica internacional. O presente texto organizado em três partes deverá, depois de aprovado na plenária final do congresso, ser um guia adicional às ações do PSB na sua intervenção na área internacional. O texto foi assim organizado: 1. Introdução; 2. Conjuntura mundial e o crescimento da extrema-direita; 3. O posicionamento do Brasil na geopolítica atual e 4. O compromisso do PSB com a soberania, a paz e a cooperação internacional.

#### 2. Conjuntura mundial e o crescimento da extrema-direita

A política internacional contemporânea está passando por uma série de transformações significativas que indicam o declínio do modelo unipolar liderado pelos Estados Unidos e pela Europa. A ascensão da multipolaridade, com o crescimento de novos centros de poder está redesenhando o equilíbrio global. Esse novo cenário não só desafia a ordem estabelecida após a Guerra Fria, mas também tem implicações profundas para as dinâmicas internas das



democracias ocidentais, com destaque para o fortalecimento de movimentos de extrema-direita.

A globalização econômica, combinada com o avanço das tecnologias de comunicação e inovação, deu origem a um mundo mais interconectado, onde novas potências estão ganhando importância no cenário geopolítico. A China, com seu crescimento econômico e poderio militar, tornou-se uma das principais forças a desafiar a supremacia americana, especialmente na Ásia e, cada vez mais, na África e na América Latina. A Rússia, sob a liderança de Vladimir Putin, tem buscado reafirmar sua influência no leste europeu e na região da Eurásia, muitas vezes em oposição direta aos interesses ocidentais.

Além dessas potências, países como a Índia, o Brasil e a África do Sul também estão se destacando como atores importantes, cada um à sua maneira, contribuindo para um mundo mais complexo e menos dependente das decisões de Washington ou Bruxelas. Esse fenômeno, denominado multipolaridade, é caracterizado pela descentralização do poder global, onde nenhuma nação ou bloco de países consegue exercer uma hegemonia absoluta, e a competição por influência e recursos se torna mais acirrada.

Dentro do contexto de uma ordem internacional em mutação, o crescimento de movimentos de extrema-direita no Ocidente tem sido uma resposta direta aos sentimentos de descontentamento com a globalização, o multiculturalismo e as políticas migratórias. Os exemplos na América Latina são bem conhecidos com Bolsonaro no Brasil e Milei na Argentina. Também nos Estados Unidos com Trump e na Europa, centro do desenvolvimento das políticas de bem-estar social, crescem os partidos de extrema-direita em vários países como Portugal com Chega, Espanha com Vox, França com Le Pen, Itália com Meloni, Alemanha com Alternativa para a Alemanha, Reino Unido com Brexit, Orbán na Hungria, Partido da Lei e Justiça na Polônia e ainda Partido da Liberdade e Democracia Direta da República Tcheca, Partido Nacional da Eslováquia,

Partido dos Democratas Suecos, Partido do Povo Dinamarquês, Partido do Progresso na Noruega e o Partido dos Finlandeses. Todos têm experimentado um aumento significativo de apoio popular explorando a insegurança econômica, a desilusão com as elites tradicionais e o medo da perda de identidade nacional.

Soma-se a este quadro a guerra comercial patrocinada pelos Estados Unidos de Trump e os conflitos regionais com potencial de expansão como a guerra da Rússia contra a Ucrânia, a crise no Oriente Médio envolvendo diretamente Israel, Irã e a Palestina e os diversos conflitos na África.

A guerra comercial travada por Donald Trump é um reflexo do deslocamento do poder econômico global. A tentativa dos EUA de conter o avanço econômico de outros países por meio de tarifas elevadas e políticas protecionistas revela um mundo onde a rivalidade entre potências se intensifica. O conflito entre a Rússia e a Ucrânia, iniciado em 2022, é outro marco da transformação geopolítica. A invasão da Ucrânia pela Rússia não apenas desafia a segurança e a estabilidade na Europa, mas também expõe as tensões do sistema internacional. A guerra reforçou a rivalidade entre as grandes potências, com a OTAN e a União Europeia apoiando a Ucrânia, enquanto a Rússia busca reafirmar sua influência sobre o leste europeu e a região da Eurásia.

O Oriente Médio continua sendo uma das regiões mais voláteis do mundo, e a rivalidade entre Israel, o Irã e os palestinos representa um dos conflitos mais persistentes da história. A relação entre Israel e o Irã, cada vez mais marcada pela hostilidade e pelas disputas pelo domínio político e religioso, tem repercussões além da região. O Irã, com seu apoio a grupos militantes e sua ambição nuclear, desafia as potências ocidentais, que se opõem ao seu programa de armas nucleares. Israel, por sua vez, busca se fortalecer através de alianças com os EUA e outros aliados no Golfo Pérsico, mas enfrenta a resistência de grupos palestinos e a tentativa de crescimento da influência do Irã na região.

Enquanto as tensões internas no Ocidente e no Oriente Médio se intensificam, outras regiões

do mundo enfrentam desafios geopolíticos e econômicos que moldam o futuro das relações internacionais. A África, por exemplo, continua a ser um campo de batalha para potências globais, que disputam influências políticas, militares e econômicas em um continente rico em recursos naturais, mas ainda marcado por instabilidade e conflitos prolongados.

Conflitos como a guerra civil na Somália, as tensões no Sahel, as disputas no Tigray, na Etiópia, e os conflitos armados no Sudão e na República Democrática do Congo, demonstram o enfraquecimento de governos e a dificuldade em garantir a paz e a estabilidade. Além disso, o avanço do terrorismo e a presença crescente de grupos extremistas, como o Boko Haram e o Estado Islâmico, também têm exacerbado a situação, criando um ambiente onde as potências internacionais, incluindo os EUA, a China e a França, buscam ampliar sua influência por meio de investimentos, assistência militar ou acordos estratégicos.

### 3. O posicionamento do Brasil na geopolítica atual

O Brasil, como nação com peso estratégico no hemisfério sul, tem buscado afirmar sua posição de liderança, sempre fundamentada nos princípios consagrados no artigo 4º da Constituição Federal: independência nacional, autodeterminação dos povos, prevalência dos direitos humanos, não intervenção, igualdade entre os Estados, defesa da paz, solução pacífica das controvérsias, repúdio ao terrorismo e ao racismo e cooperação entre os povos para o progresso da humanidade.

Esses princípios são a base para uma política externa que busca promover o desenvolvimento nacional e contribuir para a construção de uma ordem global mais justa e equitativa. Esses valores são essenciais para garantir que o Brasil não se subordine a interesses estrangeiros, mas atue como um ator global comprometido com a justiça social e a solidariedade internacional.

O PSB entende que a participação do Brasil no BRICS é estratégica, pois permite ao país fortalecer laços com outras potências

emergentes e ampliar sua influência em fóruns multilaterais. No entanto, essa participação não deve significar alinhamento automático.

O PSB também defende uma atuação firme em defesa do meio ambiente e da justiça climática, reconhecendo que a crise ambiental é um dos maiores desafios da humanidade. O Brasil, como detentor de uma das maiores biodiversidades do planeta, deve liderar iniciativas globais de preservação e desenvolvimento sustentável, rejeitando políticas predatórias que beneficiam apenas interesses econômicos de curto prazo.

O Brasil pode atuar como mediador em conflitos globais e regionais, fortalecendo o multilateralismo, revitalizando instituições como a ONU e contribuindo para a promoção da paz e do desenvolvimento. Também é importante destacar a necessidade de incorporar à política externa temas emergentes, como o enfrentamento à crise climática, a transição energética e a proteção dos direitos das populações indígenas e tradicionais. O PSB acredita que a inserção soberana do Brasil no sistema internacional deve refletir os anseios de um povo que almeja justiça social, igualdade e respeito às diversidades.

Em um mundo cada vez mais polarizado, cabe ao Brasil – por meio de uma política externa independente e alinhada aos princípios constitucionais – exercer o papel de ponte entre nações, liderando pelo exemplo e pela força da cooperação solidária. O fortalecimento de uma política externa democrática é não apenas uma necessidade, mas uma responsabilidade histórica, e o PSB se compromete a contribuir para que o Brasil siga sendo uma voz ativa na construção de um mundo mais equilibrado e humano.

Por fim, o PSB acredita que a política externa brasileira deve estar a serviço do povo, contribuindo para a superação das desigualdades e a promoção da democracia e dos direitos humanos em todo o mundo. Em um momento de incertezas e desafios globais, o Brasil tem a oportunidade de se afirmar como uma voz ativa e progressista, defendendo um mundo multipolar, justo e sustentável, sem que a diplomacia brasileira deixe de cuidar dos

interesses nacionais. Essa é a visão que orienta o Partido Socialista Brasileiro e que deve guiar as ações do país no cenário internacional.

#### 4. O compromisso do PSB com a soberania e a cooperação internacional

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) reafirma seu compromisso com uma política externa soberana, ativa e alinhada aos princípios constitucionais, que reflita os valores de justiça social, solidariedade e cooperação internacional.

O PSB também reconhece a importância de fortalecer suas relações com os partidos da Aliança Progressista (AP) e da Aliança Progressista para as Américas (APLA). Essas redes globais de partidos socialistas e social-democratas são espaços fundamentais para a articulação de uma agenda internacionalista e solidária, que promova a justiça social, a democracia e o desenvolvimento sustentável. A participação ativa do PSB na Aliança Progressista e na APLA permitirá ao partido ampliar sua influência no cenário internacional, contribuindo para a construção de políticas globais que enfrentem os desafios dos tempos atuais.

Além disso, o PSB defende o fortalecimento da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL), um espaço de diálogo e articulação entre partidos socialistas e progressistas da região. A CSL é fundamental para a promoção da integração regional e para a construção de uma agenda comum que enfrente os desafios específicos da América Latina, como a desigualdade social, a dependência econômica e a necessidade de fortalecer as instituições democráticas. O PSB se compromete a trabalhar ativamente na CSL, promovendo a cooperação entre os partidos da região e fortalecendo a luta por um continente mais justo e igualitário.

O PSB se compromete também a trabalhar para fortalecer os laços com aqueles partidos que se alinham na defesa do aprofundamento

dos processos democráticos, seja na escolha dos dirigentes nacionais e subnacionais, seja na condução da administração e políticas públicas, sempre em benefício do povo brasileiro e de todos os povos que lutam por justiça, igualdade e paz. Nesta ordem a aproximação com os partidos progressistas da América Latina e da Europa como o Partido Socialista de Portugal e o PSOE da Espanha é parte fundamental dessa estratégia. No caso Ibérico, esses partidos representam tradições políticas e ideológicas que dialogam diretamente com os valores defendidos pelo PSB, e a cooperação com eles pode fortalecer iniciativas conjuntas em áreas como

educação, ciência e tecnologia, cultura, meio ambiente e direitos humanos. Além disso, a relação com Portugal e Espanha pode contribuir para o diálogo entre o Brasil e a União Europeia, promovendo uma agenda de cooperação que beneficie ambos os lados.

Os partidos democráticos progressistas dos países de língua portuguesa e os partidos irmãos dos países que compõem o BRICS devem ter com o PSB aproximações estratégicas. Assim, a manutenção da longa história de cooperação com o

Partido Comunista da China e com os partidos democráticos da Rússia e da África do Sul e com o Partido do Congresso da Índia devem merecer especial atenção na construção das alianças globais a serem prestigiadas pelo PSB.

Por fim, vale ressaltar as teses do novo programa do PSB que afirmam que as ações da política externa brasileira deverão ser orientadas por um Projeto Nacional de Desenvolvimento, em que esteja definido claramente qual é o papel do país na economia global. O Brasil não aceitará o papel a ele reservado pelo mundo capitalista, de se constituir em uma nação marcada pela desigualdade, produtora sobretudo de commodities agrícolas e minerais e simples consumidora de produtos de alta tecnologia.



**O PSB se compromete a contribuir para que o Brasil siga sendo uma voz ativa na construção de um mundo mais equilibrado e humano."**





## Grupo 5

### Economia Verde – Desenvolvimento Sustentável e Amazônia 4.0

Texto aprovado na plenária final do Congresso

Coordenador: Rodrigo Rollemberg

Relatora: Adriana Silva

Secretário: Wesley Costa

#### 1. Os limites do desenvolvimento sustentável

O conceito de desenvolvimento sustentável baseia-se na ideia de prover condições de vida dignas para a população atual, garantindo, simultaneamente, um futuro ao menos nas mesmas condições atuais para as próximas gerações. Para tanto, três pilares fundamentais sustentam essa abordagem: uma economia inclusiva, a proteção social e a conservação ambiental. No entanto, o Partido Socialista Brasileiro (PSB) entende que a realidade brasileira atual, marcada pela desigualdade e exclusão social, não reflete esse ideal. Dessa forma, a concepção de sustentabilidade defendida pelo partido está intrinsecamente ligada à transformação das condições de vida da população brasileira, especialmente das parcelas mais vulneráveis.

#### 2. Economia Verde: Transformação estrutural com justiça social

A economia verde surge como uma possibilidade concreta de alavancar o bem-estar da sociedade, promovendo igualdade social ao mesmo tempo em que reduz riscos ambientais e a escassez de recursos naturais. Para o PSB, essa abordagem econômica não apenas tem o potencial de inclusão social e geração de emprego e renda, mas também pode reverter a lógica predatória que historicamente caracteriza a exploração dos recursos no Brasil. O partido defende que essa transição deve ser conduzida pelo Estado, promovendo políticas econômicas que inibam práticas nocivas, como a expansão desenfreada da fronteira agrícola e o garimpo ilegal.

A dependência do Brasil em relação ao petróleo como motor econômico é considerada insustentável pelo PSB. Nesse sentido, o partido propõe a reorientação dos incentivos governamentais para setores estratégicos ligados a atividades de baixo carbono, promovendo uma transição para fontes energéticas mais limpas. Além disso, do ponto de vista tributário, o PSB

propõe a aplicação do princípio do “poluidor-pagador”, de forma a garantir que atividades com impacto ambiental negativo arquem com os custos de suas externalidades, direcionando os recursos arrecadados para iniciativas sustentáveis.

No contexto da economia verde, a promoção de políticas de regeneração ambiental é fundamental. A transição para um modelo mais sustentável envolve a reformulação de políticas setoriais, com ênfase para as energias renováveis; pesquisa; restauração florestal; elaboração de planos de reconstituição de biomas, integrando corredores de biodiversidade; promoção da agroecologia; criação, manutenção e ampliação das Unidades de Conservação; fortalecimento do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) como instrumento de planejamento territorial sustentável; punições rigorosas para crimes ambientais. A agropecuária deve ser integrada a práticas sustentáveis, incentivando a agricultura familiar, a partir de investimentos que possibilitem a diversificação da produção de alimentos e técnicas de baixo carbono, ao mesmo tempo em que se combate o avanço da agricultura e da pecuária extensiva sobre todos os biomas brasileiros: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa. A garantia de direitos fundiários e o fomento de práticas agrícolas sustentáveis são medidas essenciais para consolidar essa nova economia, promovendo inclusão social e preservação ambiental simultaneamente.

Nesse sentido, é necessário agilizar a aprovação e validação dos registros no Cadastro Ambiental Rural (CAR), essencial para que propriedades rurais avancem em regularização ambiental e acesso a políticas públicas. Defender a elaboração e execução de Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) como medida obrigatória para restaurar ecossistemas impactados por atividades econômicas predatórias.

A política industrial também deve passar por mudanças significativas. O PSB defende a reorientação dos financiamentos públicos, priorizando setores com maior conteúdo tecnológico, potencial de geração de empregos

e menor impacto ambiental. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e outras instituições financeiras públicas devem direcionar seus recursos para projetos comprometidos com os princípios da sustentabilidade, como os estabelecidos no Protocolo Verde. Além disso, o partido propõe a eliminação de subsídios para atividades de alto impacto ambiental, como o uso excessivo de automóveis particulares, exploração de combustíveis fósseis e a concessão de crédito agrícola para produtores que não seguem a legislação ambiental, defendendo políticas alternativas como, por exemplo, o incentivo ao transporte de massa.

A economia verde é de responsabilidade de todos os entes federados. No caso dos municípios, é fundamental garantir o acesso a fontes de financiamento e às políticas de incentivo às práticas ambientais, como de saneamento público e gestão adequada de resíduos sólidos.

Ainda em relação ao financiamento, o PSB se posiciona a favor de uma repactuação da partilha do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) garantindo proporcionalidade na distribuição dos recursos de acordo com os territórios.

A Economia do Mar representa uma fronteira estratégica para o desenvolvimento sustentável do Brasil, país com uma das maiores faixas costeiras do mundo e vasto território marítimo — a chamada Amazônia Azul. Investir nesse setor significa valorizar atividades como a pesca, o turismo costeiro, o transporte naval, a biotecnologia marinha e a exploração de energias renováveis, como a eólica, todas com alto potencial de geração de emprego e renda. Além disso, a Economia do Mar integra preservação ambiental com inovação tecnológica, favorecendo cadeias produtivas sustentáveis e a soberania nacional sobre recursos oceânicos. Ao fortalecer políticas públicas voltadas para o uso responsável dos mares, o Brasil pode se projetar como liderança global na economia azul, promovendo inclusão, proteção ambiental e crescimento econômico integrado.

### 3. Empregos verdes e justiça social

Os chamados empregos verdes representam uma peça-chave na transição para uma economia sustentável. Esses postos de trabalho são voltados para atividades que contribuem para a preservação e recuperação do meio ambiente, reduzindo o consumo de recursos naturais e as emissões de gases de efeito estufa. O PSB defende que a criação de empregos verdes deve estar no centro das políticas econômicas e sociais, como estratégia para enfrentar os desafios da economia verde e inclusiva. Para isso, a capacitação e a profissionalização da mão de obra são indispensáveis, garantindo que os trabalhadores possam se inserir nesse novo mercado de forma qualificada. Um bom exemplo é o Turismo Ecológico e Sustentável.

Os biomas brasileiros representam um ativo fundamental para o desenvolvimento sustentável do país. A Amazônia, o Cerrado, a Caatinga, o Pampa, a Mata Atlântica, o Pantanal e o Bioma Marinho devem ser protegidos e valorizados por meio de políticas públicas estratégicas que levem em conta suas particularidades regionais. A efetiva fiscalização e controle da supressão da vegetação nativa são fundamentais para a manutenção do equilíbrio ecológico, evitando impactos negativos sobre o regime pluviométrico e o setor agrícola. Os agricultores familiares, assentados da reforma agrária, povos indígenas e comunidades tradicionais desempenham um papel central na conservação da biodiversidade e na promoção da soberania alimentar, devendo ser protagonistas nas políticas ambientais.

A proteção dos aquíferos e dos serviços ecossistêmicos, como as matas ciliares e nascentes, é outra prioridade defendida pelo PSB. A impermeabilização do solo em áreas urbanas e a degradação de florestas são ameaças diretas a esses recursos essenciais, tornando urgente a implementação de medidas de preservação. O fortalecimento de fóruns de diálogo social e político para articular estratégias sustentáveis é um caminho importante para garantir a proteção ambiental e o desenvolvimento econômico equilibrado.

A luta ecológica deve estar alinhada à contestação do modelo neoliberal de produção

e consumo, que historicamente tem levado à degradação ambiental e à desigualdade social. Para o partido, a luta ecológica não pode ser dissociada das lutas sociais por justiça, equidade e direitos humanos, pois são dimensões interligadas de um mesmo projeto de transformação social. Do qual deve fazer parte a regularização fundiária.

### 4. Transição energética e potencial estratégico do Brasil

A transição energética é um dos pilares centrais para um futuro sustentável. O Brasil possui uma vantagem comparativa significativa em relação ao restante do mundo, com uma matriz energética que já conta com uma parcela considerável de fontes limpas e renováveis. No entanto, é necessário expandir ainda mais esse potencial, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis e ampliando investimentos em pesquisa e desenvolvimento para aumentar a eficiência energética. Essa transição não apenas contribuirá para mitigar os impactos ambientais, mas também abrirá novas oportunidades econômicas e sociais.

Dessa forma, o PSB defende um modelo de desenvolvimento baseado na economia verde, que una crescimento econômico, inclusão social e conservação ambiental. A implementação de políticas públicas eficazes e um planejamento estratégico de longo prazo são essenciais para garantir que o Brasil siga um caminho sustentável, garantindo qualidade de vida para as atuais e futuras gerações. Nesse sentido, defendemos a utilização de parte significativa de recursos oriundos de fontes fósseis para financiar o desenvolvimento de novas energias renováveis, proteger as bacias hidrográficas, promover a restauração florestal, a agricultura regenerativa, Economia Circular e a descarbonização da indústria.

### 5. Amazônia 4.0: Desenvolvimento sustentável e soberania nacional

A Amazônia 4.0 representa um projeto essencial para o desenvolvimento sustentável da região amazônica brasileira, articulando a soberania nacional com o aproveitamento



racional de seus recursos naturais. A riqueza da biodiversidade amazônica oferece vantagens competitivas globais e pode transformar-se em um eixo estratégico para a economia brasileira, especialmente através da inovação tecnológica. Ao integrar o Brasil nas cadeias globais de valor, esse modelo visa fortalecer a produção biotecnológica nacional e consolidar a soberania sobre essa região de grande valor econômico e ambiental.

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) defende que a estratégia de desenvolvimento sustentável da Amazônia deve estar inserida em um Projeto Nacional de Desenvolvimento. Para isso, é imprescindível que essa iniciativa seja conduzida pelo Estado, contando com políticas públicas, agências de pesquisa e fomento. Exemplos exitosos, como Petrobras, Embraer e Embrapa, demonstram que investimentos estatais bem planejados podem gerar avanços tecnológicos e econômicos sustentáveis ao longo do tempo.

O Projeto Amazônia 4.0 busca estabelecer um “choque de industrialização” na região, trazendo indústrias modernas alinhadas à Quarta Revolução Industrial e à Economia Criativa. O foco está na preservação da floresta, explorando de maneira sustentável o vasto ativo biológico que ela representa. Dessa forma, em vez de promover o desmatamento e a substituição da vegetação nativa por pastagens, o projeto propõe a valorização da biodiversidade por meio da bioeconomia com ênfase na biotecnologia e nos conhecimentos tradicionais, agregando valor aos recursos naturais sem comprometer o meio ambiente. Necessário também qualificar os instrumentos de fiscalização.

Essa iniciativa permitirá a implantação de indústrias em diferentes escalas, beneficiando desde pequenas comunidades até centros urbanos, possibilitando a produção de produtos inovadores baseados no conhecimento biotecnológico. O desenvolvimento de biofábricas e da agroindústria florestal poderá transformar-se em um diferencial competitivo para o Brasil, reforçando sua presença no mercado global.

Para viabilizar esse projeto, será fundamental uma articulação entre investimentos públicos e parcerias com a iniciativa privada, tanto em âmbito nacional quanto internacional. É necessária também a formação de massa crítica na região, com políticas de formação de pessoal em nível de mestrado e doutorado e programas de fixação de inteligências, criando condições de trabalho intelectual nas universidades e centros de pesquisa da Amazônia. Defendemos a ampliação significativa dos recursos do Fundo Nacional do Desenvolvimento Científico Tecnológico para a Amazônia e que parte dos 5% dos recursos que as empresas incentivadas que atuam no Polo Industrial de Manaus são obrigadas a investir em pesquisa e desenvolvimento, sejam gradativamente destinados ao financiamento da bioeconomia na região. Esse esforço deve ser o embrião de uma nova empresa pública, nos moldes da Embrapa, com o objetivo de explorar de forma sustentável nossa biodiversidade, gerando riquezas para as comunidades locais e para todo o povo brasileiro. Além disso, a coordenação dos esforços de comunicação e marketing para a exportação dos produtos amazônicos também é uma etapa essencial para consolidar o Projeto Amazônia 4.0 como uma marca brasileira de inovação e sustentabilidade. Nesse sentido, é importante intensificar o debate sobre as relações internacionais com foco na valorização dos produtos da cadeia produtiva da Amazônia.

#### **Adendo: Causa Animal**

Considerando que em 2024 o Brasil contava aproximadamente com 62,2 milhões de cães e 30,8 milhões de gatos, totalizando mais de 93 milhões de animais domésticos, com estimativa de 100 milhões de animais dessas espécies para 2023, o PSB defende: um projeto nacional de educação, controle, proteção e bem-estar dos animais domésticos e silvestres no país, com recursos aportados no orçamento para essa finalidade; traçar uma política de comunicação e marketing educativos e esclarecedor sobre os direitos dos animais e responsabilidades.



## Grupo 6

### Estado Brasileiro e as Desigualdades Sociais

Texto aprovado na plenária final do Congresso

Coordenadora: Mari Trindade

Relator: Alexandre Navarro

Secretária: Magda Oyo

#### Estado brasileiro e as desigualdades sociais

O Brasil enfrenta desigualdades sociais, históricas e estruturais, que se manifestam em diversos âmbitos, como renda, território, raça, gênero, comunidades tradicionais, povos indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e dificuldades de acesso aos direitos básicos.

Apesar dos avanços promovidos pela Constituição de 1988, como a criação de políticas públicas universais, o país ainda convive com a concentração de renda, a precariedade dos serviços públicos e um sistema fiscal regressivo. A superação desse cenário exige a atuação decisiva do Estado por meio de políticas públicas estruturantes e permanentes.

O PSB propõe uma série de medidas para reduzir essas desigualdades, incluindo uma reforma tributária progressiva, o fortalecimento da saúde pública e da educação pública de qualidade, a ampliação de programas de

transferência de renda, o combate à violência, ao racismo estrutural e ao capacitismo. Nosso compromisso inclui a promoção da igualdade de gênero e raça, o acesso à tecnologia e a garantia da acessibilidade universal.

O partido advoga ainda pela consolidação de investimentos em habitação, segurança, cultura, juventude e reforma agrária. A construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e acessível depende do fortalecimento das políticas de Estado, de reformas estruturais, de compromisso político com a justiça social e equidade.

#### Introdução

O Brasil é um país historicamente marcado por profundas desigualdades, em suas dimensões sociais, econômicas, territoriais, raciais e de gênero.

A formação social brasileira sempre se pautou pela exclusão de grandes parcelas da sociedade, notadamente negros, mulheres, pessoas com deficiência, indígenas, comunidades tradicionais e de religiões de matriz africana, quilombolas, LGBTQIA+ e populações que vivem nas comunidades.

Essa realidade se revela em diferentes esferas da vida cotidiana — no acesso desigual à saúde, educação, segurança, moradia, oportunidades de trabalho decente e na ausência de acessibilidade.

Apesar dos avanços promovidos após a promulgação da Constituição de 1988, ainda há enormes desafios a serem superados. A atuação do Estado brasileiro, por meio de políticas públicas eficazes e estruturais é elemento central para reverter esse cenário.

## 2. A estrutura das desigualdades no Brasil

Um dos principais elementos da desigualdade brasileira é a concentração de renda e a ausência de oportunidades. Os achados do relatório de 2024 do Pacto Nacional de Combate às Desigualdades indicam que o 1% mais rico da população brasileira possui rendimento médio mensal per capita 31,2% maior do que os 50% mais pobres.

Conforme dados de 2019 do Banco Mundial, o índice de Gini, que mede a concentração de renda, posiciona o Brasil entre os países mais desiguais do mundo — o oitavo globalmente e o primeiro da América Latina. Esse cenário é agravado por um sistema tributário regressivo, em que os tributos incidem majoritariamente sobre o consumo, penalizando proporcionalmente os mais pobres.

Além da renda, as desigualdades são amplificadas pela precariedade dos serviços públicos. A saúde e a educação, garantidas como direitos sociais pela Constituição, ainda apresentam enormes diferenças de qualidade entre os setores público e privado. A maioria da população depende de estruturas públicas frequentemente sucateadas, enquanto somente parte da população pode arcar com serviços privados de qualidade. Essas desigualdades se apresentam de maneira especialmente perversa em comunidades urbanas, onde a ausência de infraestrutura adequada — como saneamento básico mínimo, transporte público eficiente, equipamentos de escolas, ausência de acessibilidade e de saúde dignos — compromete a qualidade de vida da população e perpetua o ciclo de pobreza.

A violência, por sua vez, torna-se um efeito colateral direto, com altos índices de criminalidade nas regiões de menor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), agravados pela ausência de políticas sociais eficazes, pela influência do crime organizado e pela mera priorização de medidas repressivas por parte do Estado.

## 3. A Constituição de 1988 e o papel do Estado

A Constituição Federal de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, representou um marco importante na institucionalização de direitos sociais no Brasil. Ao estabelecer fundamentos como a dignidade da pessoa humana, o princípio da igualdade e os direitos sociais, ela define as bases legais para políticas públicas universais e redistributivas.

Com isso, consolidaram-se políticas públicas de Estado — aquelas que transcendem governos específicos e se baseiam em consensos nacionais. Exemplos notáveis incluem o Sistema Único de Saúde (SUS), o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Essas políticas, previstas na Constituição ou em legislação complementar, têm por objetivo garantir o acesso equitativo a serviços essenciais, reduzindo as desigualdades estruturais. Além dessas políticas públicas destacam-se importantes avanços de políticas de Estado contemplados na Constituição de 1988 como a Aposentadoria do Trabalhador Rural, o Sistema de Seguridade Social, o Regime Geral da Previdência Social, a Licença Maternidade e o Seguro Desemprego. Ainda assim, a presença de políticas públicas de governo — temporárias vinculadas a projetos políticos específicos — também é recorrente.

O desafio está em transformar as infraestruturas econômica e social, de tal sorte que iniciativas exitosas, como o Bolsa Família, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Viver Sem Limites possam apontar para uma porta de saída para importantes parcelas da população que a elas são obrigadas a recorrer.



#### 4. Investimento público e limites estruturais

O orçamento público revela as prioridades do Estado. Em 2024, segundo o Tesouro Nacional, o governo federal investiu R\$ 110,9 bilhões em educação e R\$ 215,9 bilhões em saúde, respeitando os mínimos constitucionais. No entanto, o peso dos gastos com a dívida pública, que atingiram R\$ 877 bilhões no mesmo ano — 41,6% do orçamento executado — limita severamente a capacidade do Estado de ampliar os investimentos sociais.

A dívida interna brasileira, que supera R\$ 7,4 trilhões, representa mais de 70% do PIB. A priorização do serviço dessa dívida, em detrimento de políticas públicas essenciais, evidencia o caráter excludente da estrutura fiscal brasileira e a necessidade urgente de reformas, sobretudo no campo tributário.

#### 5. Propostas para redução das desigualdades

A superação das desigualdades no Brasil exige a adoção de políticas públicas estruturantes, intersectoriais e permanentes para mulheres, negros e negras, pessoas com deficiência, idosos, LGBTQIA+, comunidades tradicionais, quilombolas, comunidades urbanas e religiões de matriz africana. Neste sentido, as propostas defendidas pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB) apontam caminhos para a construção de uma sociedade mais justa.

##### 5.1 Reforma tributária progressiva

É fundamental alterar o sistema tributário, tornando-o mais justo.

A proposta inclui taxar grandes fortunas, lucros e dividendos, heranças e patrimônios, enquanto se reduz a carga sobre o consumo de bens essenciais, de manutenção à vida e de tecnologias assistivas. Essa redistribuição fiscal ampliaria a capacidade de o Estado investir em áreas prioritárias.

##### 5.2 Fortalecimento da educação pública

A educação é instrumento central de mobilidade social. Para reduzir desigualdades desde a infância, é necessário garantir acesso

universal à educação básica inclusiva e suas modalidades, ampliar o ensino integral, sob responsabilidade dos entes federativos e associado ao desporto escolar, valorizar os professores, garantindo formação continuada, expandir o acesso ao ensino técnico e superior, mantendo ações afirmativas como a política de cotas. Faz-se necessário também analisar o elenco de cursos que oferecem formação profissionalizante em áreas que estão defasadas frente aos avanços da automação e da tecnologia nos dias atuais.

##### 5.3 Ampliação e qualificação do SUS

O SUS é o maior sistema público de saúde do mundo. Para fortalecer sua atuação são necessários mais recursos, valorização de profissionais, cobertura universal, inclusão da saúde mental como prioridade e universalização do saneamento básico, que impacta diretamente indicadores como a mortalidade materno-infantil. O Sistema Único de Saúde (SUS) é um marco na garantia do direito à saúde no Brasil, oferecendo acesso universal e gratuito à população.

Entre seus méritos destacam-se programas de vacinação, o atendimento emergencial e a capilaridade do serviço, especialmente em regiões remotas.

Contudo, enfrenta desafios significativos, a exemplo das tentativas de desregulamentação do financiamento público e a não distribuição equânime dos recursos por todas as regiões, associadas à má gestão dos recursos, à burocracia e ao não cumprimento dos percentuais constitucionais vinculados à saúde, desvios que comprometem a governança do sistema.

É urgente inovar e definir uma mais bem articulada política de governança, que contemple a experiência de iniciativas bem-sucedidas de gestão já experimentadas no ordenamento administrativo do país. Some-se a isso a carência de profissionais, infraestrutura precária e longas filas, afetando a qualidade do atendimento.

Melhorar o SUS requer investimentos sustentáveis, gestão eficiente e políticas públicas centradas na equidade e na valorização dos profissionais da saúde, garantindo o acesso a especialistas nas diversas áreas do sistema, com ênfase no fortalecimento da Estratégia da Saúde

da Família e na Saúde Integrativa. É necessário um olhar especial sobre as especificidades da saúde das mulheres, das meninas, das que possuem deficiência e das idosas.

#### **5.4 Transferência de renda e inserção produtiva**

Programas como Bolsa Família e BPC (Benefício de Prestação Continuada) devem ser mantidos e ampliados. Além disso, é essencial fomentar políticas de renda mínima para pessoas em situação de pobreza e pobreza extrema, inclusão produtiva- com qualificação profissional, apoio a pequenos empreendedores, acesso facilitado ao microcrédito, articulação com o mercado de trabalho formal e incentivo à contratação de jovens, pessoas idosas, pessoas de baixa renda e pessoas com deficiência, fortalecendo a lei de cotas para empresas.

Além disso, é essencial garantir o acesso à educação de qualidade, cuidados com a primeira infância e serviços públicos básicos, criando um ambiente que favoreça mobilidade social. A transição deve ser gradual, com acompanhamento e apoio contínuo para evitar recaídas na pobreza.

#### **5.5 Habitação e infraestrutura urbana**

O enfrentamento do déficit habitacional passa pela ampliação de programas como o Minha Casa, Minha Vida e pela urbanização de favelas e comunidades. Os programas habitacionais, a regularização fundiária e o investimento em mobilidade urbana, com acessibilidade, também são elementos centrais para a integração social.

#### **5.6 Segurança pública cidadã**

A segurança deve ser pensada de forma preventiva, com policiamento comunitário, inteligência, desmilitarização da abordagem e enfrentamento de todas as formas de violência das forças policiais, a exemplo das ações decorrentes do racismo estrutural e atentatórias às pessoas com deficiência. A valorização da vida deve ser prioridade nas políticas de segurança. O PSB apoia a construção de um eficiente Sistema Único de Segurança Pública.

#### **5.7 Inclusão digital e acesso à tecnologia**

A democratização da internet e da formação digital deve alcançar escolas e comunidades. Além disso, é necessário regulamentar o ambiente digital para conter o discurso de ódio e promover uma cultura digital inclusiva e acessível.

#### **5.8 Igualdade de gênero, raça e classe**

O enfrentamento à desigualdade de gênero, raça e classe exige políticas afirmativas, de forma intersectorial, como cotas, igualdade salarial e combate à violência contra mulheres, negros e negras, pessoas com deficiência, pessoas que residem em comunidades, LGBTQIA+ e pessoas idosas, através de campanhas educativas e informativas sobre as especificidades destes agrupamentos sociais e a garantia de acesso aos espaços de poder, com reservas de assentos nas casas legislativas. A valorização dos povos indígenas, ribeirinhos, de comunidades tradicionais e de matriz africana, de comunidades quilombolas também é essencial à realização da justiça social, assegurando-lhes o respeito a suas culturas, territórios e saberes.

#### **5.9 Valorização da Assistência Social**

O SUAS deve ser fortalecido com a definição de percentual constitucional que assegure recursos e reconhecimento como direito de cidadania. A universalização do BPC (Benefício de Prestação Continuada), a valorização da agricultura familiar e a criação de uma renda básica permanente são caminhos para consolidar a Seguridade Social.

#### **5.10 Juventude, pessoas idosas, esporte e cultura**

O cuidado com mulheres, negros e negras, pessoas com deficiência, pessoas idosas, LGBTQIA+, comunidades tradicionais, quilombolas e urbanas, religiões de matriz africana e a promoção de uma juventude plena são pilares de uma sociedade saudável. Programas voltados à saúde mental, acesso à educação, cultura e esporte são instrumentos essenciais de inclusão. A cultura, por sua vez, deve ser tratada como vetor de desenvolvimento econômico, de inclusão social e afirmação da diversidade que compõe a identidade nacional, valorizando os fazedores de cultura através da

destinação de recursos dos entes federativos, conforme legislação própria.



**Reduzir as desigualdades não é apenas uma escolha moral ou ideológica — é condição fundamental para o desenvolvimento pleno da sociedade brasileira.”**

#### **5.11 Reforma agrária e sustentabilidade no campo**

A concentração de terras continua sendo um entrave ao desenvolvimento do país. A reforma agrária, aliada ao fortalecimento da agricultura familiar, ao incentivo à disseminação de hortas comunitárias e a adoção de práticas sustentáveis somente é possível através da formação cognitiva pelo método de alternância pedagógica para manejo adequado da atividade agropastoril, sendo essencial para garantir segurança alimentar e enfrentar a pobreza no campo e na cidade. O PSB defende vedar a utilização de defensivos agrícolas tóxicos de forma pulverizada.

#### **6. O Estado como agente de superação das desigualdades**

A desigualdade no Brasil é resultado de processos históricos que se mantêm por estruturas econômicas e políticas que privilegiam as desigualdades regionais, a concentração de renda, poder e oportunidades.

A Constituição de 1988 representou um avanço institucional na promoção de direitos, mas sua efetivação depende da vontade política e do fortalecimento do papel do Estado na promoção da justiça social.

O PSB defende um projeto de país baseado no fortalecimento das regiões menos desenvolvidas (Norte, Semiárido Nordeste, Vale do Jequitinhonha, fronteira e metade sul do Rio Grande do Sul), conforme preceitos constitucionais, na inclusão, equidade, no desenvolvimento sustentável e acessível, o que exige investimentos robustos, defesa de órgãos e instituições públicas, a exemplo da Embrapa, Sudene, bancos públicos, assim como a ampliação de políticas públicas de Estado, de oportunidade social, reforma fiscal, ampliação do espaço democrático e a publicização de informações que incentivem a promoção da equidade social.

Reduzir as desigualdades não é apenas uma escolha moral ou ideológica — é condição fundamental para o desenvolvimento pleno da sociedade brasileira.

#### **Moção 1**

GT 6

Os Delegados e Delegadas participantes do XVI Congresso do Partido Socialista Brasileiro - PSB vêm, através da presente Moção, apoiar a criação, na ambiência da Fundação João Mangabeira - FJM, de Núcleos de Assessoramento e Produção de Políticas Públicas -NAPPPs, a fim de possibilitar a discussão e confecção de propostas e ações direcionadas a áreas temáticas como Educação, Gênero, Raça, Saúde, Seguridade, Sustentabilidade, Emprego, Economia, entre outras.

#### **Moção 2**

Os Delegados e Delegadas participantes do XVI Congresso do Partido Socialista Brasileiro – PSB, orientam suas direções estaduais e municipais ao apoio irrestrito às candidaturas de mulheres e pessoas com deficiência e em situação de vulnerabilidade econômica, quando estiverem compondo chapas para disputas eleitorais, a fim de obterem condições de disputa equânimes com as demais candidaturas, em especial os candidatos e candidatas detentores de mandato



## Sessão 03

# Reunião em Plenária dos Relatos dos Grupos Temáticos







## Fala de Carlos Siqueira

Bom dia, companheiros e companheiras. Muito bem-vindos à sessão plenária final do XVI Congresso Nacional do PSB. Peço a todos e todas que, por gentileza, entrem no auditório e tomem seus assentos para darmos início à plenária final do nosso Congresso Nacional. Por gentileza, tomem seus assentos. De preferência, quanto mais à frente, melhor, para que possamos ficar mais próximos.

Já estamos na mesa com o governador da Paraíba, com o governador do Espírito Santo, os companheiros João Azevêdo e Renato Casagrande. Convido para acompanhar o sempre governador Rodrigo Rollemberg, nosso querido companheiro, e convido para sentar à mesa o companheiro Domingos Leonelli, que é coordenador de grupo, o companheiro James Lewis, o companheiro Paulo Bracarense, a companheira Mari Trindade.

Companheiros, vou explicar um pouquinho como nós vamos fazer essa manhã. Qual é a dinâmica que nós vamos ter. Nós estamos aqui com os coordenadores dos seis grupos temáticos, que já concluíram seus trabalhos ontem à noite. Eles vão relatar as discussões de seus grupos. No caso do primeiro grupo, o Grupo de Conjuntura Política e Eleições 2026. Nós vamos ler o documento completo, porque esse é o documento político de avaliação política da conjuntura e sobre as eleições de 2026. E, no caso dos demais grupos, nós vamos fazer uma apresentação resumida. A cada grupo e a cada leitura que for feita, se alguém quiser fazer algum destaque, pode fazer. A mesa vai registrar. Se quiser apresentar alguma alteração, se quiser apresentar alguma discordância, também é possível. Esse é o esquema do que nós vamos fazer nessa dinâmica de hoje. Então, é muito bacana a gente prestar bem atenção para que a gente possa depois colocar em votação e aprovar os documentos do nosso Congresso, do XVI Congresso Nacional. Na sequência, haverá uma recomposição da mesa, porque vamos receber algumas autoridades convidadas que não vieram na abertura e que virão agora, que é o presidente da Câmara dos Deputados, o deputado Hugo Motta, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que também vai estar aqui no encerramento do nosso debate.

*“Aplausos.”*

Dando início à leitura dos documentos. Vamos ao documento: Conjuntura Política Nacional e o Fortalecimento do PSB para as Eleições de 2026. Peço que, nesse caso, leia o documento completo, Sinoel, para que nós possamos depois fazer a apreciação em votação. Companheiro Sinoel Batista, por favor.



## Fala de Sinoel Batista

Bom dia a todas e todos. Eu farei a leitura do documento já com alguns acréscimos que foram procedidos na reunião de ontem. Ao longo dos trabalhos, de manhã e tarde, nós tivemos 62 participações com inscrições e contribuições. E todas as que nós registramos, não houve nenhuma oposição ao texto, nem oposição e nem supressão, apenas alguns acréscimos.

Então, se vocês quiserem acompanhar pelo caderno de textos, vocês vão ver que poucas coisas estão diferentes, mas que são em acréscimos, mas não em supressão e nem em ajuste de texto. “Conjuntura Política Nacional e o Fortalecimento do PSB para as Eleições de 2026.” Item um: A Luta Pela Democracia e os Desafios do Governo Lula-Alckmin.

**Sinoel procede a leitura do texto com as modificações propostas no Grupo 1 e que já estão incorporadas no texto da Sessão 2.**

## Fala de Carlos Siqueira

Companheiros e companheiras, não houve, durante a leitura, nenhum destaque. Nós vamos colocar em votação. Eu, no entanto, tenho um pequeno destaque, Sinoel, para fazer, porque eu tenho a impressão de que foi um erro de digitação. Eu já tinha feito essa observação. É no segundo parágrafo da página 25, onde tem assim: “para que o PSB se torne o verdadeiro partido de alternativa de poder, é imprescindível que aprofunde a sua renovação ideológica”. Eu acredito que nós não queremos fazer renovações ideológicas. Nós queremos aprofundar a renovação programática sistematicamente. Ideologicamente, não tem o que renovar, porque nós já estamos definidos sobre esse tema desde 1948, na sua fundação.

Não havendo mais destaque, vou colocar em votação. E, em votação: quem estiver de acordo, por favor, levante o crachá.

Pode baixar. Algum voto contrário? Não tem. Abstenção? Não. Documento aprovado. Muito obrigado. Valeu, Sinoel, vamos em frente. Companheiro Domingos Leonelli, sobre o renascimento criativo da indústria. Por favor.

## Fala de Domingos Leonelli

Bom dia, companheiros. É uma alegria enorme estar de novo reunido com tantos companheiros, com a Direção Nacional do partido, direções estaduais, militantes, principalmente a militância.

Nós examinamos, na mesa, sobre o renascimento criativo da indústria. Essa mesa teve a participação do vice-presidente Geraldo Alckmin, que é também ministro do Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio. Tivemos uma verdadeira aula de Brasil nessa mesa. Foi uma extraordinária contribuição, e o nosso vice-presidente nos deu. Esse ponto é uma definição do nosso partido desde o programa do partido, que nós precisamos algo mais do que uma reindustrialização.

Que o Brasil precisa de um conceito que possa representar um passo à frente dessa ideia da reindustrialização, que é importante, mas é preciso algo mais, algo que reflita a necessidade de uma nova indústria no Brasil. E isso foi exatamente o que está sendo feito. Felizmente, passou a ser, a significar o único programa estruturante do governo do presidente Lula, que, embora tendo apresentado importantes programas sociais, importantes avanços sociais no salário mínimo, nos programas sociais, na retomada do Minha Casa Minha Vida, do Bolsa Família, do Mais Médicos, acrescentando o Pé-de-Meia, uma contribuição da nossa deputada Tabata Amaral, a reforma tributária.

E agora a isenção do Imposto de Renda até R\$ 5.000, são importantes contribuições. Mas poucas coisas são estruturais. Poucas coisas podem se qualificar como elementos de um novo projeto nacional de desenvolvimento. E é exatamente este programa, esse que no nosso partido tomou o nome de Renascimento Criativo da Indústria, e que no Ministério do Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio tomou o nome de Nova Indústria Brasil, que representa a maior contribuição, a única renovação estrutural que nós realizamos no governo Lula.

Nós registramos nesse documento que o Brasil e a esquerda e o governo e todos nós ainda devemos ao Brasil um projeto nacional de desenvolvimento. A esquerda não foi ainda capaz de apresentar ao Brasil um projeto global, estruturante, um novo sonho, como diz o documento inicial.

A nossa reunião foi muito criativa, muito, muito, muito elevada do ponto de vista teórico e do ponto de vista prático. O presidente Alckmin acrescentou ao nosso texto algumas observações que são fundamentais, especialmente a necessidade de remover obstáculos estruturais ao desenvolvimento, inclusive ao desenvolvimento industrial do Brasil, que é exatamente o rentismo e a elevada taxa de juros que sufoca o desenvolvimento brasileiro.

Essa elevada taxa de juros é apontada como um dos principais entraves ao investimento produtivo, especialmente, para pequenas e médias empresas, além de agravar o custo da dívida pública, comprometendo o orçamento da União. Foi sugerida a adoção de metodologias similares ao Federal Reserve, banco americano que desconsidera os itens voláteis como combustíveis e alimentos no cálculo da meta de inflação, reconhecendo que tais itens estão sujeitos a fatores climáticos externos.

O presidente Alckmin fez uma descrição mais detalhada do programa Nova Indústria Brasil, que ele dividiu em seis missões: a missão agroindústria, o complexo

industrial de saúde, as indústrias relativas às cidades, a transformação digital, a transição ecológica e a defesa ao programa aeroespacial são os principais pilares.

Carlos Siqueira — Leonelli, um esclarecimento: a indústria de defesa que você está se referindo?

Leonelli — A indústria de defesa, exatamente.

Carlos Siqueira — Perfeito. Pergunto porque era exatamente eu ia propor agregar isso, e agora eu não entendi e, por isso, pedi o esclarecimento. Obrigado.

Leonelli — Aqui: transformação digital, transição ecológica, defesa e aeroespacial. Essa política, essa nova política industrial, depois de décadas de não existência de uma política industrial no Brasil, nós estamos implantando agora. E coube ao nosso partido e ao vice-presidente Alckmin a implantação de uma política industrial brasileira que não se vê desde o governo Geisel. Desde o governo Geisel, com o ministro Velloso, que o Brasil não conhece uma política industrial. O ministro da Fazenda do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso declarou, inclusive, que a melhor política industrial era não ter política industrial.

Era uma condenação do Brasil a ser um eterno exportador de commodities e importador de produtos tecnológicos. Foram levantadas várias críticas à complexidade anterior do sistema tributário e às vantagens, embora ainda limitadas, dessa reforma tributária. Mas, pelo menos, reduziu a complexidade, o que pode possibilitar um maior desenvolvimento industrial.

Nós tivemos também, no nosso grupo, a participação do ministro Márcio França. Tivemos a participação do nosso presidente João Campos. E, acho que um dos principais elementos que foi destacado é o que já está aqui colocado: que é a nossa crítica a essa ausência de um projeto nacional de desenvolvimento. Foi acrescentado, finalmente, e foi aceita pelo grupo a sugestão que fizemos à nova política, à Nova Indústria Brasil, como uma expressão do nosso programa Renascimento Criativo da Indústria.

Esses acréscimos que nós sugerimos foram também aceitos pelo vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin, no sentido de fortalecimento do design nacional, ligado a vários setores industriais, nos setores da moda, do mobiliário e do audiovisual. Incorporação do cinema e do audiovisual brasileiros como indústrias, além de seu aspecto cultural, serem também indústrias brasileiras reconhecidas como tal.

Uma maior articulação com as cadeias produtivas ligadas à música, que também é uma nova indústria, além do aspecto cultural. E, finalmente, considerada a interface das cadeias produtivas, das indústrias culturais, das indústrias criativas e do turismo, como eventos, festas, feiras, preços populares, com o parque industrial brasileiro. Eu tenho a impressão, presidente, que essa foi, com esse acréscimo, e essas sugestões foram todas plenamente aceitas.

Deverão ser incorporadas, segundo o ministro Alckmin, a NIB, a nova indústria brasileira. Bom, foi uma... Eu creio que, com isso, nós consolidamos um dos mais importantes pontos sobre o programa do nosso novo programa, oriundo da Autorreforma do PSB. Muito obrigado.



## Fala de Carlos Siqueira

Despedindo do companheiro, peço uma salva de palmas representando o Partido Socialista Espanhol, que está, tem que viajar e nos deu a honra da sua presença durante a abertura do nosso Congresso e até esse momento. Muchas gracias, suerte, gracias.

Bom, durante a leitura não observei nenhum destaque. Então, se não há destaque.

Em votação: quem estiver de acordo, por favor, levantem os crachás.

Ok. Podem abaixar. Algum voto contra? Alguma abstenção? Aprovado.

Convido o companheiro Rodrigo Rollemberg pela sua capacidade de síntese para apresentar os relatórios e nós nos apressando, as suas. Ele é um exemplo de capacidade síntese. Eu quero dar este exemplo para os demais.

## Fala de Rodrigo Rollemberg

Ô minha gente, bom dia a todas e a todos. O nosso grupo teve um debate muito rico. Não teve nenhuma supressão no texto, também nenhuma alteração no texto, apenas alguns acréscimos que nós consideramos extremamente importantes. No que se refere à transição

de uma economia linear para uma economia mais sustentável que envolve a reformulação de políticas setoriais, nós entendemos que era importante ressaltar no texto a questão da restauração florestal, a elaboração de planos de reconstituição de biomas, criando corredores de biodiversidade para fazer a integração desses biomas. A promoção da agroecologia, a criação, ampliação, criação, manutenção e ampliação das unidades de conservação, e a necessidade do zoneamento ecológico-econômico como instrumento de planejamento territorial sustentável em todos os biomas.

É importante registrar que nós contamos, no nosso grupo, com a presença do ex-ministro Carlos Minc, que deu grandes contribuições. Também do governador João Alberto Capiberibe.

Carlos Siqueira — Pode dar só um segundinho... Presidente Alckmin. Eu convido o presidente Geraldo Alckmin para compor a mesa. Muita alegria. Vamos receber o nosso vice-presidente da República. Obrigado. Bem-vindo, Dr. Geraldo Alckmin, vice-presidente da República. O nosso querido companheiro. Presidente. Vamos dar continuidade. Rodrigo, por favor, Rollemberg, a continuidade da leitura sobre o tema Economia Verde Desenvolvimento Sustentável e a Amazônia 4.0.

Rodrigo Rollemberg — No que se refere à produção de alimentos é a necessidade também de investir na diversificação da produção de alimentos em todo o país. E também aprovamos a necessidade de agilização e validação do Cadastro Ambiental Rural, essencial para que propriedades rurais avancem no processo de regularização ambiental e acesso a políticas públicas.

Também a elaboração e execução dos planos de recuperação de áreas degradadas como medida obrigatória para restaurar ecossistemas impactados por atividades econômicas predatórias. E também aprovamos a necessidade de que os municípios criem incentivos ao desenvolvimento da economia verde, especialmente as políticas

de incentivo às práticas ambientais, com a defesa do saneamento público e a gestão adequada de resíduos sólidos. Incluímos o artigo para falar da economia do mar.

E esse eu faço questão de ler: A economia do mar representa uma fronteira estratégica para o desenvolvimento sustentável do Brasil, país com uma das maiores faixas costeiras do mundo e vasto território marítimo, a chamada Amazônia Azul. Investir nesse setor significa valorizar atividades como a pesca, o turismo costeiro, o transporte naval, a biotecnologia marinha e a exploração de energias renováveis como a eólica, todas com alto potencial de geração de emprego e renda.

Além disso, a economia do mar integra a preservação ambiental com a inovação tecnológica, favorecendo cadeias produtivas sustentáveis e a soberania nacional sobre recursos oceânicos. Também defendemos que parte significativa dos recursos oriundos de fontes fósseis para financiar o desenvolvimento de novas energias renováveis, a exemplo da iniciativa do governador Casagrande no Espírito Santo, para proteger as bacias hidrográficas, promover a restauração florestal, a agricultura regenerativa, a economia circular e a descarbonização da indústria.

Em relação à Amazônia, eu quero saudar o nosso querido Serafim Corrêa aqui, defendemos a ampliação significativa dos recursos do Fundo Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico para a Amazônia e que parte dos recursos que as empresas incentivadas que atuam no Polo Industrial de Manaus são obrigadas a investir em pesquisa e desenvolvimento, sejam gradativamente destinados ao financiamento da bioeconomia na região.

Esse esforço deve ser o embrião de uma nova empresa pública, nos moldes da Embrapa, com o objetivo de explorar de forma sustentável nossa biodiversidade, gerando riquezas para as comunidades locais e para todo brasileiro. Ao final, nós tivemos duas contribuições muito importantes e, vou concluir, uma delas para defender a regularização fundiária da Amazônia como absolutamente indispensável para o sucesso de todas as políticas públicas e para o combate ao crime organizado.

E também é uma manifestação sobre a causa animal, considerando que no Brasil nós temos bilhões de cães e gatos e que tenhamos o Projeto Nacional de educação, controle, proteção e bem-estar dos animais domésticos e silvestres no país. Agradeço a todos. Esse é o relatório do item cinco Economia Verde e Desenvolvimento Sustentável e Amazônia 4.0.

### Fala de Carlos Siqueira

Muito obrigado, querido companheiro Rodrigo Rollemberg, pela sua apresentação. Esse importantíssimo tema. Percebi que nesse caso também não há destaque. Se não há destaque, não havendo destaque, vamos colocar em votação a apresentação do relatório. Por favor, quem tiver de acordo levante os seus crachás. Podem abaixar. Pela apresentação, aprovado! Vamos ao próximo relatório: Tecnologias Digitais de Políticas de Comunicação. Coordenador e apresentador: companheiro James Lewis. Por favor.

## Fala de James Lewis

Bom dia, socialistas! Chegando ao final desses dias de trabalho, o nosso grupo contou com a colaboração de dois jovens talentosíssimos militantes da área digital do partido, Pedro Simões e Rafael Marroquim, e foi bastante convergente com relação ao documento base que nos debruçamos. A principal preocupação, me parece que foi comum a todos, é que nós não podemos mais encarar a batalha digital como uma coisa paralela ou uma coisa opcional. É vencer ou vencer. Não há como passar mais ao largo dessa questão crucial.

Carlos Siqueira — James, se você me permite só um momentinho. Antes de você começar a ler o seu relatório. Eu queria anunciar com muita alegria a presença aqui e pedir uma salva de palmas ao ex-governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque. Por favor, Cristovam, seja muito bem-vindo ao nosso Congresso. Se puder formar a mesa aqui com nossos companheiros, ficaria muito agradecido. É do Partido Cidadania, partido com o qual nós estamos mantendo já, há alguns meses, conversações para uma futura federação.

James, pode continuar a leitura, também se puder ser breve como o de Rodrigo, agradeço.

(James retoma o relato).

Sendo breve. Só uma questão também de ênfase no documento: a necessidade de que se regule as redes sociais e que isso é um esforço que não pode ser apenas um esforço de nós brasileiros, mas tem que ser um esforço consorciado a outras nações e outros povos, por ser um problema global que não conseguirá ser enfrentado apenas no âmbito nacional. Uma outra questão muito importante que surgiu por parte principalmente da juventude, é a questão da ludopatia, do vício nos jogos, dos estragos que os jogos eletrônicos e os jogos digitais vêm fazendo a milhares de famílias brasileiras, principalmente as mais vulneráveis. Houve uma grande preocupação sobre isso e foi acrescentado no texto algumas propostas para se enfrentar o problema.

No final, o que optou o grupo: fazer propostas objetivas e recomendações objetivas à futura direção nacional do Partido Socialista Brasileiro. Na política de Comunicação: 1º: Conselho Nacional de Comunicação Digital do PSB. Criação do Conselho Nacional de Comunicação Digital do PSB, responsável por construir um modelo de governança de mobilização digital que integre a direção nacional, direções estaduais, direções municipais, parlamentares, prestadores de serviço, estrategistas, segmentos partidários e influenciadores digitais com o objetivo de criar um ecossistema digital do PSB.

Resolução Nacional de Orientação sobre as Mídias Sociais: Resolução nacional com as diretrizes de criação, utilização, guarda de dados e transferência de perfis nas redes sociais oficiais dos municípios, estados, segmentos do partido. O que ocorre muitas vezes, há um grupo que abandona o partido e leva com eles o endereço e todo o acervo digital do partido. É preciso assegurar que aquilo que seja oficial do partido tenha uma regulamentação e o domínio permanente do partido.

Cooperação internacional sobre a regulamentação das mídias: Primeiro Encontro Nacional de Comunicação de Mobilizadores Digitais do PSB. A ideia é conseguir



reunir toda a militância digital do partido para nos conhecermos e formarmos uma grande, um grande ecossistema de militância no PSB no Legislativo. Regulamentação de profissões: Há várias profissões que foram criadas com a era digital, que não estão regulamentadas e que exigem esse esforço.

Tipificação penal no ambiente digital: Não é possível que aquilo que está no Código Penal, que vale na vida real, não valha na vida digital, na vida virtual. Pedofilia, violência, misoginia é crime. Racismo é crime. Tanto na vida real quanto na vida digital. Direitos trabalhistas nas plataformas digitais; Fim do patrocínio das bets. Houve muita preocupação em se cercear essa prática indecente que viceja pelo país, que tem arruinado famílias brasileiras.

PSB no Executivo: Política pública de comunicação e socialização da comunicação nas gestões estaduais e municipais do PSB, no Executivo, como política pública e não mais como órgão de transmissão de informação e divulgação emocional. Essa proposta está inspirada em Recife, no que hoje é Recife, onde a política de comunicação não é apenas uma política de divulgação, mas uma política de diálogo e de prestação de serviços à população.

Essa inovação que hoje é praticada em Recife é fundamental ser praticada em todas as gestões do Partido Socialista Brasileiro. Chip social: para terminar, chip social, porque as populações vulneráveis trocam com muita constância os seus telefones celulares, seus números. Então, o que acontece? Não há como chegar àquele cidadão ou cidadã, porque ela vai trocando de número em função de inadimplência e, por outro, por roubo ou por outras razões.

Então, o quê que se sugere? que haja um chip associado ao CPF do cidadão para que o governo possa localizá-lo e manter com ele o diálogo permanente; E, por fim, combate ao vício em apostas: Articular junto ao governo federal, governos estaduais e Banco Central a conscientização dos cidadãos sobre a utilização dos recursos provenientes dos programas de transferência de renda para que não sejam utilizados nos jogos de apostas online.

Esse é o relatório, senhor Presidente. Obrigado.

Carlos Siqueira — Muito obrigado, companheiro James Lewis. Por favor, tem um companheiro ali, por favor, um microfone para o companheiro.

Paulo Fernando — James, você esqueceu um ponto.

Carlos Siqueira — Diga, companheiro, um destaque, por gentileza. Um microfone para o cidadão, nosso companheiro. É bom que o microfone fique mais próximo do plenário para que facilite o acesso e a palavra dos companheiros que queiram destacar algum ponto.

Paulo Fernando — Olá pessoal, bom dia! Paulo Fernando de Pernambuco, membro do PSB Inclusão. Só uma questão de dúvida se nas profissões digitais está incluso aí aquilo que a gente havia colocado no grupo.

James Lewis — Sim, companheiro. É a questão da audiodescrição. Sim, sim, está incorporado. É porque não pude entrar em detalhes do relatório, mas está incorporado. Quero, inclusive registrar, agradecer a contribuição do companheiro Paulo e a contribuição muito importante, senhor presidente, da deputada Lídice da Mata nas discussões no nosso grupo. Obrigado.

Carlos Siqueira — Obrigado companheiro pelo seu destaque, pelo seu

esclarecimento. James. Também, eu tenho um pequeno destaque, porque quando se fala em regulamentação de mídias é bom que, logo associado a essa palavra, esteja também a amplíssima liberdade de expressão e de imprensa. Porque isso é um fato, uma questão essencial para a democracia. Ninguém estará impedido de fazer crítica a quem quer que seja, a oposição a fazer crítica ao governo, o governo fazer crítica a oposição e qualquer cidadão se expressar com a mais ampla, e eu chamo de amplíssima liberdade para que não se confunda regulamentação de mídia com cerceamento de expressão de quem quer que seja. Eu acho importante que se conste isso. É uma palavrinha importante associada à regulamentação das mídias sociais. Obrigado.

Leonelli tem uma observação, um destaque?

Domingos Leonelli — Eu tenho uma sugestão que é acrescentar a esse item muito bom da mobilização digital do nosso partido, desse encontro, desses ativos e mobilizadores digitais, e dar a esses mobilizadores também e alguns especialistas, a tarefa de fazer uma tradução digital do nosso programa. O programa do Partido Socialista Brasileiro é talvez o melhor programa partidário do Brasil, mas ele precisa ser traduzido digitalmente. Ele precisa entrar numa linguagem popular que possa ser alcançado pelas redes sociais. Faço, portanto, essa sugestão de acréscimo ao documento.

Carlos Siqueira — Então, não havendo mais destaque, vou colocar em votação. Em votação, quem estiver de acordo, por favor, levante o crachá. Companheiro, lá atrás também. Pode abaixar. Algum voto, algum companheiro contra ou se abster sobre o tema, contra? Sim, está registrado. Muito obrigado. Um voto contra. Aprovado o documento com apenas um voto contra. Muito obrigado, companheiro. Convido a companheira Mari Machado agora para apresentar sucintamente seu relatório: Estado brasileiro e as desigualdades sociais.

### Fala de Mari Machado

Bom dia, companheiros e companheiras. Coerente com o que nós conversamos ontem no nosso grupo que debateu o Estado brasileiro e as desigualdades sociais, eu vou fazer a descrição: Sou a Mari, tenho um metro e setenta, cabelos pretos curtos. Estou vestindo um vestido marrom e meus olhos são verdes. Estou do lado do Rodrigo e do Carlos Siqueira. O nosso grupo contou com a participação ontem de mais de 100 pessoas durante todo o dia. prefeitos, vice prefeitos, vereadores, vereadoras e contamos com a presença honrosa da deputada Lídice da Mata, também do deputado Eudoro Santana, a quem nós saudamos com muita alegria, e do deputado Isaltino.

O relator do grupo foi o Alexandre Navarro e a secretária foi a querida Magda, ex-chefe de gabinete da nossa bancada. Tivemos também uma presença muito expressiva dos segmentos do PSB. Todos eles participaram do debate durante o trabalho, que foi até as 17h00. A primeira questão importante para destacar é que, logo já no início, no resumo do temário do nosso grupo, nós incluímos além, que as desigualdades sociais no Brasil. Para além de se destacarem na renda, no território, na raça e no gênero, também atingem as comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência e que têm acesso aos direitos básicos. Isso vai se repetir durante todo o texto que foi debatido. No

primeiro ponto, já destacamos isso com referência às diferentes, a necessidade de inclusão dos diferentes segmentos.

E já substituímos a palavra periferia ou periférica por comunidades, que é o mais adequado politicamente, o que vai também se repetir ao longo do texto. No temário da inclusão também destacamos a inserção da palavra acessibilidade como necessária e condicionante para promover a inclusão social. Quanto à estrutura das desigualdades no Brasil, que o nosso texto debateu profundamente, nós também incluímos que é central a ausência de oportunidades, para além da concentração de renda como impedimento para dirimir a estrutural desigualdade existente no Brasil.

Além disso, nós falamos sobre a violência e no item sobre violência, nós incluímos a influência do crime organizado, o crime organizado como uma demanda importante no enfrentamento à violência, além de incluir a palavra mera quanto a utilização de medidas repressivas pelo Estado. Então, não achamos. Nós discordamos da mera utilização da medida repressiva. Nós consideramos que outras medidas que estão inseridas no texto são adequadas e vocês fizeram a leitura do texto.

Também Nós incluímos como uma política de governo importante e que foi institucionalizada no país a criação do ECA Estatuto da Criança e do Adolescente. E como política de governo, nós entendemos as políticas que se baseiam em consensos né que não são meras políticas de Estado, aliás, que não são meras políticas de governo que atendem a grupos específicos de governo, de partidos.

Além disso, foi incluído também o programa Viver sem Limites no que diz respeito aos programas importantes que devem construir saídas, para parcelas da população que são obrigadas a recorrer a eles. Quanto à reforma tributária progressiva, que teve muita ênfase no nosso texto, nós incluímos que na redução de carga tributária devem estar os equipamentos de manutenção da vida e de tecnologias assistivas que são também importantes para o segmento.

Uma parcela importante da população. Dentre as iniciativas para o fortalecimento e qualificação da educação, para além da garantia do acesso universal à educação básica e inclusiva e suas modalidades, o grupo aprovou a ampliação do ensino integral sob a responsabilidade dos entes federativos, que todos sejam responsáveis, associado ao desporto, com a garantia da valorização dos professores e da formação continuada dos profissionais da educação.

Com relação à questão do SUS, foi incluído o importante desafio de enfrentar a sistemática tentativa de desregulamentação do financiamento da saúde no país. Isso é uma questão que está colocada no Congresso. Nós temos que assumir essa pauta. É importante bandeira no partido, porque isso é uma questão que diz respeito à grande maioria da população que utiliza o SUS.

E certamente isso prejudica a governança do Sistema Único de Saúde. Também incluímos, com relação a qualificação necessária, as melhorias necessárias no SUS, que é o Programa de Atendimento Universal à saúde mais importante do mundo, único que é universal no mundo. O fortalecimento das estratégias de saúde, da família, da saúde preventiva, que são fundamentais para o atendimento à nossa população, com referência à segurança pública, que é um temário muito significativo pro PSB, além do enfrentamento de todas as formas de violência das forças policiais com relevância, a questão do racismo estrutural e da violência contra pessoas com deficiência, nós consideramos necessário que isso seja assumido como bandeira por todos os parlamentares do nosso partido.



Aqui no enfrentamento ad desigualdades que onde se fala no texto sobre gênero e raça, nós incluímos o enfrentamento, a diferença de classe. Nós entendemos que o nosso partido precisa falar novamente sobre luta de classes. Nós entendemos que o nosso partido tem que falar sobre o enfrentamento à pobreza, que essa tem de ser uma bandeira fundamental do nosso partido, pra que a gente efetivamente enfrente a desigualdade no nosso país, nessa temática também.

Nós entendemos que para garantir o acesso ao poder, aos diferentes setores da sociedade, não basta ter cotas nas chapas, nós precisamos ter assentos, a garantia de assentos nos espaços de poder. Quanto ao SUS, o nosso grupo de trabalho aprovou que, precisamos de uma definição de percentual constitucional, a exemplo do que existe na saúde e na educação para a assistência social como forma de reconhecer os direitos da cidadania.

Na reforma agrária, nós incluímos aqui a formação cognitiva pelo método de alternância e pedagógica, que, para além da educação formal no campo, também exista a educação que prepara as pessoas para o manejo agropastoril como forma de que elas permaneçam no campo. Também falamos sobre os defensivos agrícolas. Foram vários relatos no grupo a respeito das dificuldades que as comunidades vêm enfrentando com o uso dos fertilizantes tóxicos na produção agrícola, e entendemos que nós devemos ser contrários a essa prática.

E finalmente, no item final sobre o desenvolvimento nacional, nós incluímos a necessidade de que sejam levados em conta as diferenças regionais, citando inclusive as cinco meso regiões mais empobrecidas do país, quais sejam o Norte, o semiárido nordestino, o Vale do Jequitinhonha, a região fronteira do país e a metade sul do Rio Grande do Sul como forma de efetivamente construir o desenvolvimento nacional e do Brasil.

Muito obrigada! Era essa a nossa apresentação sintética do grupo e espero ter aqui refletido o debate que realizamos durante o dia de ontem. Nosso presidente sumiu. Pronto, está o Lioneli. Algum destaque ao relatório da companheira Mari Machado, dois destaques. Por favor, passem o microfone para os companheiros José Carlos e a Companheira.

Carlos Siqueira — Temos cinco destaques ao relato, eu peço que os companheiros sejam o mais sintético possível, para assegurar que todos intervenham, por favor a companheira.

Eugiane — Bom dia! Sou Eugiane de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Só o destaque que a gente trabalhou ontem a questão das práticas integrativas e a gente gostaria que elas estivessem aí na saúde, no SUS, está bom.

Delegado — Obrigada. Bom dia a todos! Bom dia a todas companheiras! No texto sobre igualdade, gênero e raça, Mari, a valorização dos povos indígenas também é um eixo essencial de justiça social.

Mari Machado — Sim, no começo da fala, eu esclareci que essa formulação vai em todo o texto. Pronto, só não repeti.

Delegado — Só para esclarecer aqui, veja. Desde a invasão européia em 1500, os indígenas, povos originários que habitavam o nosso país, não pode ser colocado como algo a mais a ser acrescentado. São os povos originários que devem ser respeitados em par de igualdade com todos aqueles que formaram o nosso país. Tá certo, com negros, com

brancos europeus, mesmo os invasores, que deve ser colocado num par de igualdade, não como algo a mais.

Carlos Siqueira — Obrigado companheiro.

Vinicius — Bom dia! Eu sou Vinícius de Rondônia. Vou ser brevíssimo, atendendo pedido da mesa. Meu destaque eu acho que é a importância de colocarmos a renda mínima novamente nessa discussão e eu não sei se eu me distraí, e não peguei isso. E levantar a bandeira do fim da jornada seis por um. Se assim for, o entendimento dessa bancada.

Elaine — Bom dia! Meu nome é Elaine, sou do Rio de Janeiro, minha autodescrição, sou preta, mulher negra e estou vestindo uma blusa vermelha indicando por mais igualdade. Tudo bem, uma calça jeans, eu tenho os destaques pedido pelo companheiro Humberto Adami, Dr. Humberto Adami. Sobre a questão das cotas, é sobre a anistia das cotas que houve de todos os partidos que o nosso partido tem que ter essa observância, também sobre a DPF 365. A questão das favelas, principalmente. Eu sou do Rio de Janeiro, nós sofremos isso lá. Morei na Zona Norte durante quase 40 anos e hoje moro há 14 anos na Zona Oeste, nós sofremos todas as mesmas pressões que sofremos, onde tem facções criminosas e milícias. Nenhuma delas são diferentes. São todas poder paralelo. Sobre a questão.

Vou concluir sobre a questão do nosso painel, nós temos aqui o nosso saudoso Mandela, mas também poderia ter sido pessoas nacionais do nosso Brasil, como Abdias Nascimento e muitos outros que podem ser linkados aqui. Sobre a questão religiosa, eu sou evangélica, tá? Eu defendo o direito de todas as religiões, a existirem, como diz na nossa Constituição.

E nós temos que fazer um profundo debate e dar direito às religiões de matrizes africanas. Eu não venho de uma origem totalmente evangélica, eu venho católica e também umbandista, mas eu tenho respeito a todas as religiões enquanto política social, eles têm o direito de existir direito ao culto, é isso. E sobre a questão do internacional, nós defendemos o direito de Gaza no sentido de.

Carlos Siqueira — Companheira. Esse tema ainda não entrou em discussão. É o próximo tema, por favor.

Elaine — Desculpa então, tá, pode concluir. Muito obrigado. Concluído.

Carlos Siqueira — Mais algum destaque?

Zulmira — Por favor. É, eu sou a Zulmira. Sou de Fortaleza, Ceará e sou uma pessoa que tem deficiência na fala. E essa deficiência ela é invisível, ninguém sabe, e inclusive eu queria colocar também destaque para que existam campanhas educativas que esclareça juntamente na sala de aula, não só lá dentro da sala de aula, mas desde o porteiro até a tia da merenda.

Que essas informações chegue, se estenda ao todo público, não só também na escola, mas de modo geral, em todo mundo. Porque quando a gente gagueja, o povo diz assim tá mentindo? Quando a gente está. Eu fui candidata a vereadora exatamente pra sair da invisibilidade. Quando eu gaguejava, o povo dizia assim a política tá mentindo. Quer dizer, isso é uma fala capacitista. As pessoas que gaguejam, que têm deficiência na fala, também podem ocupar a cadeira no Legislativo, na política, porque é uma deficiência invisível. Eu posso sim, porque eu sou capacitada. Eu levei a gagueira pra sala de aula. Eu estou fazendo pedagogia exatamente para orientar os professores que já atua, que eles não conhecem o que é a deficiência na fala.

E a gente precisa trazer esse assunto, falar mais visivelmente para a população, para a sociedade. Muito obrigado.

Mário da Mota — É sobre a questão da educação, nós percebemos cada vez mais cursos a nível superior em profissões, pessoas passam nesses vestibulares, profissões que não tem mais sentido de existir, ou não tem mercado. Então um pai de família pobre paga a mensalidade 800 a 1000 reais mês e sabe que daqui a três ou quatro anos essa profissão não está inserida mais no mercado atual.

Eu dou por exemplo aí as pessoas que são candidatos a governadores para o ano defender o projeto Embarque Digital da Prefeitura do Recife e também o outro que ganha o mundo, a gente precisa formar pessoas para um mundo diferente. Soluções velhas para problemas novos não existe. Então é isso que eu queria dizer. E também a questão quando se fala dos indígenas, falar também dos quilombolas.

Muito obrigado.

Valneide — Meu nome é Valneide, estou como secretária nacional da Negritude socialista brasileira do PSB e eu queria fazer um destaque aqui Mari, em relação à saúde das mulheres né. Todas mulheres, incluindo meninas, adulta e melhor idade, deve ter direito garantido de acesso a consultas médicas. Qualquer médico, pode ser até mesmo um dentista, com a possibilidade de estar acompanhada sempre que desejarem. Esse direito é fundamental para garantir a segurança, acolhimento e respeito a dignidade em atendimentos de saúde. Então, só queria incluir, Tá bom? Muito obrigada.

Carlos Siqueira — Obrigado companheira. Vamos entrar em votação, em votação. Quem tiver de acordo, por favor levanta os crachás. Há um destaque ainda? Há um destaque.

Djalma Santana — Meu nome Djalma Santana sou lá de Santo Antônio região da Bahia, sou lá da secretaria, perdão, da inclusão social do PSB com muita honra e eu queria que fosse incluída aí a criação certo, de um jogo lotérico federal para poder suprir o Fundo Nacional de Amparo à Pessoa com Deficiência. Porque só assim nós vamos começar a diminuir a desigualdade, pois sem dinheiro não sai nenhum projeto do papel.

Então, criando o jogo lotérico federal, aí sim teremos a sociedade ajudando a nós, pessoas com deficiência, para que nós possamos realmente diminuir a igualdade.

Carlos Siqueira — Muito obrigado. Obrigado. Companheiros em votação agora definitiva, não há mais destaque, quem tiver de acordo levanta os crachás, pode abaixar, se algum voto contra, por favor, também levanta o crachá para que isso seja registrado. Não havendo voto contra, considera-se aprovado.

Vamos ao último grupo que é de política internacional. Companheiro Paulo Bracarense. Quero anunciar que esse último ele vai apresentar objetivamente e em seguida, nós vamos desfazer a mesa, porque vão chegar visitantes ilustre o presidente Lula, além dos que já estão aqui, obviamente, o presidente Lula e o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Mota. Aí vamos fazer uma mesa, depois retomaremos os trabalhos, Inclusive, se houver algum destaque, vai ficar para depois.



## Fala de Paulo Bracarense

Obrigado. Bom dia a todas! Bom dia a todos. Só vou fazer minha autodescrição rápido, sou Paulo Bracarense, moreno, cabelo preto, barba branca. Estou, não. Estou usando uma guayabeira com o significado de dar as boas vindas aos nossos amigos latino americanos que estiveram prestigiando o nosso Congresso. Essa guayabeira é da República Dominicana e lá o nome é Chacabana.

Muito bem, eu vou fazer um relato então bem sucinto. Esperamos de todos que, como todos, tiveram oportunidade de ler o texto anteriormente ao Congresso, eu não vou reprisar o texto, só dizer que ele foi organizado em três partes. Uma primeira parte de conjuntura internacional, uma segunda parte de diplomacia brasileira e uma terceira parte das tarefas do PSB em razão da diplomacia brasileira e da conjuntura nacional.

Essa foi a organização do texto. Nós tivemos no grupo uma presença significativa de representantes de outros partidos da América Latina e da Europa e da Ásia. Foi muito interessante que eles se dispuseram a discutir conosco a nossa plataforma e deram sugestões inclusive. Nós tivemos 15 intervenções nossas internas e dez intervenções dos nossos convidados estrangeiros, inclusive a Macris Cabreiros, que é a coordenadora global da Aliança Progressista e Esteban Paulón, que é deputado do Partido Socialista da Argentina e mais dois deputados, um da Itália e outro da Guatemala, que participaram ativamente do nosso debate. O texto foi bem aceito com relação ao segundo e terceiro ponto, pequenas sugestões.

A metodologia é importante, Presidente, que se diga isso. A metodologia do nosso trabalho, e que foi orientação para todos, era, aqueles assuntos em que houvesse unanimidade, consenso no grupo, entraram direto no texto, aqueles assuntos em que não há opiniões divergentes, as pessoas foram convidadas a apresentar aqui nesse plenário para que as divergências fossem sanadas de uma forma democrática, com toda a participação do Congresso.

Bom, esse é o relato naturalmente que com relação à política internacional e aos conflitos, houve opiniões diferentes e as pessoas foram convidadas então a fazerem moções ou trazerem em forma de destaque para discussão no plenário. Esse é o relato Presidente.

## Fala de Carlos Siqueira

Muitíssimo obrigado. Eu quero agradecer os companheiros pelos destaques, pelas discussões que foram muito ricas nos grupos e ela se refletiu de alguma maneira aqui, na medida em que, à exceção de um grupo, todos os demais tiveram pouquíssimos destaques, o que refletiu um certo consenso aprovado nos grupos.

Quanto aos destaques da política internacional. Nós vamos pegar depois, porque vamos ter um intervalo agora, vamos desfazer essa mesa, vamos receber os nossos visitantes e em sequência, os destaques serão depois, porque agora nós vamos encerrar essa mesa. Vamos desfazê-la. Vamos fazer uma nova mesa, vamos receber os nossos ilustres visitantes, além dos que já estão aqui na própria mesa. E vamos também. E aí retomaremos na sequência os destaques para esse grupo. Muito obrigado.



## Sessão 4

# Plenária Final









## Fala de Carlos Siqueira

Companheiros e companheiras, com muita alegria que vamos receber, dentro de poucos instantes, aqui, em nosso XVI Congresso Nacional do Partido Socialista Brasileiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva acompanhado da companheira Janja Lula da Silva. Por favor, companheiro Lula.

Também convido a mesa, além do companheiro João Campos, que está acompanhando o companheiro Lula, a companheira Tabata Amaral, deputada federal; o vice-presidente Geraldo Alckmin; o governador Renato Casagrande; o deputado Hugo Motta; o governador João Azevedo; o governador Márcio França; o Rodrigo Rollemberg. Bem-vindo, Presidente Lula. [Ovações do público “Ole, ole, ole, olá. Lula, Lula. Ole, ole, ole, olá. Lula, Lula. Ole, ole, ole, olá. Lula, Lula”]

Convido o companheiro Rollemberg. O ministro Márcio Macedo também está aqui conosco.

Companheiros e companheiras, é com muita alegria, com muita honra, com muito orgulho, que nós recebemos aqui o nosso Presidente da República, o companheiro Luiz Inácio Lula da Silva, acompanhado da companheira Janja Lula da Silva, também, que está aqui nos honrando com a sua presença. Sejam bem-vindos, companheiros. É sempre uma alegria poder recebê-los aqui em nosso partido, especialmente num dia como hoje, que nós encerramos o nosso mandato.

Ele também esteve no Congresso anterior.

Esteve, em muitos momentos, estivemos juntos. É um companheiro de luta, é um companheiro que está bravamente dirigindo o nosso país a bom termo. Quero dizer, companheiro Lula, que o senhor sempre, desde 1989, o Partido Socialista Brasileiro vem acompanhando as suas eleições. Apenas em 2002, teve, só foi no segundo turno. E, bom, 2014 não foi o senhor. Então estivemos sempre com o presidente Lula e vemos sempre nessa jornada com o Partido dos Trabalhadores, com o PCdoB, com o PDT, e o companheiro Lula tem sido um grande aliado do PSB desde sempre. [Público: Senta, senta]. Por favor, companheiros, sentem porque as pessoas precisam enxergar o Presidente.

Então, como eu dizia, essa jornada, com o companheiro Lula e com o PT, vem desde 1989 com o Dr. Jamil Haddad, com o Roberto Amaral, com o Dr. Miguel Arraes, com o Eduardo Campos e comigo na Presidência. Com todos os partidos, às vezes estivemos juntos, juntos para mudar o Brasil. E, foi sempre neste sentido, que nós fizemos a nossa jornada juntos. E esperamos mais, que em 2026, nós tenhamos a possibilidade de eleger bancadas federais e no Senado mais expressivas para garantia de uma boa gestão.

Ovações do público “Ole, ole, ole, olá. Lula, Lula. Ole, ole, ole, olá. Lula, Lula.”

Carlos Siqueira: Companheiros e companheiras, vamos ouvir agora, com muita atenção, o ilustríssimo convidado que está nos prestigiando nesta manhã, o deputado Hugo Motta, Presidente da Câmara dos Deputados. Seja muito bem-vindo, Deputado Hugo Motta. [Ovações do público “sem anistia, sem anistia, sem anistia”]



### Fala de Hugo Motta

Muito bom dia a todos os presentes. Cumprimentar essa militância vibrante. Cumprimentar aqui meu querido presidente Lula, nossa primeira-dama Janja. Cumprimentar o vice-presidente da República Geraldo Alckmin, e a sua esposa Dona Lu, aqui presentes, em nome da Janja, da Dona Lu Alckmin, cumprimentar todas as mulheres e também aqui estender o cumprimento à deputada Tabata Amaral.

Cumprimentar o presidente Carlos Siqueira. Reconhecer, Siqueira, o grande papel que você cumpriu à frente do PSB, até este dia. O partido se fortaleceu em todo o país e é importante aqui, fazemos esse reconhecimento à sua trajetória, o seu trabalho à frente de um dos partidos mais importantes do nosso país.

Cumprimentar o meu amigo prefeito do Recife, que hoje assume essa importante missão. É a grande esperança da política brasileira: João Campos, que eu não tenho dúvidas de que dará seguimento a esse grande trabalho em favor do fortalecimento do partido em todo o país.

Cumprimentar aqui os governadores presentes, o governador do meu estado, a Paraíba, o governador João Azevedo. Cumprimentar o governador Casagrande, do Espírito Santo. E dizer, Casagrande, que o PSB pode bater no peito, e aqui eu testemunho, que tem um dos melhores governadores do Brasil, que é o governador João Azevedo, do meu estado, a Paraíba.

E cumprimentar a mesa na pessoa dos ministros Márcio França e do ministro Márcio Macêdo, estendendo aqui, para não se tornar longa essa saudação inicial, dizer, João, que a sua chegada à presidência do PSB traz pra nós não só a renovação da esperança da boa política, mas também a história que você carrega sobre os seus ombros e o legado que você precisa defender, desde o seu bisavô Miguel Arraes, passando pelo seu pai, o saudoso Eduardo Campos, que nos deixou tão cedo. A sua chegada ela representa para nós a certeza de que a política no Brasil, principalmente com a participação da juventude, precisa cada vez mais, levando em consideração as referências que nós temos, o sentido, o objetivo e para onde o nosso país

quer ir. E ver a brilhante gestão que você realiza na Prefeitura do Recife demonstra o quanto o PSB pode, deve e vai contribuir e colaborar não só com a política em Pernambuco, mas com a política nacional.

Pelos seus quadros, vice-presidente Geraldo Alckmin, um homem que tem uma trajetória política ilibada, de governador que foi por quatro vezes, agora vice-presidente da República, que dá uma grande colaboração à gestão do presidente Lula, também como ministro, demonstrando assim os bons quadros que o partido tem.

E quero aqui, João, estender essa referência à bancada do PSB na Câmara dos Deputados. O PSB tem deputados e deputadas federais extremamente competentes. E aqui registro, na pessoa do líder Pedro Campos, o trabalho que essa aguerrida bancada tem feito na Câmara dos Deputados, participando dos grandes debates do Brasil. E essa referência, Pedro, que faço a você, faço à Lídice, a todos os outros aqui presentes: Jonas, Gervásio, Lucas Bandeira, todos os amigos, Eriberto, todos que contribuem e colaboram com a bancada do PSB na Câmara dos Deputados.

E estou aqui, João, também por gratidão a essa bancada. Tabata tem acompanhado o nosso dia a dia na Câmara, e ela tem nos ajudado a colaborar com os grandes debates que queremos fazer no nosso Congresso Nacional. Debate do novo Plano Nacional de Educação, que a Tabata preside, a Comissão Especial, que eu não tenho dúvida, presidente, a Câmara dos Deputados dará à gestão do senhor um novo Plano de Educação moderno, atual, que possa ser perseguido, mas, acima de tudo, que possa ser cumprido, visando a padronização da educação de norte a sul do país, de leste a oeste.

E é essa aguerrida bancada do PSB que está liderando esse debate e tantos outros na Câmara dos Deputados. Então, feito esse registro, eu estou aqui também, João, para dizer que, naquilo que pudermos colaborar com o debate da boa política nacional, na construção de um Brasil mais justo, de um país pacificado e um país que foque verdadeiramente o seu debate naquilo que mais importa, nos problemas reais da vida do povo brasileiro.

Nós estaremos à disposição para enfocar esse debate junto à Presidência da Câmara. Eu tenho dito que o nosso país não tem mais tempo a perder. Eu tenho dito que nós precisamos, de certa forma, termos uma pauta muito mais produtiva em favor do Brasil. E é justamente por isso que estamos aqui, para dizer do importante papel que o PSB cumpre nesse debate nacional, da grande colaboração que o partido pode dar, porque tem uma militância espalhada nos 27 estados do país, que está aqui hoje representada e que, através da boa política, através do diálogo e agora, João, através da sua juventude, através da força de vontade que você carrega, da responsabilidade que você tem, eu não tenho a menor dúvida que juntos nós vamos colocar a boa política para funcionar no Brasil, em favor principalmente daquelas pessoas que mais precisam, resolvendo assim os graves e grandes problemas do nosso país.

Parabéns, Siqueira, pelo trabalho. João, parabéns hoje pela assunção à presidência do PSB. Que Deus te abençoe, te dê força, sabedoria, coragem para enfrentar os desafios e conte conosco na presidência da Câmara para podermos fazer o bom debate e construirmos as soluções que o nosso país precisa.

O meu muito obrigado.

### Fala de Carlos Siqueira

Obrigado ao Presidente Hugo Motta. Ficamos muito orgulhosos aqui, alegres com a presença dele. Um dos presidentes mais jovens, eu acho, a presidir a Câmara dos Deputados do nosso país.

Convido agora, com muita alegria, para fazer uso da palavra, o nosso vice-presidente da República e, também, vice-presidente do PSB, o Dr. Geraldo Alckmin.

### Fala de Geraldo Alckmin

Companheiras. Companheiros. Presidente Lula. Querida Janja. Nosso presidente Carlos Siqueira. Futuro presidente, o João Campos. Querida Tabata. Nossos ministros, presidente da Câmara, Hugo Mota, parlamentares, governadores, o Renato e o João. Venho com a melhor parte da família, que é a Lu. Nos alegra aqui com a sua presença. E traz duas palavras aqui para vocês, a primeira é de que não é comum um Presidente da República ir a um congresso que não o do seu partido.

Então nós estamos muito felizes, Presidente, e muito honrados com a sua presença e da Janja. E não é comum também ao um partido receber um Presidente da República, especialmente com a liderança do Presidente Lula. Nós estamos vivendo um novo momento no Brasil. A democracia esteve em risco, se perdendo a eleição, tentaram um golpe, imagine se tivessem ganho. Então, e a democracia é um valor, um valor em si próprio.

Só a democracia promove a inclusão. E nós avançamos muito num período curto de dois anos. A educação e quero aqui, falando do Pé de Meia, destacar a importância da liderança das mulheres através da Tabata Amaral. E o compromisso do presidente Lula. Creche, escola de tempo integral, Pé de Meia, recurso para a educação, a saúde. Saímos do negacionismo da vacina que levou a mais de 700.000 mortes no país pela COVID, para fortalecer o SUS.

E agora tem o programa “Especialistas”, que acabou de ser lançado. O meio ambiente, saímos do desmatamento desregrado para a valorização do meio ambiente e esse ano a COP 30 aqui em Belém, no final do ano. Todas as áreas, infraestrutura, todas elas que a gente olhar, avançamos. E o principal, emprego, renda e massa salarial. Nesse mês de abril, 257.000 empregos novos foram criados com carteira assinada e na indústria, - presidente, 35.000 empregos.

Aliás, ontem, com o Domingos Leonelli, participamos do grupo de trabalho falando da Nova Indústria Brasil e quero aqui agradecer ao presidente Hugo Mota, porque o presidente Lula mandou um projeto de lei e destacar a



participação do ministro Márcio França, - nosso líder Pedro Campos. E nós tivemos um projeto de lei chamado Acredita Exportação para pequena empresa no Brasil, exportar, ganhar mercado, crescer, gerar mais renda, estimular os empreendedores. E foi aprovado, - Hugo Mota, por unanimidade, o projeto do Jonas Donizete, que foi o relator, o relator deste projeto. Mas quero é trazer um abraço às companheiras e aos companheiros do PSB no encerramento desse Congresso. Congresso vem do latim Congressus, que é caminhar e lutar juntos. Aprendi com meu querido pai.

Na vida não basta viver, é necessário conviver e participar. Parabéns a todos vocês que dão brilho a esse encontro e força ao nosso PSB. Agradecer ao Presidente Carlos Siqueira pela sua firmeza, capacidade de diálogo e unidade do PSB e dizer ao João Campos que conte conosco, - João, para a gente fazer o PSB crescer ainda mais, ajudando a nossa população.

E uma mensagem muito especial ao presidente Lula. Dizem, - Presidente, de Ernest Hemingway que houve um diálogo e um soldado pergunta ao outro: quem é o seu companheiro de trincheira? E ele respondeu: de que isso importa? E ele disse: importa tanto ou mais que a própria guerra. Nós estamos honrados Presidente, felizes por ser o seu companheiro de trincheira na defesa da democracia. Viva o PSB!

### Fala de Carlos Siqueira

Obrigado, companheiros. Gostaria, antes de anunciar o próximo orador, convidar o poeta Antônio Marinho e a poetisa Thaynnara Queiroz para fazer a saudação aqui aos presentes, ao presidente Lula, em especial, ao próprio João Campos e a todos vocês. Por favor, Marinho, Thaynnara.

Muitíssimo obrigado, companheiros. Vamos todos se sentar. Quero agradecer ao Antônio Marinho a Thaynnara pelos belos poemas aqui para João Campos e, quero pedir a todos os delegados, a permissão para fazer algo que nós nunca fizemos, mas em homenagem a presença

do presidente Lula e a presença do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, nós queremos eleger nosso novo presidente. Quem elege o presidente é o Diretório. Mas, hoje, excepcionalmente em homenagem ao presidente Lula, a Hugo Motta, essas pessoas tão importantes que estão prestigiando o nosso Partido neste dia, nesta hora, eu faço questão, Presidente, de encerrar o meu mandato na sua presença.

O senhor vai receber um abraço. [Ovações do público “O Siqueira é meu amigo. Mexeu com ele, mexeu comigo. O Siqueira é meu amigo. Mexeu com ele, mexeu comigo. O Siqueira é meu amigo. Mexeu com ele, mexeu comigo.”]

Pronto. Está encerrado os dez anos e sete meses de Carlos Siqueira na presidência do PSB. E agora nós vamos eleger o mais jovem, o mais capaz, o mais promissor dos prefeitos do Brasil, de todas as cidades do Brasil. Vamos eleger uma liderança que vai colocar o nosso partido e criar expectativas positivas para ajudar a mudar Pernambuco e o Brasil, juntamente com o presidente Lula.

Então eu peço a todos os companheiros, antes de passar a palavra ao presidente companheiro João Campos, que levantem os crachás, todos vocês, para eleger aclamadamente João Campos, presidente do Partido Socialista Brasileiro.

Valeu. Ôh, agora. O primeiro abraço do Presidente. [Ovações do público “Brasil pra frente, João presidente. Brasil pra frente, João presidente. Brasil pra frente, João presidente. Brasil pra frente, João presidente.”]

Obrigado, companheiros. Muito obrigado. Com a palavra, o novo presidente do Partido Socialista Brasileiro, João Campos.

## Fala de João Campos

Bom dia. Bom dia, meu povo. Bom dia, PSB. Bom dia a todos e a todas aqui presentes. Saudar o Presidente da República, nosso companheiro Luiz Inácio Lula da Silva. Saudar nosso sempre Presidente Carlos Siqueira. Saudar aqui toda a mesa presente, nosso vice-presidente Geraldo Alckmin. E já adianto nosso querido Alckmin, que, assim como é vice-presidente da República, há uma unanimidade no nosso partido para fazer Geraldo Alckmin vice-presidente nacional do PSB.

E a gente aqui agradece. Agradecer a Tabata, minha companheira, por tudo. Obrigado pela força. A minha família aqui presente. Duda, Tomáz, Pedro, Zé, Miguel e minha mãe que estão acompanhado à distância. Agradecer aqui a todos os deputados, aos governadores, prefeitos, vereadores, todos os delegados, segmentos. Agradecer a todo mundo que está aqui no dia de hoje. Agradecer também, de forma especial, a presença do meu querido amigo Hugo Mota, presidente da Câmara dos Deputados, que eu tenho certeza, Hugo, a nossa geração vai ter muito trabalho pela frente nessa estrada.

As gerações que nos trouxeram até aqui fizeram muito pelo Brasil e a maior de todas as lutas foi a luta para construir uma democracia. Uma democracia que é jovem e que precisa de todos nós, muito empenho. A inclusão social, a justiça, a capacidade de acolher quem mais precisa. O Estado brasileiro avançou muito e a gente deve isso às gerações que nos trouxeram até aqui.

E a gente tem que ter muito compromisso para frente. Dizer a vocês que hoje é um dia de muita alegria, é um dia onde é difícil falar com a razão, mas a vontade e o que nós vamos fazer é falar com o coração, falar com emoção, falar

com a verdade. Saudar aqui também todas as mulheres em nome de Janja, agradecer a sua presença, Janja, no dia de hoje.

Agradecer a Dona Lu, agradecer a todo o nosso time que está aqui. A gente sabe que essa tarefa ela vem carregada de emoção. É impossível estar aqui no dia de hoje e não lembrar de há exatos 20 anos. Eu tinha de 11 pra 12 anos de idade quando perdi meu bisavô Miguel Arraes, e vi meu pai, - ainda não compreendia com clareza o que eram aqueles movimentos -, mas vi meu pai cuidando de construir um projeto para o Estado de Pernambuco, que foi vitorioso no ano seguinte. E um projeto vitorioso no PSB. Quando ele assumiu a presidência nacional do partido, 20 anos se passaram. A vida para todo mundo tem história, tem transformação. E a gente está aqui no dia de hoje. Então, é impossível dissociar isso dessa história que me traz aqui.

Ao mesmo tempo, com a tarefa de poder construir uma renovação. E renovar não é fazer tudo novo. A primeira tarefa de renovar é reconhecer e valorizar a nossa história, a nossa tradição, o que a gente acredita da essência dos nossos valores. Mas isso também não nos impede de poder construir com formas novas, muitas vezes mudando o jeito, o tom, mas chegando aonde a gente nunca deixou de chegar, que é na essência da base do povo brasileiro.

E é assim que a gente vai fazer, com igualdade, com inclusão, com justiça social. Entendendo, como eu disse aqui na abertura. E eu queria

reforçar isso para não ser cansativo, mas reforçar. A gente vive diante de um Brasil novo, de um tempo diferente, de um tempo onde a gente tem maiorias que não existiam antigamente, seja no campo do empreendedorismo, seja na mistura das religiões e profissões de fé e na fragmentação do cristianismo, isso tem implicado na vida política e isso cobrará dos partidos a capacidade



**Renovar não é  
fazer tudo novo.  
A primeira tarefa  
de renovar é  
reconhecer e  
valorizar a nossa  
história, a nossa  
tradição, o que  
a gente acredita  
da essência dos  
nossos valores.”**

de auscultar, de sentir e de reproduzir isso nos espaços de poder, nos mandatos e na vida partidária.

E isso cobrará muito. E aí eu tenho certeza que o Partido Socialista Brasileiro tem uma tarefa, com seus quase 80 anos de história. Um partido que resistiu a um tempo de ditadura, que sobreviveu de forma clandestina. Que foi refundado por grandes brasileiros, a exemplo de Antônio Houaiss, a exemplo de Miguel Arraes, a exemplo de João Mangabeira, que conseguiu construir e se reinventar.

Esse será o mesmo partido que sairá grande nesse tempo novo do Brasil, que vai manter a sua essência programática. Mas é um partido que vai crescer também nas urnas, nas bancadas, nos parlamentos, nas assembleias, nas prefeituras, nas câmaras de vereadores. Fazendo o dever de casa que a gente sabe fazer, o PSB não brinca em serviço. É assim no exemplo, o governador João Azevedo, como a gente vê na Paraíba o maior crescimento do PIB dos estados brasileiros, com inclusão, com participação, por interiorização do desenvolvimento. É assim, Casagrande, como a gente vê no Espírito Santo. O estado, que é referência na educação brasileira, na segurança, que tem fundo soberano.

É assim que a gente viu o presidente Alckmin fazer em São Paulo. O governador Márcio. É assim que a gente viu Pernambuco construir políticas públicas que foram exportadas para o Brasil e para o mundo. É assim como a gente tem tentado fazer e lutado lá no Recife. Então nós vamos fazer um dever de casa. E aí, minha gente, eu queria dizer a vocês que essa é a hora de poder ir mais longe.

É hora de fazer esse dever de casa compartilhado. Não tem como vencer nesse jogo se não for um jogo coletivo, um jogo de unidade, um jogo de parceria. A função da presidência, da liderança, muitas vezes parece uma tarefa solitária, sobretudo em momentos difíceis. Mas com um time desse tamanho, com o partido vivo nos 27 estados brasileiros, eu vou estar pronto para ajudar todos vocês.

Mas eu queria aqui pedir a ajuda de cada um e cada uma. Quero ajuda para tomar conta do PSB. Eu quero ter ajuda e compreensão

para a gente marchar junto e que a gente faça - presidente Siqueira -, como você fez. Eu quero aqui fazer uma homenagem, porque todo mundo aqui está irmanado no sentimento. Se tinha algo que nos dava tranquilidade, era saber a lealdade que o presidente Siqueira tem ao PSB e tem ao nosso país. Um líder partidário precisa ter essa lealdade ao seu país e ao seu partido e ter a capacidade de tomar decisões que representem o sentimento do seu colegiado.

Se muitas vezes algo duro tem que ser decidido, nós temos que fazer com a convicção de que a gente está tomando aquela decisão para representar aqueles que não tiveram fala, voz, vez ou espaço naquele momento. Então presidente Siqueira, conto com você. Não ache que essa saída da presidência é um afastamento. Não há perigo de eu deixar esse homem se afastar de nós.

Ele vai estar com a gente cuidando do dia a dia, da fundação e do nosso partido, dizer que estamos juntos presidente e agradecer aqui ao presidente Lula. A gente sabe, presidente, que para mim é uma honra sem tamanho poder participar desse momento histórico ao lado do Senhor. Não existe no nosso mundo democrático nenhuma liderança viva, autêntica, exercendo um mandato, unindo uma nação e fazendo pelo seu povo do tamanho do presidente Lula e ele honrar com a sua presença no dia de hoje no nosso Congresso é algo que tem que ser registrado. O nosso compromisso democrático vai além de eleição e eleição. O PSB foi decisivo para a construção da vitória em 2022, com a aliança de Lula e de Alckmin, de Alckmin e de Lula. Desde a construção da filiação democrática, do bem que foi para gente presidente Alckmin, lhe receber e lhe acolher no nosso partido, a importância que isso teve para o nosso país.

E eu tenho certeza que, como disse o presidente Siqueira no dia da inauguração do Congresso, que a gente sabe de toda essa construção que é feita na política, no afunilamento do tempo eleitoral, mas o PSB vai estar na trincheira, como bem disse o presidente Alckmin, vai estar na trincheira certa da história. Estaremos juntos, apoiando e construindo uma consolidação democrática ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.



Porque nós entendemos que o mais importante pra todos nós não existe partido sem democracia, não existe justiça social sem democracia. E é papel de quem compreende isso ajudar a fazer o governo dar certo e ajudar a vencer uma eleição importante e estratégica como será a de 2026. Nós não vamos titubear, nós não vamos brincar com nada disso em nenhum estado brasileiro. Nas decisões majoritárias, nas consolidações de chapas vitoriosas para a Câmara dos Deputados, como eu disse aqui ao presidente Hugo, se prepare que você vai receber uma bancada dobrada de tamanho e com qualidade para estar no Congresso Nacional. Nós vamos fazer isso juntos. Nós vamos fazer o dever de casa.

Na vida, as coisas se apresentaram muito cedo pra mim. Muitas eu não tive o direito de nem de escolher, mas eu sempre enfrentei com muita alegria, com alegria e com entusiasmo, com alegria, mas com a humildade de poder ouvir e construir conjuntamente. Então eu quero terminar aqui dizendo isso, que nós vamos trabalhar muito e eu estou ciente do tamanho da tarefa. Mas eu também tenho a convicção de que esse time todinho junto aqui vai dar conta do desafio de cuidar do PSB.

Esse time vai cuidar do PSB e aí não tem como terminar minhas palavras sem lembrar aqui da maior referência da minha vida, que é o meu pai, Eduardo Campos, que me ensinou a ser gente. Que me ensinou nos momentos mais difíceis da minha vida, o que é que a gente deveria fazer. Eu lembro que ele dizia.

(Eduardo Campos, presente.)

Ele dizia, Tabata: aqui, meu filho, sempre que puder ajudar alguém na vida, ajude. Não queira nada em troca. Ajude. Sempre que puder fazer o bem, faça que um dia Deus vai lembrar disso. A gente precisa fazer disso, fazer o bem, fazer o que ensinou pra nós que somos cristãos como eu sou ou de outras religiões, como tantos aqui também são, fazer a capacidade de olhar para o próximo, de querer para o outro algo melhor do que para você mesmo.

É isso que está faltando muitas vezes na política. É isso que a gente viu, Miguel Arraes dedicar a vida fazendo. Não abriu mão da sua conveniência pessoal de estar com seus nove,

dez filhos para passar 14 anos exilado, para entregar a sua liberdade em favor do seu povo. É isso que a gente precisa fazer na política. É isso. Fazer o que foi feito na década de 60 para defender a democracia é um ato no dia de hoje, de renovação.

Por isso que o tempo muda, mas a forma de fazer e aonde a gente vai chegar vai ser preservado. Então, minha gente, lembrando da história e da memória de Eduardo, do meu pai. Eu queria dizer a vocês que eu quero dedicar minha vida ao partido, que eu estou pronto para gastar o meu tempo, a minha energia e para fazer isso junto com vocês.

E que eu não vou brincar em serviço, não vou brincar um minuto em serviço. Vou me dedicar, vou cobrar, vou saber ser duro como meu pai dizia, duro que só uma beira de sino. Mas também vou saber ser generoso como o coração de uma mãe para atender o que é importante para o nosso partido. Vamos juntos, que essa história do nosso partido siga viva, eu conto com vocês. Esse time está pronto para fazer um grande trabalho. Vamos botar o PSB para falar para fora dos muros. Vamos derrubar os muros, vamos construir ponte, vamos aproximar quem está desgostoso da política para perto da gente. Vamos trazer quem pensa diferente, vamos trazer quem quer fazer o bem, mas não sabe como. Vamos mostrar que o nosso partido está pronto para acolher uma grande frente política e vamos consolidar uma vitória democrática nos estados brasileiros e no nosso país em 2026, ao lado do presidente Lula.

Muito obrigado! Viva o Brasil! Viva o PSB e que Deus nos abençoe. Muito obrigado!

### Fala de Carlos Siqueira

Companheiros, podem sentar. Estou sentindo falta nessa mesa de uma pessoa que eu sei que está aqui. Gostaria que fosse recebido com uma salva de palmas, quando eu anunciasse o seu nome, que é o Senador Cid Gomes, líder do nosso partido no Senado da República. Senador Cid, por favor, assumo o seu lugar na mesa.

“Cid, guerreiro do povo brasileiro.”  
[Ovações do público “Cid, guerreiro do povo brasileiro, Cid, guerreiro do povo brasileiro”]

Bom, agora, para encerrar essa parte da sessão, eu tenho a alegria, a honra e o agradecimento comovido de passar a palavra ao nosso queridíssimo companheiro Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

### Fala de Lula (extratos)

Queridas companheiras. Queridos companheiros. Queridas companheiras do PSB, queridos companheiros do PSB, queridos companheiros da direção nacional do PSB e queridas companheiras da direção do PSB, minha querida companheira Janja, meu caro companheiro João Campos, prefeito de Recife e nossa querida deputada federal Tabata Amaral, meu querido companheiro e sempre presidente do PSB, companheiro Carlos Siqueira, a quem eu acompanho desde o tempo de Miguel Arraes, meu querido companheiro Geraldo Alckmin.

E falando do Alckmin, eu queria dizer para vocês que a presença do Alckmin aqui, a presença do Alckmin na vice-presidência da República e a presença do Alckmin no Ministério é uma lição para a democracia desse país.

Eu falo do Alckmin porque muitas vezes nós fazemos avaliações políticas das pessoas por algum gesto das pessoas no passado. E a gente só vê os defeitos. A gente não vê as virtudes. Eu queria dizer para você, o Alckmin foi meu adversário durante muito tempo em São Paulo. Sempre ganhou da gente. O Alckmin foi meu adversário em 2006.

Aí eu ganhei dele. E era praticamente impossível, impensável por qualquer cientista político, de qualquer universidade, imaginar que eu e Alckmin íamos estar juntos, sabe, na Presidência da República deste país. E muito mais impensável era as pessoas acharem que o Alckmin iria para o PSB. Pois bem, a construção que a democracia permite é que isso aconteceu. Eu queria dizer para vocês que o Alckmin foi uma surpresa tão grande que na convenção do

PT, que era para aprovar a entrada dele na vice-presidência, todo mundo esperava que fosse ter uma reação dos setores mais à esquerda do PT, do setor mais da esquerda.

E, pelo contrário, o Alckmin, depois de que fez o discurso dele, foi aplaudido de pé por todo o conjunto do PT para ser o vice-presidente da República. E agora ele é vice-presidente do PSB. Então, os cientistas políticos, por favor, quem estudou Ciências Políticas aí. É o seguinte, revisem, revisem que vocês escreveram, revisem o que vocês já falaram, porque a democracia não tem limite. Ela é construída e muito melhor construída quando à serviço do povo brasileiro.

Quero cumprimentar o nosso querido deputado Hugo Motta, que também, eu considero você uma novidade na política brasileira. Independente do partido que você pertence, independente, ou seja, o teu comportamento e a tua eleição como presidente da Câmara é a demonstração de que, dentre tantas coisas ruins que nós vivemos, começam a acontecer coisas boas. E isso é extremamente importante. Eu quero que você saiba que os partidos de esquerda nesse país vão lhe tratar como jamais alguém imaginou que pudessem tratar o presidente da Câmara, que pertence a outro partido político.

Então eu tenho obrigação de questionar mesmo. Se eles estiverem juntos, participando, eles vão ver como é que aconteceu e será muito mais fácil convencer o conjunto das bancadas de que aquela atitude é muito importante. Eu posso dizer para você, João, que é com muito orgulho que eu olho para tua cara e digo o seguinte: o Brasil nunca foi tão respeitado no mundo como o Brasil está sendo respeitado agora.

Eu quero cumprimentar o nosso companheiro Beto Albuquerque, vice-presidente nacional do PSB. O Beto é uma razão da força da democracia. Nós já estivemos juntos muitas vezes, já brigamos muitas vezes. Quando nós estivemos separados, nós dois perdemos. Quando a gente esteve junto, nós dois ganhamos. Essa é a razão importante da democracia. Quero cumprimentar os ministros Márcio França, ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.

O companheiro Márcio tem o ministério mais popular desse país. Ele só basta trabalhar corretamente a relação com essa gente, porque é o pessoal que gera mais emprego no país, exatamente, a micro e a pequena empresa brasileira. Quero cumprimentar o nosso querido companheiro Márcio Macêdo, ministro do PT. Quero cumprimentar o senador Cid Gomes, líder do PSB no Senado Federal.

Quero cumprimentar os governadores Renato Casagrande, grande parceiro de muitos tempos, de muitas datas, e o companheiro João Azevêdo, com quem acabei de fazer uma viagem a Cachoeira dos Índios, na Paraíba, para anunciar a ordem de serviço de uma obra de R\$ 451 milhões, para que a gente possa ir terminando até o fim do meu mandato, se Deus quiser, a tal da transposição do Rio São Francisco.

E aí, eu também fui a Salgueiro com o prefeito, estava junto do prefeito de Pernambuco, a prefeita... a governadora de Pernambuco, o João Campos estava junto; o governador do Ceará; e a governadora Fátima, do Rio Grande do Norte. Fui encontrar com o João em Cachoeira dos Índios. Eu queria que vocês, sobretudo quem é do Sul do país, quando quiserem tirar umas férias pra fazer turismo, tirem umas férias de trabalho e conheçam o que é a transposição do Rio São Francisco.

Os nossos deputados e o povo que faz política têm obrigação de conhecer. Eu ouço dizer, ouso dizer que é a maior obra hídrica já feita em qualquer país. A gente, se não for o primeiro, a gente é o segundo. Porque no mesmo canal de 640 quilômetros é o canal com vários outros canais. E são outros canais com vários outros canais. Ou seja, aquela profecia de que “o sertão ia virar mar e o mar ia virar sertão” está acontecendo, sabe, no semiárido nordestino.

Eu não sei quantas cidades, são 800 ou mais cidades, mas é uma coisa extraordinária numa demonstração de uma frase que eu dizia sempre: a seca é um fenômeno da natureza. A fome, por causa da seca, é irresponsabilidade de quem governou este país durante tanto tempo e não levou em conta isso. Bem, quero cumprimentar dois ex-governadores, dois grandes amigos: Cristovam Buarque e Rodrigo Rollemberg.

Quero cumprimentar o secretário-geral da Coordenação Socialista Latino-Americana, Paulo Bracarense.

Bem. É importante que vocês saibam que a minha relação com o PSB, ela é histórica, porque ela começa com a entrada de pessoas como Antônio Cândido dentro do partido que foi um dos fundadores do PSB, no começo do PSB, ele que era possivelmente um dos maiores intelectuais que esse país já produziu. Eu tive na pessoa do Doutor Miguel Arraes, a pessoa que eu tive em 79, o prazer de ser o único retornando do exílio que eu fui rece ber em pernambuco. Por causa da relação histórica, por causa de ser Pernambuco, por causa de eu admirá-lo e respeitá-lo. Então a minha relação com Arraes era muito forte. Era uma relação de companheiro. Eu digo sempre, de que depois de Arraes veio o Eduardo Campos. E a minha relação com o Eduardo Campos era muito mais forte. Outros Estados tinham um ciúme muito grande da minha relação com o Eduardo Campos, pela nossa afinidade como companheiro, pela nossa boa relação.

E eu acho que a gente proporcionou o momento mais inteligente de toda a história da democracia desse país. Eu vou contar para vocês. Humberto Costa era deputado federal, era ministro da Saúde e Eduardo era ministro da Ciência e Tecnologia. O Eduardo queria ser candidato a governador e o Humberto queria ser candidato a governador. Quando você coloca na cabeça que você quer ser candidato a alguma coisa, você se torna, sabe, de uma grandeza incomensurável.

Todo mundo: “Eu vou ganhar, porque eu vou ganhar, porque eu vou ganhar, porque eu vou ganhar”. E o que é que nós fizemos em Pernambuco? Eu não poderia ser contra o Eduardo Campos ser candidato a governador pelo PSB e não poderia ser contra Humberto Costa, que era ministro da Saúde, o cara que criou o Brasil Sorridente, o cara que criou o SAMU, o Farmácia Popular, ser candidato de Pernambuco.

Numa reunião, nós três decidimos o seguinte: vamos dar o exemplo da democracia para o mundo inteiro. Saíram os dois candidatos



e eu vou na campanha dos dois. Eu vou fazer comício conjunto PSB e PT. Toda vez que eu for a Pernambuco, a gente vai fazer comício junto. E foi assim. Eu ia no comício em Pernambuco, era bandeira do PSB, era bandeira do PT.

Ninguém vaiava ninguém e eu terminava dizendo: “Quando terminar o primeiro turno, quem for para o segundo turno será automático o apoio de quem ficou no segundo lugar”. E assim foi feito. Fizemos a campanha, vários comícios conjuntos. Num falava o Eduardo primeiro, noutro falava o Humberto primeiro. E a gente terminou uma campanha. O Eduardo colocou muita gente do PT no governo e foi assim que a gente poderia fazer,

A gente precisa levar isso mais a sério, porque o que nós estamos percebendo é que a gente faz a disputa toda. Mas quando a gente vai ver o resultado final das eleições, os setores mais conservadores elegem sempre o dobro ou triplo de deputado que a chamada esquerda progressista elege.

O quê que nós queremos? O PSB está de presidente novo, o PT vai estar de presidente novo a partir de agosto. Nós temos na Câmara dos Deputados mais da metade dos deputados, que são pessoas altamente sensíveis, independente do partido que ele pertence. Eles querem negociar. Eles querem discutir. Então é preciso que a gente tenha gente preparada para fazer isso. Eu falo sempre, João.

Então, a minha relação com o PSB é uma relação carnal, nós estamos ligados umbilicalmente e também mentalmente, porque as divergências que nós temos, ela só acontece nisso.

E eu sei como é que reage a família Campos. O Eduardo Campos era todo simpatia, mas quando a coisa enrugava, ele era um cara de dar soco na mesa. Então, e esse aqui é muito parecido com o pai, então vão devagar aí, se cuidem. A segunda coisa que eu quero dizer para vocês é que nós sempre governamos juntos.

Eu nunca tive problema com o PSB em lugar nenhum. Mesmo quando a gente divergia. Depois que as eleições acabavam, a gente encontrava um jeito, a gente encontrava uma solução. A gente dava certo. Muitas vezes o

Siqueira me fazia crítica. Eu falava: “Mas, fazer crítica é direito, se o cara é presidente de um partido e ele não tem o direito de fazer crítica ao governo, porque o governo fez alguma coisa. Ele vai ter o direito de fazer o quê?”

Ele é apenas um aliado. Ele não é massa de manobra, ele não é massa de manobra. Ele é um aliado. E assim, assim o governo tem que aprender que quando quiser ter uma decisão que seja unânime de todos os partidos, o correto não é a gente tomar a decisão e depois comunicar, é a gente chamar as pessoas para tomar a decisão junto com a gente para que a gente possa, quando chegar as coisas estarem mais ou menos alinhavadas.

É assim que eu tenho feito com o Hugo e com o Davi Alcolumbre. É assim que eu tenho feito com os líderes do Congresso. E o Pedro sabe disso. Ou seja, a gente chama, não tem segredo. Você quer que os líderes apoiem o governo, ele tem que saber o que você vai mandar antes, até porque ele pode corrigir antes de mandar.

Até tem jeito de mandar achando... Ninguém tem a obrigação de aprovar a medida provisória do governo, o projeto de lei do governo, se ele não concordar. O nosso papel enquanto governo é convencer as pessoas da importância daquilo. E convencer significa conversar, dialogar, conversar, dialogar. Até a gente encontrar um denominador comum que permita a gente chegar às conclusões. Eu queria, companheiro João, dizer para você que nós estamos hoje numa situação, possivelmente nesses anos meus todos de política, talvez a gente viva o momento mais delicado, não apenas no Brasil, mas em muitos países do mundo.

Porque vocês percebem que a direita tem uma facilidade de destruir tudo que a esquerda faz, tudo, tudo, ou seja, todas as políticas, vocês viram o que fez o outro presidente aqui, que eu não vou citar o nome dele, ele acabou com o Ministério do Trabalho, acabou com o Ministério da Cultura, acabou com o da Igualdade Racial, acabou com o Ministério da Mulher para dizer o quê?

Para fazer o quê? Um presidente que acaba com o Ministério da Cultura é a primeira demonstração de que a democracia não vale

nada para ele, porque ele tem medo dos artistas. Ele tem medo da criatividade. Ele tem medo de que os artistas possam dizer nos palcos aquilo que muitas vezes não se diz no palanque. Quanto mais cultura, quanto mais leitura, quanto mais arte, mais o país ficará civilizado, mais o país ficará mais inteligente, mais esperto e vai possibilitar uma qualidade de uma vida muito melhor.

Outra coisa importante que eu queria falar para vocês, eu tenho consciência, João, de que o Brasil teve dois momentos de política de inclusão social nesse país, desde a Proclamação da República.

Nós tivemos o Getúlio Vargas, o Getúlio Vargas, enquanto ditador. Veja que interessante, no período de ditadura do Getúlio Vargas, de 30 a 45, ele fez duas coisas muito importantes: o salário mínimo, porque naquele tempo não tinha salário mínimo. Cada um pagava o que queria e o trabalhador nunca teve escolha. E foi criado em 1939 o salário mínimo. E depois a CLT, que foi criada em 1943.

Hoje tem gente, João, que é contra a CLT. Você mesmo já me falou: “Oh presidente, essa juventude não quer mais CLT.

Essa juventude não quer mais ter uma carteira assinada e levantar às cinco da manhã, pegar duas horas de ônibus lotado e ir para o trabalho, trabalhar das sete e meia, das oito até às seis da tarde sair e pegar mais dois ônibus lotados para ir para casa, chegar em casa às nove da noite e tendo um chefe o dia inteiro no ouvido dele. Azucrinando!” Você sabe o que é chefe de fábrica?

Quem trabalhou em fábrica sabe o que é. Então, a molecada quer mais liberdade. Eles querem mais tempo para ficar em casa, quer mais tempo para ler, mais tempo para fazer internet, mais tempo para qualquer coisa. Então é preciso que a gente discuta a novidade. Mas naquele tempo o povo trabalhava na semi-escravidão, não tinha jornada de trabalho para criança de 12 anos de idade.

As pessoas que eram proibidas de trabalhar, que não eram proibidas naquela época e entravam às seis da manhã e iam até às seis, sete da noite, não tinha jornada de trabalho. Mulher

era tratada como se fosse objeto. Ou seja, é importante lembrar, sabe, que nesse período a gente conseguiu criar essas duas coisas, que foi muito importante. E depois a volta do Getúlio em 50, com a criação de quase todas as empresas públicas que nós temos.

Depois do Getúlio aconteceu um monte de coisa, mas não houve mais política de inclusão social, um programinha aqui ali. Qual é o momento que houve outra vez de inclusão social?

No nosso governo. Eu digo para vocês, que nesse governo, João. Eu não sei se vocês têm recebido o material que a gente tem feito, ou seja, possivelmente a gente tenha feito até agora três vezes mais em tudo que se possa imaginar do que é feito no governo passado. Três vezes mais. E eu digo sempre o seguinte: eu duvido o seguinte, qualquer professor, qualquer historiador, qualquer analista político, qualquer jornalista está desafiado

A responder se houve em algum momento na história desse país em que os governadores de estado receberam mais ajuda do governo federal do que nos meus mandatos e no mandato da companheira Dilma Rousseff.

Não há nenhum momento da história que houve tanto investimento do Estado. E o João está aqui, o Casagrande sabe. Quando nós fomos fazer o PAC, eu não fiz o PAC antes de no mês de janeiro, fazer uma reunião com os 27 governador do estado para decidir quais são as obras que vocês acham mais importantes dos seus estados. Para que a gente não tomasse uma decisão a partir de Brasília, sem conhecer a realidade local.

Nós temos metade dos habitantes do planeta, nós temos metade dos habitantes do planeta. Nós temos quase que 50% do comércio no mundo, e não é pouca coisa o nosso Sul Global, ali vai para 3 bilhões. Se colocar a Indonésia, África do Sul, o Egito, a gente vai para quase 4 bilhões de habitantes.

Eu fico me perguntando por que é um presidente que não tem diploma universitário que é o presidente que mais fez universidade na história desse país.

Por quê? Porque é um presidente que não é diplomado, é o presidente que pegou esse país

com 140 institutos federais e vamos entregá-lo com 782 institutos federais nesse país. A maior quantidade de alunos na universidade, o Alckmin sabe e ele contribuiu muito, a USP era uma universidade de brancos. A USP era uma universidade de brancos. Se você for na USP hoje, João, você vai ver metade, metade é gente oriunda da periferia, de escola pública e muita gente negra e parda.

Essa que é a revolução que a gente está fazendo no país. É dar oportunidade para quem nunca teve oportunidade. E o João sabe, o Alckmin sabe, quem foi prefeito, sabe. O nosso Márcio foi governador e prefeito. Na hora de você fazer o orçamento, né, João? É sempre complicado, porque você tem que decidir entre aqueles que sempre foram o donos do orçamento e aqueles que nunca participaram.

Então, quando você tenta dar um pouquinho para aqueles que não participaram, os que ganham muito acham ruim. Ou seja, o que nós estamos fazendo no imposto de renda, nós estamos tomando a decisão de isentar de imposto de renda todas as pessoas que ganham até R\$5.000 e até R\$7.200 as pessoas vão pagar menos. Para os ricos, aquele que ganha mais de 1 milhão, vão pagar 10% e eles acham ruim. Eles acham ruim, gente. Por que? Porque eles pagam dois hoje. Então é muito difícil, quem foi governador sabe como é difícil, é difícil. Então, mas nós temos que fazer escolhas e todo mundo sabe. Todo mundo sabe de que eu governo para todos, mas o meu olhar, a minha cabeça e o meu coração estão do lado do povo que mais necessita neste país.

Ontem nós aprovamos o programa e foi lançado: Mais Especialista. O Mais Especialista é uma obsessão minha desde 2009.

Ou seja, porque? Porque as pessoas pobres. Eu, como deputado, eu fui no Sírio a primeira vez, a Câmara pagou. Aí eu vi a diferença do pobre, para o cara mais rico. A diferença é o

seguinte: quando o médico atender ele numa UPA ou numa UBS, o médico dá uma receita, aí o coitadinho pega a receita, ele ia na farmácia: esse remédio aqui quanto custa? Ah, custa 40. Ele não tinha, colocava a receita no bolso, ia pra casa, colocava a receita na cabeceira da cama, no criado que a gente não pode falar que é criado mudo hoje

Então o cara colocava a receita lá, morria sem comprar o remédio. Aí nós criamos o Farmácia Popular. Hoje nós temos 41 remédios dos mais importantes para o coração, para diabetes, de graça. De graça. É importante vocês saberem: de graça. 41 remédios dos mais necessitados do povo, aqueles de uso contínuo, é de graça.

Se o seu médico pedir e a gente tem que esperar um ano e a gente pudesse parar, tudo bem. Mas não para, a doença vai crescendo. Então nós lançamos o programa Mais Especialistas. O programa chama-se: Agora Vai Ter Especialista, em que a gente está fazendo convênio com hospital privado. Toda a rede privada. A gente está fazendo o convênio, aumentando a taxa do SUS. A gente está fazendo o convênio com a Santa Casa, e a

gente vai utilizar os horários da noite, que tem menos gente nos hospitais, para que a gente faça as operações que estão numa fila muito grande, e para que o nosso povo seja tratado com respeito, gente.

Então qual é a minha obsessão, gente? Vamos tratar todo mundo com respeito, cara. A nossa passagem pela Terra é muito curta. A nossa passagem pela Terra é muito curta. A gente acha que os caras têm obrigação de votar na gente porque a gente é a gente... Não. Se você quer que as pessoas gostem de você, aprenda a gostar das pessoas antes. E gostar é tratar com respeito, com carinho.

É isso que nós temos que fazer. E sempre ter em conta que nós temos uma camada da



**Essa que é a  
revolução que  
a gente está  
fazendo no  
país. É dar  
oportunidade  
para quem  
nunca teve  
oportunidade.”**



ociedade que são milhões de pessoas, são 68% da população brasileira que não conseguiu ultrapassar o ensino fundamental. E como é que nós fazemos isso? Não é de agora, fizemos um acordo, o João participa do acordo, todos os prefeitos participam, que até 2030 a gente quer ter 80% das crianças alfabetizadas até o segundo ano do ensino fundamental.

Até o segundo ano. E nós temos que levar em conta que, a fim de melhorar, é por isso que a gente está colocando agora a escola de tempo integral. Já temos mais de 1 milhão de alunos. Os governadores têm muitas por aí, porque é para a gente fazer as pessoas aprenderem. E uma coisa, João, que nós temos que discutir entre todos nós aqui é o seguinte: o currículo escolar vai continuar do mesmo jeito? A gente não vai colocar os temas novos que a sociedade está colocando em debate? A gente vai colocar a questão ambiental no currículo escolar? A gente vai colocar a defesa dos oceanos no currículo escolar? A gente vai colocar o combate à determinada escolha no currículo escolar?

Porque veja. Todo mundo sabe como resolver o problema da dengue. Se todo mundo limpasse a sua casa, tirasse o lixo, não deixasse água podre junto. Ou seja, a gente acabava com a dengue. Mas ninguém cuida. Quem é que vai ensinar a cuidar? Não é uma lei. Se a gente colocar isso dentro da escola, para as crianças reeducar os pais. Uma criança pedindo para a mãe fazer uma coisa, uma criança pedindo para o pai, tem muito mais poder do que o poder de uma lei. Então gente, está precisando mudar currículo escolar, tem muita coisa que não está.

Então, eu tenho que ter um programa. O quê que nós queremos entregar desse país nos próximos dez anos? E fazer uma coisa mais forte. A gente tem que colocar fim a algumas coisas, e uma delas é o analfabetismo. A outra é a fome. E a outra é o seguinte, João: nós precisamos escolher algumas profissões que a gente tem que apostar mais.

Engenharia, é uma coisa que nós temos que formar mais engenheiros, mais matemática, mais pesquisador de coisas novas. Mandar essa gente estudar na China, estudar nos Estados Unidos, estudar para ser engenheiro, para aprender a

lutar com essa coisa digital, essa inteligência artificial.

Outra vez, os Estados Unidos queria processar o Alexandre de Moraes porque ele está querendo prender um cara brasileiro que está lá nos Estados Unidos fazendo coisa contra o Brasil o dia inteiro.

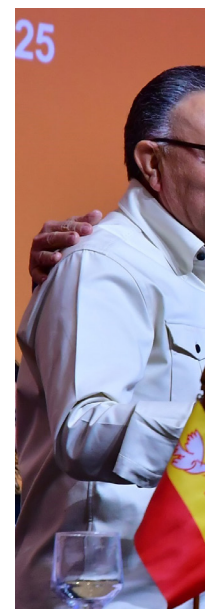
Olha, que história é essa dos Estados Unidos querer negar alguma coisa e criticar a Justiça brasileira? Eu nunca critiquei a Justiça deles. Eles fazem tanta barbaridade. Eu nunca critiquei. Fazem tanta guerra, matam tanta gente. Por que que eles vão querer criticar o Brasil? Então, companheiros, lembrem-se de uma coisa importante que eu vou terminar agora: em 2026, nós precisamos pensar no seguinte, companheiro João. Nós precisamos pensar o seguinte: nós precisamos eleger senadores da República.

Porque se esses caras elegerem a maioria dos senadores, eles vão fazer uma muvuca nesse país. Então é importante, é importante que a gente leve em conta, daqui eu vou terminar, não estou querendo dar lição para ninguém não, mas aqui nós temos que pensar o seguinte: aonde é impreterível, aonde é necessário mesmo a gente ter candidato a governador? Ponto. Se é necessário, tudo bem.

Agora, para o Brasil, nós temos que pensar aonde é necessário eleger senador. Aonde é que a gente pode. E muitas vezes, a gente tem que pegar os melhores quadro de votos, eleger senador da República, eleger deputado federal e deputada, eleger senadora. Porque nós precisamos ganhar a maioria do Senado, porque senão esses caras vão avacalhar com a Suprema Corte. Não é que a Suprema Corte é uma maçã, uma maçã doce.

Não. É porque nós precisamos preservar as instituições que garantam o exercício da democracia neste país. Se a gente for destruir aquilo que a gente não gosta, não vai sobrar nada, Hugo. Então, companheiros e companheiras, eu quero terminar dizendo para vocês o seguinte: pode ter certeza de uma coisa. Se eu estiver bonitão do jeito que eu estou, apaixonado do jeito que eu estou e motivado do jeito que eu estou, a extrema-direita não volta a governar este país nunca mais.

Um abraço.









## Sessão 05

# Eleição do Diretório e Comissão Executiva Nacional (2025-2028)

---





3)



## Eleição Diretório Nacional

Carlos Siqueira — Companheiros, vou começar a leitura. Vamos a votação do Diretório Nacional. Eu vou começar a ler os nomes dos integrantes do Diretório Nacional que estão aqui na ordem alfabética. Acilino Ribeiro, Adalberto Leal Beбето, Adilson Gomes da Silva, Adneide Vieira Lima, ou famosa Neide, a viúva. Alberto Farias Gavini, Alessandro Molon, Aline Karina, Amanda Godim Ferreira, Ana Célia Cabral de Farias, Ana Flávia Ribeiro Monteiro, Andrea Werner Silva Boloni, Ângelo Mário Cerqueira de Almeida, Anselmo Guedes de Castilho, Beto Albuquerque, Bruna Lamas Silva, Caio França de Gouveia Gomes, Camilo Capiberibe, Carlos Amastha, Carlos Eduardo de Danilo Cabral, Deise Amarílio, Dênis Anderson da Rocha Bezerra, Deputada Cleide Ângelo, Deusdete Queiroga Filho, Diogo Morais, Domingos Leonelli Neto, Dora Pires, Dr. Daniel, Duarte Júnior, Elias José, Elias Vaz de Andrade, Eliseu Cabral de Pierre, Elizete de Barros de Santana, Elizete Barros de Santana, Eriberto Medeiros, Eudoro Santana, Evaldo Costa. É o novo secretário sindical. Parabéns pra ele.

Fabíola Mansur de Carvalho, Felipe Carreira. Fernando Guimarães Rodrigues, Flávio Arns, Flavio Campos, Floriano Pesaro, Francineide Fontenele Passos, Gabriel Leitão, Gabriel Maia Gelpke, Gelson Luiz de Albuquerque, Genilson Lopes Leite, Geraldo José Rodrigues Almir Filho, Geraldo Júlio, Gervásio Agripino Maia, Gisele Lopes, Gonzaga Patriota, Graziela Costa Leite, Dra. Grazi, Heitor Chu, Isaltino Nascimento, Israel Matos Batista, Israel Rocha, Izolda Cela, Jaqueline Moraes da Silva Avelina, Janete Capiberibe, Jari Simão de Oliveira, João Alberto Capiberibe, João Azevedo Lins Filho, João Campos, João Salame, Jonas Donizete Ferreira, José Antônio Figueiredo de Almeida Silva, José Augusto de Carvalho Gonçalves Nunes, José Renato Casagrande, José Stédile, Júnior Mano, Juscelino Gadelha, Karine Faiad, Karlos Cabral, Larissa Rosado, Leopoldo de Araújo Bezerra Cavalcante, Letícia da Silva Gomes, Lídice da Mata e Souza, Lucas Ramos, Luciana Trindade de Macedo, Luciano Ducci, Luís Odorico Monteiro de Andrade, Marcelo Correia, Márcio Luís França Gomes, Mary Machado, Maria Andrade Leite, Maria Emanuel Alves Pedroso, Maria Ester Frota Cristino. Mário Nascimento Moreira, Mário Sander Bruck, Marta Maria do Socorro Lima Barros Gonçalves. Nome de rainha. Michelle Ribeiro de Oliveira, Milton Coelho, Natália de Menudo. Neilando Alves Pimenta, Niete Guimarães. Noraldino Lúcio Dias Júnior, Waldemar Péricles Nascimento, Otacílio Neto Costa Matos, Paula Cintra Dantas, Paulo Afonso Bracarense Costa, Paulo César Brusque de Almeida, Paulo Henrique Rodrigues Ferreira, Paulo Roberto Foletto, Pedro Campos, Pedro José Luís Coelho, Rafaela Leitoa, Regina Célia Cavalcante Silva Leite, Regina Falzoni, Ricardo Garcia Cappelli, Rodrigo Antônio de Agostinho Mendonça, Rodrigo Oliveira de Castro Dias, Rodrigo Sobral Rollemberg, Romerinho Jatobá, Romeu Aldigueri de Arruda Coelho, Selma Mario Fernandes, Francisco Rodrigues, Senador Chico Rodrigues, Sileno Guedes. Tabata Cláudia Amaral de Pontes, Tadeu Alencar, Talita de Lima Barbosa, Tathiane Aquino de Araújo, Tatiane Marins Roque, Tony Sechi, Yago Ribeiro Rocha, Ubirajara do Pindaré Almeida Sousa, Valdomiro Lopes da Silva Júnior, Valneide Nascimento dos Santos, Vilson Luiz da Silva, Valdemar Borges, Vander José Borges, Wanderlei de Almeida Wandão, Washington Luiz de Souza Bonfim. Yasnaia Pollyanna Dutra e Zezinho Sobral. Esses aqui são os titulares, agora vamos aos suplentes do Diretório Nacional.

Abda Henrique, Adelmo Moro, Alexandre Dias, Amanda Sobreira, Ana Paula Simão Cardoso de Moura, Antonio Limeira, Carlos César Correia de Messias, Carlos



Muniz, Caio Albino, Cleuza Pereira, Ana Paula Mascarenhas Guerra, Eduardo Mota, Elber Andrade, Elira Almeida, Elias, Elton Weber, Francisco Pereira, Gabriel Sabino, Gustavo Monteiro, Hélio Guabiraba, Iracema Vale, Jaqueline Dutra, James Lewis Gorman Júnior, Jânio Benito, João Marcos Grossi Lobo Martins, Júnior Matuto, Camilla Gonda, Kátia Gomes Gaivoto, Lauro Luis da Costa, Leonardo Basto, Luciana Souza Cruz Silva, Luciene dos Santos Rosa, Manassés Torres Duarte, Marçal Ubiali, Marcos Wesley de Souza Feitosa, Mariana Sales, Marileide Costa, Marlos Anderson Costa, Mucio Botelho, Olga Maria Vieira Matos, Pablo Feitosa Nunes Amorim, Paulo Mateus, Professor Arnaldo, Raissa Alessandra Rossiter, Rinaldo Júnior, Rodrigo Mousinho Hita, Rodrigo Farias, Rodrigo Nunes, Sandra Rosado, Sandrinho Palmeira, Silvana Medeiros dos Santos, Tarcísio Ribeiro, Thaynara Melo Rodrigues, Thiago Rosa, Vilson Pedro, Vinícius Labanca, Vinícius Marques e Wesley Teixeira Silva. Bom, e foram lidos todos os nomes de titulares e suplentes.

O nome, o nome de Eliseu não é Eliseu Cabral como chequei. É Eliseu Gabriel, vereador da cidade de São Paulo. Eliseu Gabriel. Rafael Brito, outra correção aqui também. Obrigado. Foi Vicente Selistre e Claudemir de suplente. Você de titular, não é isso? Eu passei ontem. Se tiver essa correção a fazer do sindical nos três nomes que, um foi incluído e dois não, vai ser feita e a gente vai corrigir na ata para ficar registrado. Seria Vicente Selistre e Claudemir da Bahia. Um na titularidade e outro suplente. Evaldo já foi, já foi lido, já foi lido. Ok, entendido. Ok.

Vamos ler aqui o Conselho, licença. O Conselho de Ética Titulares e Suplentes. Conselho Fiscal: Vinícius Gois, Francisco Ribeiro, Magda Suely Rosa Oyo Valentim são os titulares do Conselho Fiscal. Suplentes: Victor Carvalho, Danilo Moraes e Álvaro Cabral. Então o Conselho Fiscal também vai aqui acompanhar e tem o Conselho de Ética. Houve mudança no Conselho? Conselho de Ética que é o Dr. Rafael Carneiro, Tadeu Lira e Alexandre Navarro são os três nomes que compõem o Conselho de Ética.

Então nós vamos colocar em votação aqui, feita as observações.

Carlos Siqueira — Tem paridade.

João Campos — A cota de gênero está cumprida tanto na Executiva quanto no Diretório, rigorosamente cumprida.

Carlos Siqueira — No Conselho de Ética não foi. Foi dado em todos os órgãos, menos nesse. Não recebemos nenhuma, nenhuma indicação para esses casos. Infelizmente, poderemos observar no próximo Congresso, porque está com mais de 30%, tanto no Diretório como na Executiva. Fique tranquila. Ok, então vou colocar em votação a eleição de todos os membros do Diretório Nacional, titulares de suplentes e também do Conselho de Ética, titulares e suplentes. Então, em votação, os que estiverem de acordo, por favor levantem os crachás. Muito obrigado. Então, está eleito o novo Diretório Nacional do PSB e o Conselho de Ética. Parabéns.

Carlos Siqueira e Público — De Norte a Sul e no país inteiro, e viva o Partido Socialista Brasileiro. De norte a sul e no país inteiro, e viva o Partido Socialista Brasileiro!



## Vídeo em homenagem a Carlos Siqueira

João Campos — Só um minuto. Segura aí. Pessoal, vamos, vamos assistir um vídeo aqui antes de sair, certo? A gente vai assistir um vídeo de homenagem. Só um minutinho, presidente, para a gente assistir o vídeo de homenagem. E aí, em seguida, vou ver com o presidente se a gente consegue manter os membros do Diretório para fazer a aprovação da Executiva. Certo? Mas, vamos assistir ao rápido vídeo. Pode soltar o vídeo.

Vídeo — A história do PSB se confunde com a história de grandes homens e mulheres que, ao longo do tempo, dedicaram a vida para construção de um partido democrático, plural e comprometido com as conquistas sociais e econômicas do nosso país. E o nosso Carlos Siqueira é um dos maiores exemplos. Nascido no interior de Pernambuco, Siqueira conheceu desde cedo a força da luta popular. Foi líder estudantil e logo que se formou em Direito, colocou o seu conhecimento a serviço dos movimentos sociais. Inspirado por referências como Miguel Arraes e Dom Helder Câmara, moldou sua visão de mundo a partir dos valores da justiça social e a defesa intransigente dos direitos humanos. Entrou no PSB ainda jovem e, ao longo de décadas, ajudou a reconstruir e fortalecer o partido, sempre acreditando no poder do diálogo e da construção coletiva. Foi dirigente nacional, presidente da Fundação João Mangabeira e, por mais de uma década, presidente nacional do partido. À frente do PSB, liderou com coragem, ética e generosidade. Em tempos de ameaças autoritárias e retrocessos, manteve o partido fiel aos princípios de democracia e liberdade. Sob sua liderança, o PSB se modernizou, se fortaleceu e se posicionou de forma clara como um partido contemporâneo, conectado com as aspirações da sociedade que representa. Um partido que seguiu firme no seu propósito de ser um instrumento de transformação, participando ativamente dos momentos mais importantes da história do Brasil. Este Congresso é também um reconhecimento e gratidão ao presidente Carlos Siqueira por sua dedicação incansável, por sua trajetória de luta e por tudo o que fez e continuará fazendo pelo PSB e por nosso país. Obrigado, Presidente.

João Campos — Carlos Siqueira é meu amigo. Mexeu com ele, mexeu comigo.

João Campos e Público — “Carlos Siqueira é meu amigo. Mexeu com ele, mexeu comigo.”

## Eleição da Comissão Executiva Nacional

Carlos Siqueira — Muito obrigado. Nós temos agora que reunir o Diretório Nacional aqui numa sala, nesse mesmo piso, para elegermos a Executiva Nacional, que nós só elegemos, até agora, o presidente João Campos. Agora precisamos eleger todos os membros. Primeiro, eu quero agradecer ao Deputado Léo Prates, da Bahia. Muito bem. Seja muito bem-vindo, Léo. Muito bem-vindo, deputado Léo Prates.

Então. Vamos encerrar.

João Campos — Vamos fazer aqui mesmo. O senhor não acha melhor não? É o melhor fazer aqui.

Carlos Siqueira — Vamos fazer, vamos fazer aqui a reunião, a eleição da Executiva. Quem pode? Veja bem, quem pode mais, pode menos. Se o Diretório pode eleger a Executiva, o Congresso pode eleger mais ainda, porque é um órgão superior. Então, vamos eleger a Comissão Executiva Nacional.

Carlos Siqueira — Eu vou começar lendo.

Primeiro vice-presidente nacional. O vice-presidente da República, Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho. Secretário Geral Nacional, Governador Renato Casagrande. Muito bem. Primeiro Secretário Nacional, Pedro Campos. Secretário Nacional de Finanças, Ministro Márcio Luiz França Gomes, nosso querido Márcio França. [João Campos] Faltou o Segundo Secretário. [Carlos Siqueira] Segundo Secretário, Paulo Pereira. Paulo, parabéns, Paulo! Vice-Presidente Nacional de Políticas de Gênero, deputada Lídice da Mata e Souza. Vice-Presidente nacional de Relações Parlamentares, senador Cid Gomes, nosso líder no Senado da República. Vice-Presidente de Relações Intra-Partidárias, Carlos Roberto Siqueira de Barros. Vice-Presidente Nacional para Movimentos Sociais, ex-Governador Rodrigo Rollemberg. Vice-Presidente Nacional de Relações Federativas, João Azevedo. Vice-Presidente de Relações Institucionais, o Governador Carlos Brandão, Vice-Presidente de Articulação Regional, o companheiro Beto Albuquerque. Vice-Presidente Nacional de Comunicação, a deputada Tabata Amaral. Vice-presidente de Modernização Partidária, nosso querido jovem deputado Caio França Gomes. [João Campos] Agora são vários secretários especiais. [Carlos Siqueira] Agora Secretários Especiais. Tem um conjunto aqui. João Alberto Capiberibe, Domingos Leonelli, Deputada estadual Fabíola, Paula Cintra Dantas, Denis Bezerra, Eudoro Santana, Izolda Cela, Jaqueline Moraes, Elias Vaz de Andrade, Otacílio Neto, Felipe Carreras, Dr. Daniel Santos, Gervásio Maia, Milton Coelho, Laura Gomes, Elizete Barros de Santana, Ana Célia Farias, Eliane Alves, Paulo Afonso Bracarense Costa, Deputado Luciano Ducci, Alessandro Molon, Eduardo Bandeira de Mello, Mari Machado, Mário Sander Bruck, José Luiz Stédile, Larissa Rosado, Cláudio Mitidieri, deputado Jonas Donizette Ferreira, Deputado Valdomiro Lopes e Wandão que é Wanderley de Almeida, Carlos Henrique Franco Amastha.

Agora vamos ver os secretários de Movimentos Sociais. E houve renovação de dois. Secretário Nacional do Movimento Popular, Acilino Ribeiro. Secretária Nacional de Negritude, Valneide Nascimento. Secretário Nacional Sindical, esse cidadão que está aqui atrás de mim. Evaldo Costa, parabéns Evaldo. Secretária Nacional de Mulheres, Dora Pires. Parabéns, companheira. Secretária Nacional LGBT, Tathiane Aquino de Araújo. Secretário da JSB, Israel Rocha.

João Campos — Faltou o terceiro secretário que é Gabriel Leitão. Faltou o nome dele. O senhor pulou ele. Desculpem, pulei aqui, é que estão muito juntas, as letrinhas. Terceiro Secretário, Gabriel Leitão, também da Executiva Nacional. Então, não havendo dúvidas, vamos colocar em votação... [Renato Casagrande] Falta a Luciana da Inclusão.

Carlos Siqueira — Ah, desculpe, PSB Inclusão, meu perdão, a companheira Luciana Trindade de Macedo. Gente, me desculpe. É porque as letras estão muito juntinhas e a pessoa que usa óculos, já de idade, ela fica meio complicado para ler quando as letras estão juntinhas assim. Me desculpem, me desculpem.

Vamos. Aqueles que estiverem de acordo, por favor, levantem os crachás.

João Campos — Aprovado.

Carlos Siqueira — Aprovado. Novo Diretório, Nova Executiva.

Carlos Siqueira, João Campos e Público — e viva o Partido Socialista Brasileiro. De Norte a Sul e no país inteiro, e viva o Partido Socialista Brasileiro. [Renato Casagrande] Valeu, Carlinhos, parabéns, viu? João... ei, João... João, parabéns, hein. [João Campos] Obrigado.

João Campos — Vou precisar da sua ajuda.

Carlos Siqueira — Obrigado querido, Deus te proteja.



## Sessão 05

# Congressos dos Segmentos Organizados









## Fala de Carlos Siqueira | 30 de Maio de 2025

### Abertura do Congresso dos Segmentos Organizados

1, 2, 3, 4, 5, mil e viva o Partido Socialista do Brasil! Muito bem. Quero pedir aos companheiros que tomem assento, por favor! Quem não fez ainda o credenciamento? O credenciamento vai continuar aberto após a abertura desse evento dos segmentos organizados do PSB. Bom dia a todos e a todas.

Vou fazer minha descrição. Eu sou o Carlos Siqueira e sou moreno claro. Não sou branco, sou moreno claro. Tenho um rosto mais arredondado, uma cara de cearense, embora seja pernambucano. É verdade. Todo mundo pergunta: Você é do Ceará? Eu digo: Não! Pareço, mas não sou.

Eu sou de Pernambuco. Cabelo curto, bem arrumadinho o cabelo, direitinho, olhos castanhos. Estou de roupa azul, camisa azul, blazer azul também. Mais alguma coisa para me identificar, não é isso? Ok.

Muito bem. Bom dia, amigos e amigas, meus companheiros e companheiras dos segmentos organizados do PSB. Quero saudar com muita alegria o companheiro Tony Sechi, da Juventude Socialista Brasileira. Cadê Tony? Nem chegou na mesa ainda. Dôra Pires, a nossa querida Secretária Nacional de Mulheres. Valneide Nascimento, a companheira da Negritude Socialista Brasileira. Acilino Ribeiro, do Movimento Popular Socialista. Tathiane Araújo, companheira da LGBTQI+. A companheira Luciana Trindade, Secretária Nacional da Inclusão. E o companheiro João Vidal, que está respondendo pelo Movimento Sindical. Saúdo também com muita alegria o prefeito do Recife, atual vice-presidente nacional e, depois de amanhã, o presidente nacional do nosso partido. Uma alegria muito grande ter ele aqui conosco. Estou muito feliz em poder ter o João Campos aqui alegrando essa abertura que estamos dando início ao 7º Congresso Nacional de Segmentos do PSB, que declaramos aqui aberto. Damos as boas-vindas a todos aqueles e aquelas. Foi uma longa viagem de todos os rincões do nosso país para estar aqui presentes.

Quero saudar também com muita alegria um dos melhores governadores do país, o companheiro Renato Casagrande, que também é secretário-geral do nosso partido. (Renato, Renato, Renato...)

Muito bem. Casagrande é um quadro do partido dos mais exponenciais. Foi deputado estadual, vice-governador, deputado federal, líder da bancada federal, senador, líder do Senado e governador três vezes. Dos melhores. Parabéns, Casagrande! (Renato, guerreiro do povo brasileiro...)

Muito bem, obrigado. Olha, é uma satisfação muito grande poder estar aqui nesse momento em que estou encerrando o meu mandato à frente da presidência do Partido Socialista Brasileiro e fazer mais uma vez a abertura dos Congressos dos Segmentos Organizados do PSB. Eu digo sempre que é muito importante que um partido socialista como o nosso, não tenha uma visão exclusivamente eleitoral. É importante as eleições, porque sem eleição não há democracia

Importantíssimos são os mandatos, em todos os níveis, de vereadores, de prefeitos, de vice-prefeitos, de governadores, vice-governadores, de presidente da República, de deputados federais e senadores. Mas é muito importante que um partido da natureza do nosso também tenha uma militância. Uma militância que esteja inserida nos

movimentos sociais. Uma militância que esteja trazendo para o partido o sentimento das reivindicações populares que existem em todos os movimentos organizados do nosso país. É importante também, sobretudo e sempre chamo a atenção para este fato, que estes segmentos não sejam uma militância apenas para dentro do partido. A importância da militância socialista brasileira nos sete segmentos é que ela se insira nos movimentos sociais fora do partido. Que, como pessoas politizadas, saibam compreender que não são representantes apenas de corporações, principalmente o Movimento Sindical.

Um líder sindical, um líder comunitário, um líder popular, uma líder das mulheres tem que pensar para muito além do nosso partido, das questões internas do nosso partido. Porque assim inserido no conjunto da sociedade organizada, que você cria a simpatia do partido e se inserindo de forma politizada: politizada e nem sempre partidária, porque um dos aspectos que sempre chamo a atenção é que nós não somos, nem seremos, e nem queremos ser donos de movimentos sociais. Nós deveremos compreender os movimentos sociais como organizações autônomas e democráticas da sociedade, que é composta por um conjunto de pessoas de diferentes posições políticas, e nem sempre partidárias. É importante ter essa compreensão para que nós ganhemos a simpatia e não transformemos simplesmente os movimentos sociais em correias de transmissão do nosso partido. Mas transformemos os movimentos sociais politizados em reivindicações populares e sociais que reflitam o bem-estar da população, o avanço da conquista de direitos sociais, a conquista e a ampliação da liberdade política, da liberdade da cidadania e da participação da cidadania de tantos milhões de brasileiros que ainda não estão incluídos e politizados o suficiente para compreenderem politicamente como as coisas se desenvolvem. A cooptação de movimentos sociais por governos é algo que tem que ser condenável. Nós precisamos respeitar a autonomia desses movimentos e precisamos ter a consciência de trazer para o nosso partido. Falo isso muito com a juventude, não fiquem apenas no movimento estudantil, porque o movimento estudantil, basicamente, é só gente de classe média, como nós. Vão para além disso, porque existe juventude rural organizada, que precisa ser conquistada. Existe juventude rural, negra e pobre nas grandes periferias das cidades, que precisam ser conquistadas. Existem estudantes de várias classes sociais que também precisam ser conquistados para o avanço das conquistas sociais.

As mulheres. Existem milhões de mulheres que são mães de família e também chefes de família no nosso país. Essas mulheres também, Dôra, que já te falei, precisam estar aqui presentes, porque elas significam milhões de mães que trabalham para sustentar o estudo dos seus filhos. Muitas vezes foram abandonadas pelos seus maridos, mas elas assumem a família e são as verdadeiras heroínas da sociedade brasileira.

São essas trabalhadoras, são essas mães, que vai de uma empregada doméstica a uma operária. Todas as pessoas precisam estar conscientes de que este é o nosso papel: buscar lá fora a seiva e as reivindicações dos movimentos sociais e populares. Quero agradecer também aqui, aproveitar a oportunidade e o carinho que vocês sempre me dedicaram. A forma tão gentil, tão agradável, tão boa quanto tem sido, principalmente nesses últimos dias.

E mesmo aqui, agora, ao chegar, muitas pessoas até têm o carinhoso gesto de me trazer alguns mimos: um café, um vinho, um retrato, uma bolsa, tantas coisas, um artesanato. Então, muito obrigado. Estou muito feliz com vocês. Estou muito feliz por estar aqui e estou muito alegre. Ganhei café do Espírito Santo, eu já tenho para o ano



inteiro. E dizem que é da melhor qualidade. O melhor do Brasil, segundo Casagrande, e é mesmo. Então, muitíssimo obrigado a todos vocês. Que participem durante os três dias, vocês têm o congresso de vocês.

E quero fazer um apelo, principalmente naqueles segmentos que por acaso não chegaram a uma concordância de unanimidade, a ponto de só ter uma chapa. O direito à concorrência é um direito democrático que devemos respeitar. Mas, por favor, não nos façam como aconteceu no congresso passado, de nos trazer problemas. Democracia é o direito da maioria e o respeito das minorias. Quem tiver maioria, leva. Não nos tragam problemas, por favor. Nos tragam soluções, nos tragam democracia e nos tragam unidade. Um abraço, sucesso e vamos à luta! (Siqueira, guerreiro do povo brasileiro...)

Companheiros, gostaria de fazer uma saudação antes de passar a palavra ao nosso companheiro João Campos: a Estela Moleiro. Cadê a Estela? Onde está? Estela? Levanta! É a companheira do Partido Socialista da Argentina, que já está aqui conosco. Muito bem-vinda! Vamos saudar a companheira Estela. Seja bem-vinda! Abraços, Estela. Quero passar a palavra com muita alegria ao companheiro João Campos, esse companheiro jovem, sério, estudioso, eficiente, que tem demonstrado a todo Brasil como se deve fazer uma administração com transparência, com capacidade, com dedicação. Que também será o futuro, o próximo, daqui a dois dias, presidente do nosso querido Partido Socialista Brasileiro.

Quero antes de passar o microfone, João, também fazer aqui uma homenagem ao seu querido bisavô, Dr. Miguel Arraes, e ao seu querido pai, Eduardo Campos. Mas não apenas a ele. A Renata Campos também, a Renata Campos, que é a mãe do João, ela é uma mulher extraordinária, é uma militante do nosso partido, é uma mulher muito politizada, muito capaz.

E ele tem a sorte de ter a melhor mãe do mundo, porque ela influencia eles sob todos os aspectos e influencia sempre positivamente. A mãe dos sonhos de todo mundo. Muito obrigado. Passo a palavra ao companheiro João Campos.



## Fala de João Campos | 30 de Maio de 2025

### Abertura do Congresso dos Segmentos Organizados

Pessoal, bom dia. [Ovações do público “Brasil para frente, João presidente. Brasil pra frente, João presidente. Brasil para frente”]

Obrigado. Obrigado, meu povo. Saudar a todos e a todas. Saudar todos os segmentos aqui presente. Tenho que ficar aqui na frente, fazer minha autodescrição. Eu não vou ser tão charmoso como Carlos Siqueira e Renato, que arrasaram na autodescrição, mas sou um jovem de 31 anos, 1,78, usando camisa branca como sempre, de olhos verdes, cabelo castanho e a pele de cor clara. Quero dizer da alegria de estar aqui hoje, saudando meu amigo Tony da JSB, minha querida amiga Dora, secretária das Mulheres, Valneide da Negritude Socialista, Acilino do Movimento Popular, Tati do LGBT Socialista, Luciana do PSB Inclusão. Meu amigo João Vidal do Movimento Sindical.

Saudar o presidente Siqueira, saudar o nosso governador Casagrande, saudar aqueles que vêm de outros países participar do nosso Congresso. São mais de 14 representantes internacionais participando, representando partidos do nosso campo político, tanto da América Latina quanto da Europa. Saudar aqui, enfim, toda a militância. Esse momento é o momento de largada, é o pontapé inicial do nosso Congresso. E a gente pediu para vim aqui dar uma rápida palavra. Aqui é para ser breve, porque o dia de hoje é dedicado por dois grandes momentos: uma construção acerca do Partido do Brasil. E como o presidente Siqueira disse, a disputa democrática é sempre muito boa. E melhor ainda é quando se constrói consensos democráticos. Então, a gente espera que os congressos aconteçam da melhor forma. Mas aqui é só esse pontapé inicial para o que deve acontecer ao longo do dia. E no final do dia, todos nós estaremos aqui para a abertura do nosso XVI Congresso Nacional, que vai ter a honra de representar o nosso PSB do Brasil inteiro.

E eu pensava, Presidente Siqueira, a importância de ter segmentos organizados. Num momento onde o partido político tem sido uma instituição, por muitas vezes de forma genérica, questionada não só no Brasil, mas no mundo, a gente vê que poucos partidos no Brasil têm uma capacidade de representação da sociedade e a perenidade de seu debate. Se a gente fosse comparar com o rio, o rio perene é aquele que passa a água ao longo de todo o tempo. E a gente precisa que os partidos também sejam perenizados, que a gente dê vida, atitude, movimento, escuta, diálogo o tempo inteiro nos partidos. E os segmentos são os instrumentos mais forte para isso ser feito, pra você tirar do campo do conceito e colocar na prática. É por isso que é importante ter segmentos organizados. Assim como é importante que os nossos segmentos tenham a capacidade de olhar para além dos muros do partido. que tenham a capacidade de construir pontes junto aos problemas do Brasil; que tenham capacidade de poder fazer com que essa instituição que, nós todos fazemos parte, represente o desejo de um país melhor, de um estado melhor, de uma cidade melhor e que possam ser inclusivos, acolhedores e principalmente, a gente, chega de gente pra construir muro na política. A gente tem que utilizar o nosso partido pra fazer pontes, pra fazer com que muros sejam derrubados. E os segmentos têm esse papel. Eu lembro. Eu lembro muito, e Siqueira é testemunha, que foi um dos grandes aprendizes e amigo de Dr. Arraes, o quanto ele defendia a unidade do povo na luta. A unidade nas causas mais relevantes contra a injustiça, contra a fome, a miséria, a opressão; a unidade.

Então, o grande desejo que eu faço é que a gente possa levantar a bandeira de cada

segmento, mas, que a gente tenha um compromisso com a unidade de todos eles e a capacidade de enxergar o que os outros não estão enxergando, de sentir o que os outros não estão sentindo. É isso que tem feito falta aos partidos políticos brasileiros. E o PSB vai ocupar esse espaço. Então, fico muito feliz de participar dessa abertura. Nós, à tarde, vamos passar aí nas salas de cada segmento para conversar com vocês, para ouvir, pra participar, pra colaborar. Então contem comigo. E agradecer, presidente Siqueira, por todo trabalho que você tem feito. Se a gente tem um partido forte, um partido oxigenado, um partido que tem uma história longa, mas tem um cheiro de futuro grande, isso se deve a capacidade de quem nos lidera e o compromisso com o partido e o compromisso com o Brasil deve ser algo indissociável, e é o que a gente vê no trabalho do presidente Siqueira. Tenho certeza que vai ser um desafio imenso para frente, que a gente vai tocar tudo isso junto. Eu até brinquei ontem no segmento, no aniversário de 25 anos das mulheres socialistas, que agora é hora de pedir tudo a Carlos Siqueira, porque ele está como presidente nacional e presidente da Fundação João Mangabeira.

Então, até domingo, não é isso? Ele está liderando tudo. Mas, brincadeira à parte, quero dizer, apresentar a alegria de compartilhar com você e de construir isso da melhor forma possível. Quando a gente constrói a unidade, um consenso e quando a gente está irmanadoa num propósito de fazer um partido forte, as coisas vão acontecer da melhor forma. E, como eu já disse, vou repetir, o PSB e, meu amigo Casagrande é um defensor dessa bandeira, nós seremos um grande partido para dentro do partido. Mas, nós seremos o maior partido do campo progressista, com o maior crescimento no Brasil nas próximas eleições. Isso é um compromisso que nós temos, porque, é preciso ter tamanho eleitoral também pra sentar em qualquer mesa. E nós vamos fazer isso. O PSB é um partido que sabe discutir as causas sociais, que sabe fazer gestão pública com qualidade, a exemplo aqui do governador Casagrande, como eu cito novamente.

Mas é um partido também que sabe vencer eleições. Então é isso que a gente vai caminhar daqui para frente, fortalecendo esse mote. E repito: não dá para fazer tudo isso se a gente não tiver a nossa base, nosso segmento organizado. A gente conta com vocês, contem com a gente.

E viva o Partido Socialista Brasileiro! Muito obrigado.







## PSB Mulheres Socialistas

### X Congresso Nacional de Mulheres do PSB

No dia 30 de maio de 2025 foi realizado X Congresso Nacional de Mulheres do PSB - Eunice Paiva que contou com debates qualificados e a participação ativa de delegadas de todas as regiões. Os painéis abordaram temas como Justiça Climática rumo à COP 30, com Cristina Buarque e Michelle Ferreti, e a Potência Criativa das Mulheres, com Raissa Rossiter — ambos mediados pela secretária nacional de mulheres, Dora Pires.

Foram apresentadas duas moções, uma de repúdio pela violência política de gênero sofrida pela ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, em audiência no Congresso Nacional e, a segunda, em apoio à vereadora socialista, Amanda Gondim, do PSB/MG, que tem sido vítima de ataques recorrentes à sua atuação parlamentar, ações motivadas por violência política de gênero.

Além disso, foram instituídas três novas comissões na secretaria: Comissão de Violência Política de Gênero; Comissão de Feminismo e Meio Ambiente; e Comissão de Relações Institucionais.

O Congresso também aprovou alterações no regulamento interno e elegeu por unanimidade a nova Executiva Nacional de Mulheres do PSB, para o triênio 2025-2028. A composição eleita é: Secretária Nacional: Dora Pires (PE); Secretária-Geral: Francileide Passos (MT); Primeira Secretária: Olga Matos (DF); Segunda Secretária: Luciana Cruz (BA); Secretária de Finanças: Neide Lima (ES); Secretária de Formação Política: Camila Saraiva (RN); Secretária de Articulação de Gênero com os Segmentos: Laura Gomes (PE); Secretária de Relações Institucionais e Parlamentares: Mariana Lopes (SP); Secretária de Movimentos Sociais: Amanda Sobreira (TO); Secretária de Articulação e Mobilização: Daniele Pimentel (CE); Secretária de Comunicação: Ana Toliou (RS); Secretária de Direitos Humanos: Pollyanna Dutra (PB); Secretária de Raça e Etnia: Marileide Costa (MA).

Durante o congresso, companheiras e companheiros socialistas lideranças de todo o país estiveram presentes demonstrando seu apoio ao segmento e à luta das mulheres,

como, o presidente do PSB Nacional, Carlos Siqueira; o vice-presidente do PSB, Beto Albuquerque; o deputado estadual e presidente do PSB/PE, Sileno Gomes; as deputadas federais, Lídice da Mata e Tabata Amaral; o deputado federal, Paulo Foletto; o prefeito do Recife, João Campos; o ex-deputado federal, Bira do Pindaré; o presidente do PSB/ES, Alberto Gavini; o secretário de Formação Política do PSB Nacional, Domingos Leonelli; e Paulo Brusque, assessor do governador Renato Casagrande.

Com emoção e compromisso renovado, o evento marcou um novo ciclo de protagonismo feminino socialista, celebrando conquistas e preparando novos caminhos de luta. Viva a força das mulheres do PSB!

## Mulheres socialistas celebram 25 anos de história e renovam compromissos no X Congresso Nacional

Nos dias 29 e 30 de maio de 2025, Brasília foi palco de dois momentos marcantes para o movimento de mulheres do Partido Socialista Brasileiro. A Secretaria Nacional de Mulheres do PSB celebrou seus 25 anos de criação em um evento histórico e, no dia seguinte, realizou o X Congresso Nacional de Mulheres, reafirmando os compromissos com igualdade de gênero, democracia e justiça social.

A solenidade comemorativa reuniu grandes lideranças socialistas e emocionou o público com discursos de reconhecimento à luta das mulheres dentro do partido. Estiveram presentes o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; a secretária nacional de Mulheres, Dora Pires; o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande; o prefeito do Recife, João Campos; as deputadas federais Lídice da Mata e Tabata Amaral; o deputado federal, Bandeira de Melo; a ex-vice-governadora do Espírito Santo, Jacqueline Moraes; Cristiana Almeida, coordenadora nacional do Elo Mulheres; Anne Moura, secretária nacional de Mulheres do PT; o deputado estadual e presidente do PSB/PE, Sileno Guedes; a ex-deputada federal, Sandra Rosado; a ex-deputada estadual e presidente do PSB/RN, Larissa Rosado; o ex-governador do DF, Rodrigo Rollemberg; a secretária Nacional do PSB Inclusão, Luciana Trindade; a secretária Nacional da Negritude Socialista Brasileira, Valneide nascimento; o secretário nacional da Juventude Socialista, Tony Sechi.

Durante a cerimônia, duas importantes homenagens foram realizadas. O Prêmio Pagu, símbolo de resistência e protagonismo, foi entregue in memoriam a Eunice Paiva (representada por seu neto, Chico Paiva) e à deputada federal Tabata Amaral, destacando suas trajetórias de defesa da democracia, dos direitos humanos e da educação.

Já o Troféu 25 anos da SNM reconheceu lideranças e instituições fundamentais para a construção da história da Secretaria. Foram homenageadas e homenageados: Miguel Arraes (in memoriam); Eduardo Campos (in memoriam); Carlos Siqueira; Lídice da Mata; Tabata Amaral; Janete Capiberibe; Sandra Rosado; Gabriela Rollemberg (Quero Você Eleita); Cristina Buarque; Raissa Rossiter; Instituto Alziras; Daniella Valença; Saly Benevides; Profa. Yara Gouvêa; Leandro di Pietro; Mari Machado; Dora Pires; Francileide Passos; Silvana Castro; Jaciara Rodrigues; Neide Lima; Ely Almeida; Laura Gomes; Mariana Lopes; Lucilene Kalunga.

Além destes prêmios, Dora Pires também marcou o momento com uma homenagem à Carlos Siqueira, que finalizou seu mandato este ano. Como forma de gratidão pela parceria e apoio ao recebido de Siqueira ao longo de suas gestões, a secretária presenteou o companheiro socialista com uma obra de arte com o formato de São Francisco.



## JSB – Juventude Socialista Brasileira

### Memorial – XVI Congresso Nacional da JSB

No dia 30 de maio de 2025, foi realizado o XVI Congresso Nacional da Juventude Socialista Brasileira (JSB), no Centro de Eventos e Convenções Brasil 21, em Brasília. O Congresso foi marcado por quatro importantes momentos, que consolidaram o encerramento de um ciclo e o início de uma nova gestão comprometida com o fortalecimento da juventude no PSB.

#### 1. Leitura e aprovação do Regimento Interno

A abertura do Congresso foi dedicada à leitura e aprovação do Regimento Interno, que organizou os trabalhos e garantiu a condução democrática e participativa das etapas seguintes do evento.

#### 2. Apresentação da gestão 2022–2025 e espaço para os Presidentes Estaduais

Em seguida, foi realizada a apresentação das ações da gestão nacional da JSB no período de 2022 a 2025. Participaram da mesa os então dirigentes nacionais: Tony Sechi (Secretário Nacional), Tyago Bianchi (Vice-Presidente Nacional), Diego Adam (Secretário de Formação Política), Marcele Cortez (Secretária de Comunicação), Beatriz Pontes (2ª Secretária Nacional), Luis Henrique (1º Secretário Nacional) e Jiberlândio Santana (Presidente Nacional da JSB).

Neste momento também foi aberto espaço para as saudações dos(as) presidentes estaduais da JSB, que puderam expressar suas opiniões, avaliações e expectativas sobre os rumos da juventude do partido. Foi feita, ainda, a entrega oficial do Caderno de Gestão da JSB Nacional referente ao período 2022–2025.

#### 3. Painel de debate sobre o papel da JSB no fortalecimento do PSB

O terceiro momento foi marcado por um grande painel sobre o papel da JSB na construção e fortalecimento do Partido Socialista Brasileiro. Com mediação



da Secretária-Geral da JSB, Ana Cardoso, o painel contou com a participação de importantes lideranças políticas e institucionais, entre elas:

- Carlos Siqueira (então Presidente Nacional do PSB)
- João Campos (Presidente Nacional do PSB e Prefeito de Recife)
- Ricardo Cappelli (Presidente da ABDI)
- Rodrigo Dias (Presidente do PSB-DF)
- Camila Gonda (Vereadora de Curitiba)
- Tabata Amaral (Deputada Federal por São Paulo)
- Rodrigo Rollemberg (Ex-Governador do DF e Deputado Federal)
- Nara Borgo (Secretária de Direitos Humanos do ES)
- Renato Casagrande (Governador do Estado do Espírito Santo)
- Denis Bezerra (Secretário de Assuntos Federativos do Ceará)
- Tadeu Alencar (Secretário Executivo do Ministério do Empreendedorismo)
- Pedro Campos (Deputado Federal por Pernambuco)
- Lídice da Mata (Deputada Federal pela Bahia)
- Alessandro Molon (Ex-Deputado Federal)
- Beto Albuquerque (Ex-Deputado Federal)
- Jiberlândio Santana e Tony Sechi (então Presidente e Secretário Nacional da JSB)

Esse momento foi de grande formação política, com reflexões profundas sobre os desafios contemporâneos e as perspectivas da juventude socialista na vida partidária e institucional do país. Ao final, foram realizadas as despedidas emocionadas de Tony Sechi e Jiberlândio Santana, encerrando seus mandatos como Secretário e Presidente Nacional da JSB.

#### **4. Eleição da nova gestão da JSB Nacional**

Encerrando o Congresso, foi realizada a eleição da nova Direção Nacional da JSB. Com chapa única, a escolha representou o compromisso com a unidade, o diálogo e a reafirmação da luta por políticas públicas de juventude e pelo protagonismo da juventude do PSB em todo o Brasil. Nas primeiras falas da nova gestão, discursaram o novo Presidente Nacional da JSB, Bruno Barreto, o novo Secretário Nacional, Israel Rocha, e a reconduzida Secretária-Geral, Ana Cardoso, transmitindo uma mensagem de esperança, responsabilidade e entusiasmo com o novo ciclo que se inicia.



## CMS – Coordenação do Movimento Sindical

Os sindicalistas do PSB realizaram, no último dia 30 de maio de 2025, o X Congresso Nacional Sindical – CONSIND. Dos 101 delegados eleitos nos CONSINDs estaduais, 99 compareceram e se credenciaram, resultando na participação de delegações de todas as cinco regiões do país. Destaque-se o grande número de sindicalistas nordestinos, especialmente dos estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Maranhão, cujas delegações alcançaram ou se aproximaram do quantitativo máximo permitido no Regimento do evento.

Durante o Congresso foram travados intensos debates sobre as conjunturas política, econômica e social brasileiras, sempre a partir da compreensão unânime do papel que o PSB tem a responsabilidade histórica de desempenhar para transformar o quadro de desigualdades extremas que marcam a vida brasileira. Base para o debate foi o documento “O mundo do trabalho, a democracia e o compromisso socialista com a igualdade”, apresentado à plenária por seus autores, o Secretário de Relações Internacionais do PSB, Professor Doutor Paulo Bracarense, e pelo Presidente da Comissão Nacional Provisória do Movimento Sindical, João Vidal.

Durante o debate, foi enfatizado como princípio norteador da atuação dos sindicalistas do PSB no ciclo que se inicia a luta pela implementação dos pontos da Carta Programa do Partido que tratam das questões do mundo do trabalho. A adoção e promoção de políticas que diminuam as dramáticas taxas de desemprego e desalento, decorrentes de políticas macroeconômicas neoliberais, a promoção do Trabalho Decente, segundo apregoa a Organização Internacional do Trabalho (OIT) em sua plataforma e a revogação da emenda constitucional chamada de Reforma Trabalhista, do Governo Temer, foram as orientações mais mencionadas como prioritárias.

Tão intenso quanto o debate programático foi o clima de disputa entre as duas chapas inscritas para disputar a Coordenação do Movimento Sindical (CMS), autodenominadas “Chapa Miguel Arraes”, cujo candidato a Secretário Nacional Sindical foi Jadirson Tadeu Cohen Paranatinga, e a chapa “Sindicalismo Classista Compromisso com a Base”, liderada por Evaldo Costa, tendo sido eleita a segunda.

Compõem a nova direção os seguintes filiados e militantes do movimento sindical brasileiro:

Evaldo Costa – PE (Secretário Nacional Sindical)

Vicente Paulo Selistre - RS.

Claudemir Nonato de Santana – BA

Katia Gomes Gaivoto - MG

Jadson Sarto Ângelo Pontes - CE

Bergson Lima Tenório - AL

Elgiane Fátima Lago -RS

Mirtes Daniele Lima Fernandes - AL

André Luiz Lima Alves - BA

Maria Dorotéia Rodrigues Justino AC

Carlos Eduardo Da Silva Palhares - MA

Geogina Dos Reis E Silva - PE

Miguel Marcone Cunha Soares – DF

A realização do X CONSIND e a eleição de um novo Secretário Nacional Sindical e de uma nova Coordenação do Movimento Sindical pôs fim a um impasse que perdurou por três anos, desde que divergências entre participantes da edição de 2021 levaram a Direção Nacional do PSB a nomear uma Comissão Nacional Provisória integrada por membros das duas chapas disputantes, sob a coordenação do Sindicalista João Vidal.

A Nova CMS tem características que merecem destaque:

- A nova direção nacional de 13 membros é integrada por sindicalistas das cinco regiões do país – Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro Oeste, ressaltando a abrangência nacional da atuação da militância sindical do PSB.

- Dos 13 membros, cinco são mulheres, aproximando-se da desejada paridade de gênero, meta a ser atingida nas próximas edições, reforçando o compromisso do partido com o fim das desigualdade e da discriminação.

- Igualmente ampla é a lista de categorias profissionais representada na CMS eleita, que é integrada por trabalhadores rurais e urbanos, servidores públicos e operários.

O X CONSIND foi concluído em clima de conagração entre todos os participantes, que saudaram a lisura do processo, o respeito aos princípios democráticos e a fraternidade entre os participantes que, mesmo nos momentos mais tensos da disputa, souberam manter o debate em níveis elevados. O candidato a Secretário Sindical eleito, Evaldo Costa, recebeu do concorrente, Tadeu Paranatinga, o compromisso de lutar pela unidade do movimento e de apoiar todas as iniciativas da CMS.





## LGBT Socialista

O V Congresso Nacional do Segmento LGBTSOCIALISTA foi realizado no dia 30 de maio de 2025, das 09h às 18h, em Brasília/DF, no Centro de Eventos e Convenções Brasil 21.

Na parte da manhã, além da abertura conjunta com os demais segmentos do partido e a presença do nosso presidente Carlos Siqueira, foi instituída a plenária para leitura e aprovação do Regimento Interno do V Congresso Nacional da Secretaria LGBT Socialista do PSB.

Em seguida, foi realizada a apresentação e análise do mandato 2022–2025, com destaque para o crescimento do segmento LGBTSOCIALISTA tanto na militância social quanto na eleição de representantes. O PSB passou a ocupar o posto de quarto partido com mais parlamentares LGBT eleitos nas eleições de 2024. Ao final da manhã, ocorreu a eleição da nova executiva LGBTSOCIALISTA, que contou com apenas uma chapa inscrita para o processo.

As atividades da tarde começaram com a discussão dos temas centrais eleitos para este congresso.

A primeira mesa teve como tema “O avanço da pauta LGBTI+ na política e o enfrentamento ao conservadorismo na sociedade”. Participaram como palestrantes:

Fabiola Mansur, deputada estadual (PSB/BA);

Dediane Souza, secretária-geral da Rede Trans Brasil (PSB/CE);

Nara Borgo, secretária de Estado dos Direitos Humanos do Espírito Santo.

Foi realizada uma análise aprofundada das perseguições à pauta da diversidade, tanto no âmbito legislativo quanto na gestão pública, com mediação e provocações de Daniel Lopes (PSB/AC), membro do Conselho Estadual LGBT do Acre.

Ao final da mesa, recebemos a ilustre presença do presidente Carlos Siqueira, que foi homenageado com uma moção honrosa, em reconhecimento ao seu compromisso com o fortalecimento dos segmentos na construção política e partidária.

A segunda mesa abordou o tema “Barreiras e resistências para a conquista e manutenção de mandatos legislativos”, com os seguintes debatedores:

Amanda Goldin, vereadora (PSB/MG);

Laercio Zancan, vereador (PSB/RS);

William Carvalho, vereador (PSB/RJ);

Mediação e provocações: Gilvan Masfer (PSB/MG), ex-vereadora e atual 1ª suplente.

Foi retratado o cenário caótico enfrentado por parlamentares LGBT, com a apresentação de projetos — muitos inconstitucionais — que visam atacar diretamente a pauta da diversidade, além de desinformar a sociedade sobre as verdadeiras demandas do movimento LGBTI+.

Durante esta mesa, recebemos a visita da deputada federal Tabata Amaral, que também foi homenageada com uma moção honrosa por ser uma das cinco parlamentares brasileiras que mais destinaram emendas à política de diversidade no governo Lula. Em seu discurso, Tabata reafirmou seu compromisso com a pauta e os desafios enfrentados na Câmara dos Deputados.

A mesa foi finalizada com a emocionante participação do novo presidente nacional do PSB e prefeito do Recife, que compartilhou sua trajetória de aprendizado e respeito à diversidade, inspirado pelo legado de seu pai, Eduardo Campos.

A última mesa teve como tema:

“Falta de diálogo e entregas de políticas públicas na gestão federal: qual o papel e a responsabilidade dos partidos aliados nesse cenário?”

Participaram:

Amanda Anderson, presidente nacional do PDT Diversidade;

Lucas Siqueira (PSB/PR) Coordenador da Aliança Nacional LGBTI+;

Renan Candeias, subsecretário de Estado dos Direitos Humanos do Espírito Santo;

Mediação: Rosana Lima, do Grupo LEMA – Lésbicas do Maranhão.

Foi discutida a ausência de uma política transversal de direitos humanos no governo federal, além da hegemonia e falta de diálogo do Partido dos Trabalhadores (PT) no pós-eleição de 2022, o que tem afastado os partidos do campo democrático, inclusive das construções coletivas planejadas ainda no processo de transição de governo.

Ao final da plenária, foi aprovada uma moção crítica, que será encaminhada ao PT, trazendo uma análise dos três primeiros anos da política de direitos humanos do governo federal, com ênfase nos desafios enfrentados pelo movimento LGBTI+ e os partidos aliados.



## Negritude Socialista- NSB

### **Análise da Conjuntura do XVI Congresso Nacional do PSB (2025)**

Total solidariedade às companheiras: ministra Marina Silva, vítima de agressões truculentas e misóginas e a Ministra Vera Lúcia Santana do TSE de Racismo.

### **Perspectiva da Negritude Socialista Brasileira (NSB) e a liderança de João Campos**

O XVI Congresso Nacional do PSB, realizado em 2025, marca um momento de inflexão estratégica e simbólica para o partido. Em meio a um cenário político nacional em disputa — com o campo progressista buscando se rearticular frente aos desafios socioeconômicos e à ascensão de pautas conservadoras —, o evento se destacou por seu tom renovador, com foco na pluralidade, juventude e combate às desigualdades estruturais.

### **A Visão da Negritude Socialista Brasileira (NSB)**

A NSB, corrente histórica e atuante no PSB, se posicionou com firmeza durante o congresso em defesa de:

- Mais protagonismo negro na estrutura partidária, com cobrança de efetivação das cotas internas nos espaços de direção;
- Compromisso programático com a equidade racial, exigindo que as propostas do partido não apenas citem a pauta racial, mas a coloquem como eixo transversal;
- Fortalecimento das candidaturas negras e periféricas nas eleições municipais de 2026, como estratégia de enraizamento popular;
- Rejeição ao racismo estrutural e institucional, com ênfase na necessidade de o PSB atuar com coerência em seus governos e mandatos parlamentares.

A NSB também celebrou a ampliação dos espaços de fala durante o congresso e a escuta ativa de suas lideranças. No entanto, alertou que “representatividade não é favor, é dívida histórica”, exigindo que as resoluções aprovadas se materializem nas ações concretas do partido.

### **Posse de João Campos: Juventude, Continuidade e Renovação**

A eleição e posse de João Campos (prefeito do Recife) como presidente nacional do PSB simbolizam uma nova fase para o partido:

- Renovação geracional: João, aos 31 anos, representa uma tentativa de reconexão do PSB com a juventude brasileira e com a linguagem das redes sociais e dos territórios urbanos.



- Construção de uma imagem moderna e progressista, sem romper com o legado de quadros históricos como Eduardo Campos e Miguel Arraes, mantendo pontes com a tradição.
- Diálogo com as bases sociais, sendo um ponto de atenção: João terá o desafio de não se isolar nos círculos de poder e de garantir que o partido mantenha enraizamento nas lutas populares e sociais — demanda levantada com veemência pela NSB.

### **Convergência e Tensões**

O congresso foi marcado por um tom de unidade estratégica, mas também evidenciou demandas reprimidas:

- A militância negra, feminina e LGBTQIA+ cobrou mais abertura e compromisso real, não apenas simbólico.
- A NSB defendeu uma carta-programa de combate à desigualdade racial como critério para alianças e candidaturas futuras.
- Garantia de 30% do fundo eleitoral para pessoas pretas e pardas, como forma de combater o subfinanciamento histórico das candidaturas negras e promover maior equidade nas disputas;
- Defesa de cotas mensais de 2% do fundo partidário para a NSB, possibilitando estruturação contínua da atuação política da militância negra no partido;
- Criação de uma Comissão de Ética e uma Comissão de Heteroidentificação para o fundo eleitoral, assegurando transparência e impedindo fraudes no uso das cotas raciais;
- Fortalecimento das candidaturas negras e periféricas para 2026, com apoio real e concreto do partido;
- Cotas raciais nos espaços de direção do PSB como meta política imediata, garantindo que a representatividade avance do discurso à prática.
- Houve forte apelo para que o partido se posicione mais claramente contra retrocessos e omissões em governos dos quais participa.

### **Desafios para o PSB pós-Congresso**

1. Transformar discursos em prática: O partido precisará garantir que o protagonismo da negritude e das bases populares não fique restrito ao evento.
2. Ampliar sua presença nas periferias: especialmente no Sudeste e Centro-Oeste.
3. Reforçar sua identidade ideológica: mantendo-se como uma legenda socialista democrática, plural e antirracista.

### **Conclusão**

O XVI Congresso Nacional do PSB mostrou que o partido busca se reposicionar como uma força moderna, diversa e conectada com as lutas do presente. A Negritude Socialista Brasileira cumpriu papel fundamental ao tensionar e provocar o debate interno com coragem e coerência.

Com João Campos na presidência, o PSB entra em um novo ciclo. Resta saber se essa renovação será apenas estética ou realmente transformadora. O compromisso com a luta antirracista, a inclusão real e o protagonismo das bases será o verdadeiro termômetro.

Excelente Congresso Nacional do PSB!

Unidade, compromisso, programa renovado e aprofundado!

Valneide Nascimento/ Secretária Reeleita na NSB/2025



## MPS - Movimento Popular Socialista

Dia 30 de maio passado o MPS realizou seu VII Congresso Nacional onde o atual secretário Acilino Ribeiro foi reeleito e diversas deliberações tomadas contribuem enormemente para o fortalecimento do Movimento Popular Socialista como vanguarda social do PSB.

Um fervoroso debate sobre política internacional onde os militantes abordaram temas ligados a luta anti-imperialista e contra as guerras do capitalismo foram aprovadas diversas moções pela paz mundial, a luta contra o fascismo e contra o sionismo.

A nível interno o MPS Apoiou a reeleição do presidente LULA e Alckmin a Vice-Presidente na chapa.

Foi aprovada a criação da vídeo-biblioteca dep. João Batista, ex-deputado do PSB do estado do Pará, e a Escola de Formação de Quadros do MPS Francisco Julião, ex-deputado do PSB de Pernambuco, ambas em homenagem aos dois ex-parlamentares do PSB.

Também o MPS reafirmou por unanimidade a regra de composição paritária entre sexos com 50 por cento de homens e mulheres no segmento para todos os cargos e priorizou a formação política ideológica da militância através de cursos de formação.

Os Núcleos de Base tiveram um olhar especial e foi eleita além da nova Comissão Executiva Nacional a Coordenação Nacional de Base dos núcleos que inserem o MPS e o PSB na sociedade civil.



## PSB – Inclusão

### Relatório Político Crítico: O Caminho da Inclusão Perpassa a Política

#### A Consolidação de um Sonho Coletivo

O Partido Socialista Brasileiro reafirma seu compromisso histórico com a transformação social ao fortalecer o PSB Inclusão, segmento que representa não apenas uma estrutura partidária, mas um movimento de resistência e esperança para milhões de brasileiros com deficiência. O II Congresso Nacional do PSB Inclusão, realizado em maio de 2025 em Brasília, simboliza a maturidade de uma luta que, embora prevista no estatuto há duas décadas, só ganhou corpo oficial em 2022. Este intervalo entre previsão e concretização é, por si só, um reflexo dos desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência no Brasil: o reconhecimento formal de direitos nem sempre se traduz em ações concretas.

Com delegados de dez estados brasileiros, o Congresso evidenciou tanto o avanço da representatividade quanto suas limitações geográficas. A ausência de representação significativa nas regiões Norte e Centro-Oeste espelha as desigualdades regionais do país e impõe um desafio urgente ao crescimento do segmento. Não podemos construir um partido verdadeiramente inclusivo se reproduzimos internamente as exclusões que combatemos na sociedade.

#### Barreiras que Persistem, Lutas que Não Cessam

A radiografia do PSB Inclusão revela um microcosmo das contradições brasileiras. Enquanto celebramos a existência de um segmento dedicado às pessoas com deficiência, confrontamos a realidade de que apenas 30% dos diretórios partidários atendem plenamente aos requisitos de acessibilidade. Como podemos liderar a transformação social se nossas próprias estruturas replicam barreiras?



A sub-representação em cargos eletivos e de liderança partidária permanece como um obstáculo à efetiva influência na formulação de políticas públicas. Com apenas 0,5% dos candidatos nas eleições de 2022 declarando alguma deficiência, o desafio transcende o PSB e convoca todo o sistema político a uma profunda reflexão sobre representatividade.

A ausência de um percentual fixo do Fundo Partidário destinado ao segmento compromete a sustentabilidade financeira e a continuidade das ações. Este ponto não é apenas administrativo, mas profundamente político: as prioridades orçamentárias revelam as prioridades reais de qualquer organização.

### **Um Horizonte de Possibilidades**

Apesar dos desafios, o PSB Inclusão carrega o potencial transformador que define o socialismo democrático. Com 18,6 milhões de brasileiros com deficiência – 8,9% da população – temos diante de nós não apenas um imperativo ético, mas uma extraordinária oportunidade política de ampliar nossa base social e fortalecer a luta por um Brasil mais justo e inclusivo.

A análise SWOT desenvolvida no Congresso demonstra a maturidade política do segmento, que não se furta a reconhecer fraquezas enquanto potencializa forças. A articulação com movimentos sociais, a expertise técnica de suas lideranças e o protagonismo em pautas inclusivas são ativos valiosos que podem catalisar a expansão do PSB Inclusão para além de suas fronteiras atuais.

A participação qualificada nos seis eixos temáticos do XVI Congresso Nacional do PSB comprova a capacidade do segmento de transcender o nicho e influenciar a totalidade do projeto partidário. A transversalidade não é apenas um princípio teórico, mas uma prática que enriquece o debate partidário com perspectivas frequentemente negligenciadas.

### **Por um Partido que Reflita o Brasil que Queremos Construir**

O II Congresso Nacional do PSB Inclusão não marca um ponto de chegada, mas de partida. Os ajustes no regulamento interno e o estabelecimento de metas para as executivas estaduais demonstram o compromisso com um crescimento sustentável e orgânico, condição essencial para a longevidade do segmento.

Precisamos transformar o PSB em um laboratório da sociedade inclusiva que defendemos. Isso significa não apenas garantir acessibilidade em nossas sedes, mas também nas nossas práticas políticas, comunicacionais e orçamentárias. Significa formar quadros políticos entre pessoas com deficiência e garantir sua presença nas listas de candidaturas e nos espaços de decisão.

O Brasil que construímos dentro do partido prefigura o Brasil que podemos construir governando. Se falharmos internamente com a inclusão, comprometeremos nossa credibilidade para liderar essa transformação na sociedade. Se acertarmos, demonstraremos na prática que outro Brasil é possível – um Brasil onde a deficiência não seja sinônimo de exclusão, mas de diversidade valorizada e respeitada.

O PSB Inclusão não é apenas um segmento partidário, mas uma bússola moral que nos orienta rumo à coerência entre discurso e prática. Seu fortalecimento é indispensável não apenas para as pessoas com deficiência, mas para a vitalidade democrática do próprio PSB e seu projeto de nação.

## Sessão 05

# Nominatas das Instâncias Colegiadas

### Executiva Nacional

|                                                     |                             |
|-----------------------------------------------------|-----------------------------|
| <b>Presidente</b>                                   | João Campos                 |
| <b>Primeiro vice-presidente</b>                     | Geraldo Alckmin             |
| <b>Secretário-geral</b>                             | José Renato Casagrande      |
| <b>Vice-presidente de Relações Interpartidárias</b> | Carlos Siqueira             |
| <b>Vice-presidente de Políticas de Gênero</b>       | Lídice da Mata e Souza      |
| <b>Vice-presidente de Relações Parlamentares</b>    | Cid Gomes                   |
| <b>Vice-presidente para Movimentos Sociais</b>      | Rodrigo Rollemberg          |
| <b>Vice-presidente de Relações Institucionais</b>   | Carlos Brandão              |
| <b>Vice-presidente de Relações Federativas</b>      | João Azevêdo                |
| <b>Vice-presidente de Relações Governamentais</b>   | Geraldo Julio               |
| <b>Vice-presidente de Articulação Regional</b>      | Beto Albuquerque            |
| <b>Vice-presidente de Comunicação</b>               | Tabata Amaral               |
| <b>Vice-presidente de Modernização Partidária</b>   | Caio França de Gouvea Gomes |
| <b>Primeiro-secretário</b>                          | Pedro Campos                |
| <b>Segundo-secretário</b>                           | Paulo Pereira               |
| <b>Primeiro secretário de Finanças</b>              | Márcio Luiz França Gomes    |
| <b>Segundo secretário de Finanças</b>               | Gabriel Leitão              |

---

**Secretários especiais**

João Alberto Capiberibe  
Domingos Leonelli Netto  
Fabíola Mansur de Carvalho  
Paula Cintra Dantas  
Denis Anderson da Rocha Bezerra  
Eudoro Santana  
Izolda Cela  
Jacqueline Moraes  
Elias Vaz de Andrade  
Otacílio Neto  
Felipe Carreras  
Dr. Daniel Santos  
Gervásio Maia  
Milton Coelho  
Laura Gomes  
Elizabeth Barros De Santana  
Ana Célia Farias  
Eliane Alves  
Paulo Afonso Bracarense Costa  
Luciano Ducci  
Alessandro Molon  
Eduardo Bandeira de Mello  
Mari Machado  
Mario Sander Bruck  
José Luiz Stédile  
Larissa Rosado  
Cláudio Mitidieri  
Jonas Donizette Ferreira  
Valdomiro Lopes da Silva Júnior  
Wanderley de Almeida (Wandão)  
Carlos Enrique Franco Amastha

---



|                                                                        |                                 |
|------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| <b>Secretário Nacional do Movimento Popular Socialista (MPS)</b>       | Acilino José Ribeiro de Almeida |
| <b>Secretário da Juventude Socialista Brasileira (JSB)</b>             | Israel Rocha                    |
| <b>Secretária Nacional de Mulheres (SNM)</b>                           | Dora Pires                      |
| <b>Secretária Nacional da Negritude Socialista Brasileira (NSB)</b>    | Valneide Nascimento dos Santos  |
| <b>Secretária Nacional do LGBT Socialista</b>                          | Tathiane Aquino de Araújo       |
| <b>Secretária Nacional do PSB Inclusão</b>                             | Luciana Trindade de Macedo      |
| <b>Secretário Nacional do Sindicalismo Socialista Brasileiro (SSB)</b> | Evaldo Costa                    |
| <b>Líder do PSB no Senado Federal</b>                                  | Senador Cid Gomes               |
| <b>Líder do PSB na Câmara dos Deputados</b>                            | Deputado Federal Pedro Campos   |

### Diretório Nacional do PSB

|                                  |                                   |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| Acilino Ribeiro                  | Andrea Werner Silva Bonoli        |
| Adalberto Souza Leão - Bebeto    | Angelo Mario Cerqueira de Almeida |
| Adilson Gomes da Silva           | Anselmo Guedes de Castilho        |
| Adneide Vieira Lima              | Beto Albuquerque                  |
| Alberto Farias Gavini Filho      | Bruno Lamas Silva                 |
| Alessandro Molon                 | Caio França de Gouvea Gomes       |
| Aline Karina                     | Camilo Capiberibe                 |
| Amanda Thaylassa Gondim Ferreira | Carlos Amastha                    |
| Ana Célia Cabral de Farias       | Carlos Eduardo de Oliveira Lula   |
| Ana Flávia Ribeiro Monteiro      | Carlos Minc                       |

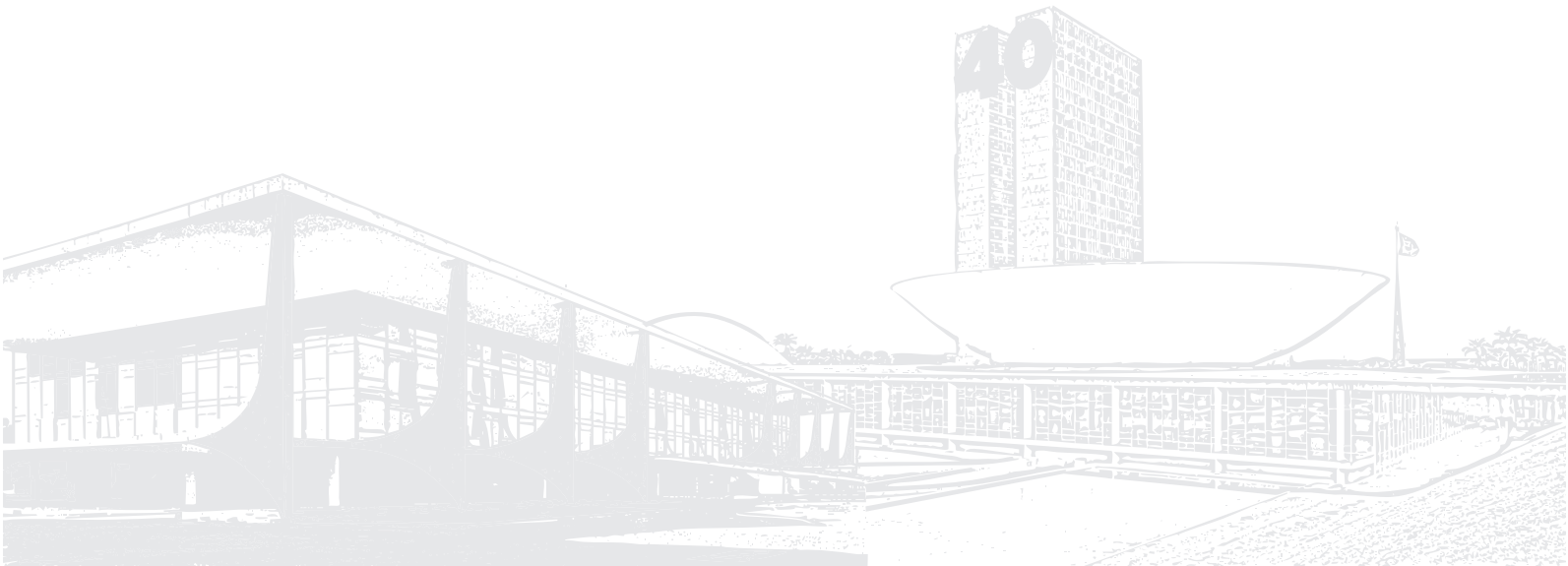
|                                   |                                      |
|-----------------------------------|--------------------------------------|
| Carlos Orleans Brandão Júnior     | Elizabete Barros De Santana          |
| Carlos Roberto Siqueira de Barros | Eriberto Medeiros                    |
| Cid Gomes                         | Eudoro Santana                       |
| Cláudio Mitidieri                 | Evaldo Costa                         |
| Cláudio Valverde                  | Fabiola Mansur de Carvalho           |
| Cristhiany Miranda Macedo         | Felipe Carreras                      |
| Danilo Cabral                     | Fernando Guimarães Rodrigues         |
| Dayse Amarílio Donetts Diniz      | Flávio Arns                          |
| Denis Anderson da Rocha Bezerra   | Flávio Campos                        |
| Deputada Gleide Ângelo            | Floriano Pesaro                      |
| Deusdete Queiroga Filho           | Francileide Fontinelle Passos        |
| Diogo Moraes                      | Gabriel Leitão                       |
| Domingos Leonelli Netto           | Gabriel Maia Gelpke                  |
| Dora Pires                        | Gelson Luiz de Albuquerque           |
| Dr. Daniel                        | Genilson Lopes Leite                 |
| Duarte Jr                         | Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho |
| Eduardo Bandeira de Mello         | Geraldo Julio                        |
| Elaine Tarelli                    | Gervasio Agripino Maia               |
| Eliane Alves                      | Gisele Lopes Klingler                |
| Elias José                        | Gonzaga Patriota                     |
| Elias Vaz de Andrade              | Graziela Costa Leite - Dra. Grazi    |
| Eliseu Gabriel de Pieri           | Heitor Schuch                        |

|                                             |                                              |
|---------------------------------------------|----------------------------------------------|
| Isaltino Nascimento                         | Letícia da Silva Gomes                       |
| Israel Matos Batista                        | Lidice da Mata e Souza                       |
| Israel Rocha                                | Lucas Ramos                                  |
| Izolda Cela                                 | Luciana Trindade de Macedo                   |
| Jacqueline Moraes da Silva Avelina          | Luciano Ducci                                |
| Janete Capiberibe                           | Luiz Odorico Monteiro de Andrade             |
| Jari Simão de Oliveira Júnior               | Marcelo Correa                               |
| João Alberto Capiberibe                     | Márcio Luiz França Gomes                     |
| Joao Azevedo Lins Filho                     | Mari Machado                                 |
| João Campos                                 | Maria Andrade Leite                          |
| João Salame                                 | Maria Emanuela Alves Pedroso                 |
| Jonas Donizette Ferreira                    | Maria Esther Frota Cristino                  |
| José Antonio Figueiredo de Almeida Da Silva | Mário Nascimento Moreira                     |
| José Augusto De Carvalho Gonçalves Nunes    | Mário Sander Bruck                           |
| José Renato Casagrande                      | Marta Maria do Socorro Lima Barros Gonçalves |
| José Stedile                                | Michele Ribeiro de Oliveira                  |
| Junior Mano                                 | Milton Coelho                                |
| Juscelino Gadelha                           | Natália de Menudo                            |
| Karime Fayad                                | Neilando Alves Pimenta                       |
| Karlos Cabral                               | Niedja Guimarães                             |
| Larissa Rosado                              | Noraldino Lúcio Dias Júnior                  |
| Leopoldo de Araujo Bezerra Cavalcanti       | Odmar Pércles Nascimento                     |



**Diretório Nacional do PSB (continuação)**

|                                        |                                    |
|----------------------------------------|------------------------------------|
| Otacílio Neto Costa Mattos             | Tadeu Alencar                      |
| Paula Cintra Dantas                    | Talita de Lima Barbosa             |
| Paulo Afonso Bracarense Costa          | Tathiane Aquino de Araújo          |
| Paulo Cesar Brusqui de Almeida         | Tatiana Marins Roque               |
| Paulo Henrique Rodrigues Pereira       | Tony Sechi                         |
| Paulo Roberto Foletto                  | Tyago Ribeiro Hoffman              |
| Pedro Campos                           | Ubirajara do Pindaré Almeida Sousa |
| Pedro José Luiz Coelho                 | Valdomiro Lopes da Silva Júnior    |
| Rafael Leitoa                          | Valneide Nascimento dos Santos     |
| Regina Célia Cavalcanti da Silva Leite | Vilson Luiz da Silva               |
| Renata Fausoni                         | Waldemar Borges                    |
| Ricardo Garcia Cappelli                | Wander José Goddard Borges         |
| Rodrigo Antonio de Agostinho Mendonça  | Wanderley de Almeida - Wandão      |
| Rodrigo Oliveira de Castro Dias        | Washigton Luiz Dde Souza Bomfim    |
| Rodrigo Sobral Rollemberg              | Yasnaia Pollyanna Werton Dutra     |
| Romerinho Jatobá                       | Zezinho Sobral                     |
| Romeu Aldigueri de Arruda Coelho       |                                    |
| Selma Marinho Fernandes                |                                    |
| Senador Chico Rodrigues                |                                    |
| Sileno Guedes                          |                                    |
| Tabata Cláudia Amaral de Pontes        |                                    |



## Diretório Nacional Suplentes

|                                  |                                 |
|----------------------------------|---------------------------------|
| Abdan Henrique                   | Jacqueline Dutra                |
| Adelmo Moura                     | James Lewis Gorman Júnior       |
| Alexandre Dias                   | Jânio Benith                    |
| Amanda Sobreira                  | João Marcos Grossi Lobo Martins |
| Ana Paula Simão Cardoso de Moura | Junior Matuto                   |
| Antônio Limeira                  | Kamila Gonda                    |
| Carlos César Correia de Messias  | Kátia Gomes Gaivoto             |
| Carlos Muniz                     | Laura Luiza Costa               |
| Cayo Albino                      | Leonardo Basto                  |
| Cleuza Pereira                   | Luciana Souza Cruz Silva        |
| Diana Paula Mascarenhas Guerra   | Lucilene dos Santos Rosa        |
| Eduardo Mota                     | Manasses Torres Duarte          |
| Elber Andrade                    | Março Ubiali                    |
| Eli Almeida                      | Marcos Wesley de Sousa Feitosa  |
| Elias José                       | Mariana Salles                  |
| Elton Weber                      | Marileide Costa                 |
| Francisco Pereira                | Marlon Anderson Costa           |
| Gabriela Sabino                  | Múcio Botelho                   |
| Gustavo Monteiro                 | Olga Maria Vieira Matos         |
| Helio Guabiraba                  | Pablo Feitosa Nunes Amorim      |
| Iracema Vale                     | Paulo Matheus                   |



|                            |                              |
|----------------------------|------------------------------|
| Prof. Arnaldo              | Silvânio Medeiros dos Santos |
| Raissa Alessandra Rossiter | Tarcísio Ribeiro             |
| Rinaldo Junior             | Thaynara Melo Rodrigues      |
| Rodrigo Mousinho Hita      | Thiago Rosa                  |
| Rodrigo Farias             | Vilson Pedro                 |
| Rodrigo Nunes              | Vinicius Labanca             |
| Sandra Rosado              | Vinicius Marques             |
| Sandrinho Palmeira         | Wesley Teixeira Silva        |

### Conselho Fiscal

|          |                               |
|----------|-------------------------------|
| Titular  | Vinícius Góes                 |
| Titular  | Tarcísio Ribeiro              |
| Titular  | Magda Suely Rosa Oyo Valentim |
| Suplente | Victor Carvalho               |
| Suplente | Danilo Moraes                 |
| Suplente | Álvaro Cabral                 |

### Conselho de Ética

|          |                                    |
|----------|------------------------------------|
| Titular  | Alexandre Navarro Garcia           |
| Titular  | Rafael de Alencar Araripe Carneiro |
| Titular  | Tadeu Sávio Souza de Lira          |
| Suplente | Otacílio Neto                      |
| Suplente | Adilson Gomes Filho                |